



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

RAY SANTOS DA SILVA

“UM SANGUE NOVO”: juventude e renovação carismática

São Bernardo - MA

2018

RAY SANTOS DA SILVA

“UM SANGUE NOVO”: juventude e renovação carismática

Monografia apresentada a Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Amanda Gomes Pereira

São Bernardo - MA

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Santos da Silva, Ray.

"UM SANGUE NOVO": juventude e renovação carismática / Ray Santos da Silva. - 2018.
125 f.

Orientador(a): Amanda Gomes Pereira.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2018.

1. Espiritualidade. 2. Juventude. 3. Renovação Carismática Católica. 4. Sociabilidades. I. Gomes Pereira, Amanda.
II. Título.

RAY SANTOS DA SILVA

“UM SANGUE NOVO”: juventude e renovação carismática

Monografia apresentada a Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação em Sociologia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Amanda Gomes Pereira

Monografia aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Amanda Gomes Pereira (Orientadora)
Doutora em Ciências Sociais (UERJ)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Júnior (1º examinador)
Doutor em Sociologia (USP)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. João Pedro de Santiago Neto (2º examinador)
Mestre em Sociologia (UFC)
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho ao meu irmão **Adriano Santos** (*In Memoriam*), grande inspiração que tive para continuar este curso e poder alcançar meus objetivos após a sua partida.

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu a vida, e junto dela o essencial para ter conseguido alcançar mais uma vitória, pois chegar até aqui não foi fácil. Obrigado Senhor por proporcionar esse momento tão especial para mim.

À minha amada e querida mãe e ao meu amado pai que estiveram presentes comigo desde o primeiro momento, me apoiando e me incentivando quando eu pensava em desistir. Amo vocês!

Quero também agradecer aos meus irmãos, parentes e amigos que colaboraram direta ou indiretamente para a construção do saber.

Agradeço também de todo meu coração o apoio do meu grupo de oração de Santa Quitéria do Maranhão/MA que, sem dúvidas, me deram um apoio imenso com relação às entrevistas e também orando por mim.

Quero também agradecer a minha namorada Nayra Constância, que esteve comigo em todos os momentos e sempre buscou compreender as minhas ausências por conta da correria na produção deste trabalho. Obrigado amor!

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Amanda Gomes Pereira, que esteve comigo em todos os momentos na produção deste trabalho e, principalmente, com sua paciência, dedicação e sabedoria me ajudou da melhor forma ensinando-me que, para conseguirmos nossos objetivos é preciso persistir até o fim. Obrigado pelo seu companheirismo, pela amizade, pela atenção dada ao longo desse período de pesquisa, pelos ensinamentos e não podendo esquecer, pelas diversas risadas que demos nas reuniões de orientação. Foi bom conviver com você!

Agradeço também a todos os professores do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, campus São Bernardo, em especial aos professores que fizeram parte da banca de monografia pela leitura cuidadosa, crítica e atenciosa deste trabalho. As sugestões apontadas serão de imensa contribuição para o desenvolvimento posterior das análises aqui apresentadas.

Aos amigos que fiz ao longo desses anos, em especial aos da turma 2012.2. Vocês são incríveis!

Enfim, agradeço de forma geral a todos aqueles que direta ou indiretamente acompanharam o desenvolvimento deste trabalho e torceram pelo meu êxito.

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa histórica e de campo sobre a Renovação Carismática Católica e sua atuação no município de Santa Quitéria do Maranhão/ MA. O objetivo foi compreender as relações entre juventude e sociabilidades dentro do MRCC, as influências e transformações provocadas nos jovens e adolescentes pela participação no movimento. Para tal, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com pessoas que participaram do surgimento da renovação carismática na cidade, bem como com jovens e adolescentes atuantes do Grupo de Oração “Renovados pelo Espírito”. Os resultados aqui apontados demonstram que, a partir da participação ativa, uma espiritualidade renovada compartilhada pela juventude e a adesão aos preceitos da religiosidade católica levou a mudança de comportamentos, hábitos e práticas demarcando um novo modo de ser jovem na atualidade.

Palavras-chave: Juventude. Renovação Carismática Católica. Sociabilidades. Espiritualidade.

ABSTRACT

The present work is the fruit of a historical and field research on the Catholic Charismatic Renewal and its performance in the municipality of Santa Quiteria do Maranhão / MA. The objective was to understand the relationships between youth and sociabilities within the MRCC, the influences and transformations provoked in the youth and adolescents by participation in the movement. To this end, semi-structured interviews were conducted with people who participated in the emergence of the charismatic renewal in the city, as well as with young people and adolescents working in the Prayer Group "Renewed by the Spirit". The results here show that, from active participation, a renewed spirituality shared by youth and adherence to the precepts of Catholic religiosity led to a change in behavior, habits and practices, marking a new way of being young today.

Keywords: Youth. Catholic Charismatic Renovation. Sociabilities. Spirituality.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RCC	-	Renovação Carismática Católica
UFMA	-	Universidade Federal do Maranhão
USP	-	Universidade de São Paulo
UFC	-	Universidade Federal de Fortaleza
GO	-	Grupo de Oração
JOC	-	Juventude Operária Católica
JEC	-	Juventude Estudantil Católica
CEB's	-	Comunidades Eclesiais de Bases
MRCC	-	Movimento da Renovação Carismática Católica
PJ	-	Pastoral da Juventude
CNBB	-	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
MA	-	Maranhão
PI	-	Piauí
SVES	-	Seminário de Vida no Espírito Santo
CE	-	Ceará
TV	-	Televisão
MG	-	Minas Gerais

Sumário

1. Introdução.....	12
2. A Igreja Católica frente às conjunturas sociais vigentes no século XX	19
2.1. Concílio Vaticano II.....	26
3. A temática e o pesquisador.....	38
3.1. Percursos metodológicos da investigação.....	40
4. Origens da Renovação Carismática Católica e o Concílio Vaticano II.....	46
4.1. Marco do surgimento da Renovação Carismática Católica: breve histórico	50
4.2. Expansão da RCC e a influência midiática.....	54
4.3. RCC no Brasil e suas Relações de poder	58
5. Surgimento e Expansão da Renovação Carismática Católica no estado do Maranhão e na diocese de Brejo.....	65
5.1 A Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria-MA.....	75
5.2 A conversão à renovação carismática: juventude e sociabilidades.....	82
Conclusão	98
Referências	102
APÊNDICE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE	105

1. Introdução

O presente trabalho faz uma abordagem histórica e contextual da Renovação Carismática Católica, um movimento que surgiu em meados do século passado no interior da Igreja Católica Apostólica Romana. Trabalhar tal temática foi uma decisão que envolveu o próprio desejo de poder melhor compreender uma realidade que convivia há anos, bem como também explicar e expor um pouco sobre todo esse contexto. A realidade do movimento é marcada por uma série de características próprias e muito influentes no meio católico, principalmente nas últimas décadas. O fato de eu ser membro ativo da igreja, além de ser membro de grupo de oração favoreceu significativamente para que esse trabalho fosse desenvolvido com essa linhagem de pensamento e pesquisa. O trabalho concretizou-se em uma forma de poder construir um *olhar sociológico* acerca das experiências e contextos que eu mesmo faço parte, isto é, tudo se relacionou com algo presente em minha vida, uma realidade próxima.

Vivenciar as experiências do movimento, além de ser católico praticante, não me permitiu conhecer todos os aspectos da renovação carismática. Esse desejo de então aprofundar-me em algo que faz parte de minha vida e poder ser um pesquisador sobre aquilo que me rodeia foi um dos principais motivos que me levou a buscar trabalhar esse tema.

A renovação cresceu bastante nos últimos anos. Houve um período que se tornou uma verdadeira explosão dentro da Igreja Católica. Um grande número de pessoas passou a aderir ao movimento. Toda a espiritualidade e vivências tornaram-se fortes atrativos para muitos indivíduos. Tornou-se para a igreja uma expressão de novidade na vivência da fé, além de servir como um mecanismo para revigorar as suas bases. É justamente nesse contexto que passo a apresentar o movimento da Renovação Carismática Católica como uma maneira que a igreja passa a dispor para então atrair fiéis.

O caminho da pesquisa desenvolveu-se pela própria forma como passei a olhar o movimento. Não houve uma mudança de crenças, tampouco me afastei de toda essa realidade, mas apenas fui impulsionado a adentrar ao universo carismático com o anseio

de poder descobrir sobre algo que fazia parte. E agora, não mais como um simples e mero participante, membro frequente do grupo de oração, mas como pesquisador, com o objetivo de estudar minuciosamente tal expressão da igreja que atraiu milhões de pessoas no mundo, inclusive eu. Com essa perspectiva, todo este trabalho se desenvolveu. Em meio a todo o processo de elaboração desta monografia, à medida que me aprofundava mais, surgia a necessidade de então lançar-me a analisar e detalhar os principais pressupostos do movimento.

Pesquisar sobre a minha própria realidade foi algo sem igual. A minha participação no movimento, bem como as experiências compartilhadas ali, contribuíram bastante no decorrer de toda a elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Antes de tudo isso, eu tinha toda uma perspectiva acerca da renovação por ser membro, ter estado à frente de grupo de oração, bem como participar de coordenações do movimento. A pesquisa foi crucial para que minha visão acerca da temática se tornasse mais aguçada. Até então tudo se relacionava apenas com o que experimentava ali no grupo de oração, com meu contato com a renovação. Isso foi resultado de anos de participação. Conheci o MRCC em 2008. Desde então participo do movimento. A minha inserção nessa realidade da renovação carismática deu-se pelo convite de amigos de escola – que já eram frequentes. Então também passei a conhecer a renovação e me tornei um membro ativo. Atualmente sou um dos líderes do movimento na diocese e todo esse contexto reflete em meu perfil enquanto jovem em diversos aspectos. Muitos dos comportamentos assumidos pelos meus colegas que fizeram parte da pesquisa são também reproduzidos por mim no meu dia-a-dia.

Hoje minha personalidade é o resultado de todo um processo interligado à renovação. Enquanto participante de igreja, membro de grupo de oração e, como um dos líderes do movimento, tenho toda uma influência no que se refere à construção de pensamento, comportamentos e hábitos moldados segundo pressupostos do MRCC. Meu contato com a renovação ocorreu de forma a me possibilitar um contexto diferente de vida, seja na família ou nas demais relações interpessoais. Tal caso favoreceu as mudanças em mim, na espiritualidade e na vivência da fé. Isso revela um dos traços importantes que serão tratados no decorrer do trabalho, a questão da influência da renovação no estilo de vida, bem como da participação na igreja e no seguimento dos dogmas expressos pela instituição. A renovação carismática foi por mim percebida,

quando passei a frequentá-la, como um verdadeiro e importante mecanismo que auxilia o indivíduo na caminhada religiosa.

Minha experiência na RCC remonta um forte processo de mudança. Isso também foi crucial para que houvesse desejo em formular um trabalho acerca de tal temática. Meu círculo de convivência, minhas experiências, tudo isso surgiu como efeitos motivadores para que esse trabalho fosse formulado. É interessante ressaltar que, atualmente, quase toda a minha vida é direcionada justamente para ações, trabalhos e missões relacionadas à Renovação Carismática Católica. Isso expressa um modo de vida e sociabilidades construídas dentro de uma instituição religiosa. Foi justamente em meio a esse contexto que tal trabalho se desenvolveu. Tal caso também se evidencia na vida de muitos outros jovens. Essa situação me chamou muita atenção, pois são casos de transformação de vida e que têm traços de interferência da renovação.

Todos esses pontos, além da minha convivência no ambiente carismático, contribuíram significativamente para que houvesse a mesclagem de aspectos da minha própria realidade com características sociais, resultando assim em uma abordagem sociológica aprofundada do MRCC. Na realidade, todo este trabalho faz uma menção ao meu ambiente de convívio no movimento, uma vez que se trata de casos que participei – e participo no meu cotidiano. Essa situação reflete de maneira distinta nos assuntos que foram explanados no corpo do trabalho, pois o fato de eu participar ativamente do movimento me permitiu uma visão mais clara quanto ao mesmo. No entanto, a visão dita propriamente sociológica foi complexa para ser construída. A familiaridade com a renovação, assim como a percepção de tudo ao nível de membro de grupo de oração, não possibilita a formação de um olhar totalmente crítico, sempre haverá uma dada parcialidade. A impessoalidade foi possível na análise das situações relatadas, porém exigiu um distanciamento para a compreensão dos dados e para a elaboração do texto final desta monografia. Se a minha participação ativa na renovação carismática me impediu de perceber alguns aspectos, por outro lado, foi graças a esse contato que consegui dialogar com os jovens sobre aspectos variados de suas vidas e ter acesso a personagens centrais e históricos que foram cruciais na elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

A construção dos argumentos ao longo do trabalho dar-se-á de maneira a evidenciar os efeitos da renovação carismática na vida de alguém. Trata-se de situações

diversas, em que pessoas passaram a buscar mudanças de comportamentos, hábitos, descrevendo um processo de conversão. Esse reflexo do movimento na caminhada religiosa é apresentado como uma ferramenta que proporciona transformações, isto é, buscou-se expressar o movimento como meio que impulsiona e intensifica mudanças positivas na vida do indivíduo que frequenta o grupo de oração. Fazer essa abordagem foi complicado, não apenas pela dimensão das situações que fui descobrindo acerca da influência da renovação na vida de pessoas próximas a mim, mas, sobretudo, pela necessidade de ter que fazer um processo de filtragem de argumentos e dados, de maneira a elaborar análises para além do discurso religioso – muitas vezes presente em minha análise.

Formular um trabalho dessa dimensão significa sempre apontar razões coerentes, ilibadas de qualquer tendência. Isso se tornou a maior dificuldade. O pressuposto de apresentar o argumento de que a renovação tornou-se um meio de grande relevância para atrair fiéis para a Igreja Católica implicou em surgir em mim a ideia de que também sou resultado desse processo. Isto é, minha participação na igreja, bem como a vivência de seus dogmas apenas foi impulsionado de forma mais expressiva a partir de minha inserção no movimento. Tal fato revela que também fui atraído pelas estratégias da renovação, assim como fui levado a ser mais presente na igreja. O trabalho trata-se justamente desse caso, referindo-se aos efeitos que surgem em alguém quando tem contato e passa a frequentar, com assiduidade, o grupo de oração. Tais efeitos relacionam-se com o processo de conversão, que é devidamente abordado ao longo do corpo desta monografia.

Essa questão do processo de conversão apresentou-se como uma dificuldade ao ser tratada no trabalho, uma vez que é complexo lidar e argumentar de forma impessoal, tentando imprimir um olhar, de fato, sociológico, em algo que jaz faz parte da minha convivência. Tudo abordado no trabalho é familiar para mim. Isso se expressou em um empecilho, pois significou em falar de situações das quais, na maioria das vezes, me identificava. Desse modo, retirar dos contextos minhas explicações foi complicado, porém foi possível apresentar o movimento com um olhar externo, mesmo sendo assíduo na renovação. Formular esse trabalho implicou em desfazer-me de muitas opiniões e preceitos acerca até mesmo do MRCC. Mas, tudo se deu sem que houvesse,

por minha parte, a perda das convicções acerca dos ideais da Renovação Carismática Católica.

O pressuposto do trabalho ronda justamente esse objetivo de expor como a renovação interferiu na igreja, bem como em seus membros, além de demonstrar a maneira como ocorria a vivência da fé. Na realidade, buscou-se apresentar o movimento como uma alternativa que a própria igreja disponibilizou para os católicos, objetivando assim fortalecer as bases ideológicas da instituição católica. A configuração de um posicionamento dessa forma demorou a concretizar, pois minha visão era um pouco antagônica dessa, isto é, concebia o movimento como algo essencial para a igreja, uma vez que por meio dele, muitos fiéis conseguem fortalecer a fé e aumentar a intimidade com Deus. Todo esse caso apontou para tal dificuldade, resultando assim em um difícil processo de percepção da RCC por outros aspectos.

Frente a todo esse contexto da elaboração deste trabalho, além das dificuldades relacionadas à explanação de argumentos, de maneira a expor algo de forma crítica, foi possível a constatação da existência de um perfil muito mais abrangente da renovação carismática, principalmente quando se trata da sua relação com a igreja. Poder estudar e analisar de forma minuciosa todo o histórico do movimento permitiu-me conhecer muito acerca do mesmo. Uma das características que geralmente não é percebida entre os carismáticos, mas que é bem forte entre a igreja e o MRCC é a questão das relações de poder. Aprofundar-me nos argumentos e na base que inspiram a continuidade da renovação carismática permitiu-me observar esse lado do movimento. Isto é, todo o funcionamento do mesmo atrela-se a uma rede de relações, sem isso, a renovação não teria tanta influência no mundo.

Além disso, é de extrema importância ressaltar que, à medida que o movimento foi expandindo-se, a institucionalização do mesmo passou a ocorrer de forma gradual. Isso resultou em uma organização e estruturação para a renovação carismática em todos os locais em que se fazia presente. Essa maneira como se constituiu uma base concreta do movimento expressou força, popularidade e grande expressão entre os católicos. Tal fato refletiu até mesmo na maneira como a igreja passou a tratar e a relacionar-se com a Renovação Carismática Católica, isto é, a repercussão dada à mesma surtiu efeitos inimagináveis no cenário católico mundial. Na realidade, até mesmo os precursores do movimento depararam-se com algo espantoso, pois de imediato, muitos foram os que

passaram a aderir ao mesmo. A influência midiática também exerceu um importante papel nesse processo, principalmente quando se relaciona à questão da expansão dos ideais carismáticos.

Frente a todo esse contexto, faz-se necessário destacar a questão de como o movimento, de fato, incorporou-se em meio às conjunturas católicas vigentes no referido período. A construção de todo o corpo do trabalho remeteu-me a uma nova situação, relacionada à compreensão das bases da renovação quanto a um fator histórico e social. Tal percepção foi imprescindível no que diz respeito à construção de uma noção crítica e notadamente sociológica. A Renovação Carismática Católica surge em um contexto marcado pelas dificuldades enfrentadas pela Igreja Católica, principalmente no que se refere à redução do quantitativo de fiéis. À medida que o movimento se preconiza no meio católico, torna-se uma importante estratégia de então atrair pessoas à igreja, bem como resgatar àquelas que por diversos motivos se afastaram ao longo do século XX.

As circunstâncias da realização do Concílio Vaticano II se interligaram de forma muito importante para com a aurora da renovação carismática. Essa compreensão foi crucial para a continuidade da construção da monografia, pois mesmo sendo assíduo no movimento, não tinha tal percepção. Isso indicou que, em meio ao enfraquecimento das influências da igreja no século XX, bem como toda uma série de acontecimentos sociais, a renovação carismática surge como uma resposta a todo o cenário. A protagonização católica assumida pelo MRCC nos anos seguintes ao seu surgimento revela e confirma tal contexto. Todo esse caminho percorrido pela RCC permitiu-me a construção de novos argumentos acerca da mesma, bem como uma compreensão mais aguçada de sua influência, relação e atuação perante a Igreja Católica e seus preceitos.

Toda a busca por informações, bem como a construção de novas percepções, relacionou-se com a expansão do movimento no Brasil. É importante destacar que todo o caminho percorrido pelo mesmo no território brasileiro assemelhou-se muito com o ocorrido no exterior, sobretudo no que diz respeito à atração dos fiéis para os encontros. No Brasil, foi imprescindível a atuação de figuras ou personagens centrais para que, com o auxílio midiático, a renovação carismática conseguisse tamanha repercussão e efeito no país. A juventude e indivíduos de demais faixas etárias foram totalmente

influenciados pelo MRCC. Os eventos tornaram-se muito atrativos ao longo dos anos. Grandes multidões passaram a aderir aos preceitos da Renovação Carismática Católica.

Toda a argumentação deste trabalho desenvolve-se acerca da ideia de que o movimento surgiu como uma estratégia da igreja para então fortalecer suas bases ideológicas, bem como a espiritualidade dos fiéis. Assim, buscou-se apresentar a situação da Igreja Católica frente às conjunturas sociais vigentes no século XX, de maneira a possibilitar a compreensão de como a instituição estava no período. Todo esse contexto relacionou-se com a origem da renovação no mundo, sobretudo quando se trata do Concílio Vaticano II. Essa ideia é apresentada de forma a expressar o argumento de que o surgimento da renovação carismática entrelaça-se com o referido episódio. Essa noção histórica do movimento permitiu a continuidade com a apresentação dos efeitos proporcionados no cenário católico pelo mesmo. Além disso, o trabalho aborda a expansão do MRCC no Brasil, enfatizando sua influência em Santa Quitéria do Maranhão - MA. Tal contexto torna-se o ápice do trabalho, pois é onde há a explanação de tudo o que a renovação propicia na vida de seus membros e frequentes assíduos. Tudo isso foi constatado por meio de coleta de dados entre os membros do Grupo de Oração "Renovados pelo Espírito", objeto de estudo do trabalho.

Dessa forma, o trabalho busca abordar uma compreensão diferente acerca da Renovação Carismática Católica, bem como sua rede de influências no meio católico. Tal percepção geralmente não é admitida entre muitos, devido justamente à maneira como se busca observar a atuação do movimento. O olhar sociológico frente às informações foi crucial para que então houvesse a construção de argumentos sólidos e a impressão de tal ideia fosse construída com um olhar, ao mesmo tempo, *de fora e de dentro* da RCC.

2. A Igreja Católica frente às conjunturas sociais vigentes no século XX

Ao pensar a Igreja Católica do século XX como uma instituição a liderar um grande contingente populacional, é preciso que se conheça suas bases, isto é, a atuação da igreja frente à sociedade nesse período. A ideia de uma igreja una e autoritária, que apenas decretava modelos de vida, não era mais aceita. A ampla influência do iluminismo¹ já tinha atingido seriamente as suas estruturas ideológicas e, ao longo dos anos, mesmo com milhões de fiéis, o poderio católico continuava a decair. As transformações sociais não se restringiam apenas as áreas políticas e econômicas. Pelo contrário, as maneiras de pensar e compreender os fenômenos sociais sofreram significativas mudanças, o que interferiu bastante naquilo que diz respeito às concepções de crenças e dogmas.

O iluminismo conhece uma evolução e variantes. Alimenta-se, por um lado, do Renascimento que luta contra tudo que limita a autonomia do homem, de modo especial, contra o princípio da autoridade; de outro, da Reforma que, por sua vez, dirige essa luta contra a autoridade no campo religioso (Papa). (Zilles, 1993, p. 14).

É notório destacar que as influências renascentistas e iluministas, concretizadas séculos antes, contribuíram significativamente para que se modificasse o campo político e religioso. Isso ocorreu devido aos dogmas impregnados na sociedade não mais conseguirem se sustentar em meio às investidas dos avanços científicos e sociais. Os pensamentos mitológicos e as respostas dadas pela igreja, frente às inquietações do intelecto, não mais eram capazes de satisfazer os anseios de grande parte dos fiéis. Logo, o perfil da referida instituição no século XX é uma consequência dos marcantes acontecimentos ocorridos nos séculos anteriores.

¹ Segundo afirma Mello & Donato (2011, p. 252) “*O pensamento iluminista tem como fundamentos a crença no poder da razão humana de compreender nossa verdadeira natureza e de ser consciente de nossas circunstâncias. O homem, então, creia ser o detentor de seu próprio destino, formulando o racionalismo e contrariando as imposições de caráter religioso, sua “razão” divina de existir, e os privilégios dados à nobreza e ao clero – ainda predominantes à época (séculos XVII e XVIII)*”.

Compreender os pressupostos do catolicismo em tal período significa analisar sua postura frente aos grandes feitos históricos em um passado não muito remoto. Nessa perspectiva, cabe citar a própria Inquisição² como uma marca que deixou consequências até os dias atuais. Todos esses aspectos sociais interferiram na construção da imagem da igreja no referido século, uma vez que seu perfil fragilizado e isolado, mesmo ainda com muito poder, resultou dos intensos debates e conflitos sociais e políticos. Frente a isso, cabe ressaltar que a crise do catolicismo, embora muitas vezes velado, configurou-se em um produto das intempéries sociais, econômicas e políticas dos anos precedentes. No século XX, apenas ocorreu o estopim de todas as situações já expressas na sociedade.

O contexto sociopolítico do final do século XIX estava muito tenso. Em todo o mundo, o anseio por mudanças era nítido. As transformações ocorridas em decorrência da Revolução Industrial³ significaram um pontapé inicial para os profundos debates do século seguinte. Na realidade, tal período inicia-se com uma enorme sede de conhecimento. A palavra de ordem era saber. O desejo por encontrar respostas para muitas inquietações era cada vez maior. Isso impulsionou um cenário social marcado por questionamentos, refutações e, sobretudo, inovações no que diz respeito ao intelecto.

Diante desse cenário, faz-se necessário citar a Revolução Industrial como um marco que trouxe avanços inegáveis, especialmente no que diz respeito à capacidade de produção através das máquinas. No entanto, no que tange às suas transformações sociais, é importante afirmar que a Revolução Industrial trouxe também grandes efeitos negativos.

² BERNARD (1956, p. 07), diz que: “A Inquisição constituiu-se, pois pela reunião do tribunal do Santo Ofício com o tribunal civil. Tinha dois "braços": o primeiro era o braço eclesiástico, que inquiria (Inquisição), corrigia e finalmente julgava os delitos de heresia. O segundo braço era o secular, a quem eram entregues os supostos réus e contumazes, para serem castigados segundo as leis”.

A própria igreja na figura do Papa Francisco, através de um ato simbólico, pediu perdão pelas atrocidades cometidas pela instituição em diferentes momentos da sua história, tendo também pedido perdão pelos erros cometidos durante a inquisição.

³ A **Revolução industrial** foi um conjunto de mudanças que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. A principal particularidade dessa revolução foi à substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas.

Se for verdade que o poder das máquinas multiplicou em muito a capacidade de produzir bens, alimentos e equipamentos, também é verdade que os benefícios de semelhante progresso não foram equitativamente distribuídos. (Silva, 2015, “n.p”)

Este acontecimento histórico trouxe consigo um enorme potencial produtivo, mas ao mesmo tempo trouxe para a sociedade uma crescente desigualdade social. Em meio a tudo isso, a Igreja Católica não foi dispensada. Pelo contrário, frente aos avanços científicos, a instituição percebeu que seus dogmas estavam sendo atingidos. As transformações e rupturas sociais advindas com tais eventos comprometeram ainda mais as estruturas ideológicas da instituição. Os adeptos da igreja não estavam mais tão firmes e abrangentes como antes. Mesmo adotando posturas que visassem reconstruir seu perfil dominador, o catolicismo, em meados do século XX, passava por crises internas e externas. Os problemas internos relacionavam-se aos casos administrativos, às relações diplomáticas e às posturas adotadas pelos papas do referido período. Os atritos externos se relacionavam com o próprio perfil da igreja frente às questões debatidas no momento, além da atuação de uma hierarquia sem força mediante as situações. Todos esses eventos culminaram no distanciamento de muitos fiéis.

Frente a todas essas conjunturas sociais, a igreja também passava por sérios questionamentos. Algo que estava intrinsecamente relacionado com a atuação da instituição mediante aos anseios da população católica. A ideia de um conhecimento absoluto ou de uma política única e imutável, algo herdado ainda do século XIX, estava perdendo forças. Nesse sentido, a própria igreja inseria-se em tal contexto, uma vez que os dogmas lembravam tradicionalismo, permanência e algo irrevogável – um aparato tradicional e duro em meio a um mundo cujas rupturas estão se movimentando de modo cada vez mais dinâmico.

Mesmo tentando expressar uma imagem de instituição sólida, a igreja já não tinha tanto poderio quanto antes. O seu legado ainda existia, porém as próprias rupturas sociais cooperavam para que o seu perfil do início do século passado fosse transformado. Na realidade, os conflitos sociais vigentes estavam permeando todos os setores, inclusive o religioso. Logo, a necessidade de mudança era iminente, para então poder adequar-se às novas propostas da sociedade e também cooperar para com as transformações sociais em andamento.

É interessante destacar que mesmo em meio a toda essa problemática, a igreja ainda detinha muitas influências, uma vez que até o próprio sistema educacional da época, em algumas regiões, como no Brasil e em determinadas áreas da Europa, era influenciado pela atuação da mesma. Isso implica que as características sociais em si constituíam-se por meio das ideologias católicas. O próprio processo de construção social foi amplamente marcado pelas imposições da instituição. Logo, modificar as estruturas da sociedade vigente implicava em desconstruir a mentalidade criada e fortalecida, por anos, pelo catolicismo. Toda essa situação convergia para as questões socioculturais e políticas debatidas na época, sobretudo, quando se trata das questões civis. Pois, referindo-se a tal contexto, a igreja assumiu a postura de uma potência, politicamente falando, que defendia seus interesses sociopolíticos, mesmo não expressando tal intenção de forma clara, uma vez que necessitava emitir uma imagem marcada pelo desinteresse financeiro e pela paz.

Nessa perspectiva, é de suma importância destacar que além das mudanças culturais, a instituição também estava sendo pressionada devido aos conflitos sociais, pois na maioria das vezes a igreja mantinha-se inerte a tudo. Frente a tudo isso, a instituição pouco se manifestou, levando-se em consideração seu status social e sua influência. Nesse aspecto, a Igreja Católica necessitava adotar uma nova postura. A atuação pacífica e apaziguadora, que em muitos casos dava-se de forma ineficiente, não estava mais atendendo aos anseios da sociedade, o que acarretava em um dado distanciamento, na realidade, descrença dos fiéis para com a igreja, bem como seus representantes legais. As diferenças ideológicas endureceram muito os conflitos civis em todo o planeta, mas, na própria Europa, a situação foi mais intensa. Mediante tal contexto, a hostilidade, a perseguição e os embates para com a igreja e suas ideologias foram nítidos.

Os valores cristãos passaram a ser fortemente colocados em debates e tudo conspirava para o enfraquecimento das tradições e dos dogmas expressos pelo catolicismo. A própria imagem da igreja estava sendo atingida pelos reflexos dos conflitos civis, algo bem expresso, sobretudo, na Europa. Os efeitos do nazismo na Alemanha e do totalitarismo na Itália contribuíram bastante para que os dogmas católicos decaíssem nesses respectivos países. Além disso, todos esses casos já

indicavam a fragilidade da igreja frente a disputa e dinâmicas de poder entre os países Ocidentais.

Os grandes eventos da contemporaneidade atuavam veementemente em prol da construção de novas ideologias, algo que representou uma dada contrariedade frente aos valores tradicionais da instituição, pois os dogmas da igreja expressavam um perfil quase que totalmente alheio àquilo que estava sendo vivenciado pela sociedade. Além disso, as questões políticas não eram as únicas a atingirem as bases da igreja. O sentido da fé e a própria conduta cristã estavam em questionamentos. Tal realidade significou algo muito sério e complexo para a instituição, pois os valores que regiam grande parte da sociedade mundial passaram a ser atingidos. As novas influências socioculturais, marcadas em grande parte pelas constantes mudanças nos comportamentos e nas relações, significaram uma verdadeira ruptura entre os dogmas católicos e as tendências sociais vigentes.

Esse contexto social, político e cultural levou a igreja ao longo dos anos a buscar meios de conseguir novamente sua forte influência na sociedade moderna. Isso implicou em uma série de mudanças até mesmo nas liturgias da instituição. Com o passar dos anos, os líderes da igreja se voltaram para a própria estrutura da mesma, em uma tentativa de poder inseri-la no novo cenário mundial, marcado pelas novas ideologias, pelas novas tendências culturais e, sobretudo, pela inovação dos comportamentos. Mariz (2003) ressalta em sua obra que nem sempre esse processo ocorreu de maneira a mesclar, o tradicional e o novo, para então fazer com que a instituição acompanhasse a modernidade.

Em meio a essa realidade, a busca por mudança no que diz respeito às ideologias e tradições da igreja tornou-se cada vez mais nítida em virtude, sobretudo, do objetivo de fazer com que essa atendesse aos anseios da humanidade no referido período. O momento marcado pelas tensões sociais e políticas exigia que a instituição atuasse de forma mais ativa e de maneira a defender os interesses da população desfavorecida. Na realidade, os fiéis desejavam mesmo uma reconstrução da fé católica, no sentido de reavivá-la e assim poder encontrar na mesma uma resposta ou uma solução que fosse capaz de amenizar os problemas em curso.

Frente a essas questões, a igreja ainda teve que lidar com o surgimento das novas tendências socioculturais que passaram a se concretizar na sociedade a partir da metade do século XX e ganharam grande repercussão na década 80. Tal fato se relacionou muito com o anseio por liberdade, algo muito expresso no período. Tudo isso refletia na realidade de que os discursos e a maioria das posturas adotadas pela mesma até então não definiam um posicionamento mais objetivo e claro mediante a situação, algo que criava uma descrença, por parte da população, em sua atuação frente ao contexto vigente.

A igreja, diante das inúmeras transformações socioculturais em curso, desejava manter suas ideologias como inabaláveis, tentando assim emitir um perfil de instituição sólida. Tal caso refletia uma dada contrariedade, uma vez que mesmo as inovações sendo iminente, a mesma não demonstrava certa flexibilidade em se tratando das ideologias e da própria liturgia, que ainda tinha muitos aspectos característicos do período medieval⁴. Essa realidade significou o grande impasse para que a igreja optasse então por uma maneira de poder conseguir sua credibilidade para com os fiéis.

Todo esse contexto apontava para uma reestruturação interna da instituição. Os papas que lideraram a igreja durante a primeira metade do século XX já sentiam a necessidade de mudar o perfil dela mediante as conjunturas sociais presentes desde o começo do século e que foram se intensificando ao longo dos anos. Isso promoveu uma grande mobilização em todo o seu seio, visto que as realidades vigentes, marcadas pelos dogmas e pelos ideais católicos já faziam parte de um conjunto de concepções consideradas irrefutáveis, o que tentava emitir a imagem de uma instituição com valores permanentes e ininterruptos.

Diante da magnitude da situação, a atuação da igreja começa a ser observada por uma nova visão, inclusive pelo seu próprio líder, que tentava corresponder à sociedade, mesmo em meio aos intensos problemas sociopolíticos. Nesse caso, cabe citar a postura adotada pelo Papa Pio XII que, no período entre guerras, atuou de maneira a buscar uma conciliação entre as nações, objetivando assim construir a

⁴ Tradicionalmente chama-se Idade Média o período que abrange dez séculos, isto é, a fase intermediária entre a antiguidade e os tempos modernos, ou o período compreendido entre a queda do Império Romano do Ocidente (476) e a tomada de Constantinopla pelos turcos (1453).

imagem de uma igreja voltada para a causa da paz, mesmo inserida em um cenário interno e externo permeado por conflitos e divisões.

Pio XII, em suas posturas, tentava, na realidade, expressar a imagem de uma igreja com traços medievais em pleno curso da modernidade. Em seus discursos, tratava de uma igreja centralizada e insensível às novas tendências da época. Algo que contribuiu ainda mais para fomentar as discussões acerca da problemática. Nesse momento, a intenção da igreja era permanecer com o título de uma instituição inatingível perante os inúmeros conflitos vigentes. Essa postura refletia o próprio perfil do Papa, que tinha um caráter prudente e cauteloso. Assim, construiu-se um impasse no processo de mudança da instituição, marcado pelas barreiras, embora muitas vezes imperceptível à sociedade.

As crises, o conservadorismo, as dificuldades e o enfraquecimento da instituição estavam presentes no papado de Pio XII, algo que refletia em toda a relação da igreja para com a sociedade de maneira nítida. Seu papado foi caracterizado justamente pelos comportamentos ultraconservadores. Essa característica é tida justamente pela formação que ele teve, marcada pelo tradicionalismo e pelas influências conservadoras do próprio Vaticano, além da hierarquia tradicionalista da igreja que, na maioria das vezes, com pressões e questionamentos, impedia o Papa de avançar nas questões litúrgicas.

Pio XII, aos 89 anos, falece e deixa como herança para a igreja um perfil marcado pelas tradições e pela defesa dos dogmas religiosos. Essa realidade passa a ser contrastada com a atuação de João XXIII, sucessor de Pio XII. Este por sua vez, assumiu a liderança da igreja sob uma perspectiva caracterizada por diversos anseios sociais. A mudança sociocultural em curso exigia da instituição uma resposta. A inversão de valores e a ruptura dos dogmas católicos representavam no momento a face de uma igreja marcada por crises e que necessitava urgentemente de transformações, referentes, sobretudo, a questão litúrgica e a uma forma de poder atrair os fiéis distanciados da instituição. Diante dessa realidade, João XXIII adotou uma postura baseada na abertura sociopolítica e cultural, além de assimilar, de forma gradual, as concepções de modernidade, isto é, o referido líder religioso passou então a cooperar para que a igreja se transformasse e conseguisse assim inovar seus dogmas e, principalmente, remodelar o padrão definido de fé.

O papado de João XXIII refletiu uma imagem de mudança, bem como a ideia e a busca pela concretização dos anseios expressos pela sociedade em virtude daquilo que estava em vigor no período. Na realidade, tal postura representou uma conquista para o mundo católico. A característica ecumênica de João XXIII significou o marco inicial para que ocorresse a transição de ideologias ou a junção do tradicional com o contemporâneo. Esse perfil do Papa deveu-se não apenas a uma predisposição espontânea em contribuir com o avanço da igreja, mas também pela perda de adeptos que era cada vez maior. Logo, o líder religioso enxergou nesses pressupostos de mudanças uma maneira de possibilitar um novo crescimento à igreja.

É importante destacar que o pontificado de João XXIII possibilitou grandes transformações e angariou novas possibilidades a instituição. O Papa em questão expressou um perfil jovial, ecumênico e aberto às transformações em curso. Isso foi, talvez, o grande diferencial entre João XXIII e Pio XII. O essencial desse período foi à busca pelo “*diálogo com a modernidade*” (Passos, 2014, p. 08). Algo que passou a se consolidar com a convocação do Concílio do Vaticano II, indicando assim a realização de um processo que visava remodelar as concepções católicas.

Diferentemente dos concílios anteriores, o Vaticano II não pretendeu tomar posições dogmáticas definitórias nem condenatórias, mas intensificar o diálogo com o homem e a mulher de hoje, lançando ponte para o mundo contemporâneo em nítido contraste com as posições conservadoras de Gregório XVI (1831-1846) e de Pio IX (1846-1878), que conflitavam fortemente, com a modernidade (Libâneo, 2005, p. 26-27).

2.1. Concílio Vaticano II

A necessidade de mudança era inegável. A própria igreja já reconhecia tal fato, uma vez que a situação sociocultural do período era caracterizada pelas novas ideologias, sobretudo no que diz respeito às questões de comportamento. Todo esse contexto propiciou uma série de transformações, promovendo então a concretização daquilo que há tempos a sociedade já desejava. Os anseios por inovações expressos pela

maioria da população passaram então a ser vistos sob uma nova óptica por parte da igreja. O conjunto de valores, dogmas e tradições tornaram-se o centro da discussão, o que levou a igreja a responder a sociedade e suas expectativas por meio da realização do Concílio Vaticano II.

Antes do concílio, a Igreja de Roma, por sua presença universal, esteve sempre consciente de todos os acontecimentos que transformavam o mundo. Contudo, enquanto a Sé Romana persistiu na posição de se colocar contra o admirável mundo novo que estava surgindo, os ensinamentos do Magistério Romano exauriam-se dentro dos limites eclesiais. Com o Concílio Vaticano II, pode-se dizer que a igreja deu um passo efetivo na busca de compreender esse novo mundo que nasce e se desenvolve fora das paredes das catedrais, procurando inserir-se nele, e não apenas dominá-lo como historicamente sempre havia feito (Toscano, 2001, p. 35).

Com o concílio, tal instituição passa por profundas mudanças, pois o mesmo derruba grande parte das perspectivas conservadoras no que tange a liturgia da Igreja Católica, levando-se em consideração as mudanças sociais ocorridas até o referido momento. E imprescindível destacar que o Concílio Vaticano II levantou uma série de questionamentos e debates acerca de temáticas muito importantes para o cenário social da época. Na realidade,

[...] é necessário considerar o Concílio Vaticano II como um evento eclesial que fundamentou um novo projeto para a Igreja Católica e que, concomitantemente, desencadeou um processo de debates entre os bispos participantes. (Silva, 1998, p. 44).

A problemática da identidade da igreja em sua relação com o mundo moderno e as outras igrejas cristãs foi, sem dúvida, a problemática central do Concílio Vaticano II (Libâneo, 2005; Valentini, 2011), um concílio fundamentalmente pastoral, pois se

tratava justamente da relação da igreja para com os fiéis, ou eclesiológico⁵, visto que tinha como objetivo fazer renascer a essência da fé católica e, assim, atrair novamente seus adeptos.

Diante da iminência de tal evento, muitas foram às expectativas criadas acerca do caso. A postura adotada por João XXIII emitia a imagem de um papa que teria sua relevância apenas para o processo de transição no seio da igreja. No entanto, com o passar do tempo as atitudes do mesmo foram expressando um novo perfil, que serviria para iniciar as mudanças nas estruturas ideológicas da instituição. As iniciativas do líder católico em questão passaram a revelar traços característicos de uma revolução interna e externa, mesmo de forma lenta e gradual, muitas vezes nem mesmo assimilada por muitos.

O papado de João XXIII foi marcante para toda a história da Igreja Católica, pois sua atuação deu-se de maneira a cooperar para a realização daquilo que a instituição estava necessitando no momento. Ele teve a coragem de convocar o Concílio Vaticano II, colocando a igreja no coração do povo. A ideia de aproximar a instituição das pessoas possibilitou – pois esse centrava-se justamente da relação da igreja para com os fiéis e eclesiológico à construção de um novo perfil à mesma – que aquilo antes considerado tradicional e sagrado fosse posto em questionamento. Tendo em vista o desejo de poder modificar todo o funcionamento interno da igreja, o Papa passou então a desenvolver maneiras de resgatar o que estava em declínio, principalmente no que diz respeito à relação entre a instituição e os fiéis, partindo do pressuposto de que o concílio se tornaria o marco de tal questão.

A partir do papado de João XXIII (1958-1963), o catolicismo esforçou-se para se tornar mais relevante no mundo moderno. No entanto, continuou a manter muitos costumes, crenças e práticas tradicionais. Emergiram novas propostas, dentro da igreja, mas as ideias antigas têm revelado uma marcante resistência que conduz a uma curiosa mistura do tradicional com o novo, do radical, do liberal, do conservador e do reacionário. (Oliveira, 2007, p. 11)

⁵ Conforme afirma César (1997) o termo procede da palavra eclesiologia que também procede da palavra *klêsis*. Para ele *Clesiologia* estudaria a vocação, e *Eclesiologia*, estudaria a natureza, responsabilidade e missão de um povo eleito e chamado: *a ekklesia*.

Sem dúvidas, o papado de João XXIII foi crucial para que houvesse no catolicismo um verdadeiro processo de remodelação estrutural e ideológico. Foi justamente por meio de tal postura adotada que a igreja passou a conviver com mesclagens culturais, iniciando assim um gradual processo de ecumenismo.

Ao convocar o concílio, o papa João XXIII propôs reflexões fundamentais para o catolicismo, proporcionando assim um aprofundamento maior sobre a identidade da própria igreja. Tal concílio representou para os fiéis um ideal que aos poucos foi se concretizando acerca da reconstrução da imagem da igreja, sobretudo no que tange aos padrões socioculturais em curso. Referindo-se a instituição, o período estava marcado pela descrença e pela impotência dessa frente às várias rupturas sociais. Isso implicou em um contexto que fez do concílio uma possibilidade para a igreja melhor inserir-se no mundo, algo que viabilizou a construção de um cristianismo mais atuante e presente em meio às transformações da época.

Sob a visão ecumênica e o discurso de diálogo com a modernidade, o Concílio Vaticano II desenvolveu-se tendo por base a busca pelo reconhecimento das limitações e lacunas da igreja, em um período em que as transformações sociais e ideológicas estavam ocorrendo de forma intensa no âmbito social, bem como tentar reparar tais falhas e assim tornar a igreja uma instituição mais comprometida não apenas com seus próprios interesses, mas também com todo o trabalho pastoral.

As temáticas debatidas ao longo do concílio rodearam os problemas que atingiam a igreja desde o período em que o iluminismo passou a avançar no meio intelectual. Na realidade, com o Concílio Vaticano II, a instituição deparou-se com contextos que remontavam as características medievais, no que tange a seu domínio e comportamento. Isso se confrontou diretamente com os caracteres modernos presentes, principalmente os que estavam sendo apresentados pelas igrejas pentecostais. Assim, o real objetivo da instituição por meio de tal processo relacionou-se com a manutenção de sua postura diante da sociedade, bem como a reconquista dos adeptos, até então perdidos seja pela sua ineficiência em sua atuação, seja pelas interferências externas causadas pela modernidade ou pela expressão de um catolicismo sem uma fé não mais atraente para muitos.

O Concílio Vaticano II abriu uma nova era para a Igreja Católica. Foi um momento de elaboração, consenso e definição que acolheu décadas de reflexão e de práticas que haviam insistido no diálogo com o mundo moderno e sofrido restrições e condenações da própria direção da igreja (Passos, 2014, p. 08).

Diante da iminência da convocação do Concílio Vaticano II, a sociedade em geral ficou surpresa, mesmo em meio à necessidade de mudanças profundas. O impacto deu-se pelo fato de a igreja sempre adotar um posicionamento marcado pelo tradicionalismo e contrário às influências contemporâneas. E, pela realização de tal evento, todo esse contexto passou a ser alterado. Inclusive isso foi objeto de questionamento pela própria hierarquia tradicionalista da instituição, pois essa percebeu todo o processo como uma afronta a sua estrutura hierárquica e tradicional.

Frente a esse cenário, a sociedade estava sob a expectativa de uma resposta por parte da instituição, visto que cada vez mais as conjunturas sociais, políticas e culturais apontavam para um enfraquecimento do poderio católico. Logo, a instituição tinha que buscar expressar confiança e credibilidade para com os seus adeptos, de maneira a desconstruir a mentalidade acerca do caso já em curso, além de remodelar a ideologia que norteava o catolicismo no momento.

Assim, em meio a tal magnitude sociocultural, a própria igreja lançou-se nesse processo. Isso significou um fato crucial para a reconstrução das crenças católicas, pois a instituição, ao longo do referido processo, foi obrigada a desencadear uma série de rupturas, porém sem desprezar totalmente os dogmas edificadas e difundidos ao longo de séculos. O concílio teve por finalidade restaurar aquilo que já era considerado ultrapassado, isto é, o processo significou a concretização, mesmo que em partes, dos ideais relacionados às questões teológicas e a hierarquia da igreja, alterando significativamente os padrões definidos séculos antes, inerentes a toda a sua estrutura. Na realidade, o pressuposto do Concílio Vaticano II teve como ideia central reanimar o que alguns fiéis e membros da igreja definiram como essência católica em meio aos inúmeros embates travados no período.

Dentre as propostas do Vaticano II encontravam-se: enfatizar a renovação litúrgica e bíblica, procurar novas relações entre a igreja e a sociedade moderna e entre outras religiões, rever a função do leigo no mundo e na igreja, o que implicou na reorientação pessoal do fiel para um engajamento nas lutas sociais em nome do evangelho e na sua participação dentro da estrutura institucional (Carranza, 1998, p. 07).

O Concílio Vaticano II foi então proposto com o objetivo de atualizar a igreja, bem como tudo aquilo que se relacionava a suas ideologias, crenças e dogmas. Essa atualização não foi imposta pelo acaso, mas sim com o pressuposto de levar o catolicismo a atuar tal como as igrejas protestantes estavam atuando, além de poder oferecer aos fiéis uma vivência espiritual que lhes pudessem retornar novamente para a instituição. O evento apenas sucedeu-se pelo fato de a própria igreja perceber que estava decaindo e não pelo simples desejo da sociedade em mudanças, configurando-se assim em um projeto de resgate dos ideais católicos.

O Concílio Vaticano II pode considerar-se sob certo aspecto como renúncia a esta mentalidade restauradora dirigida contra a época moderna. Evidentemente, semelhante abertura não acontece sem crises, à primeira vista parece que a igreja renuncia ao que, até aqui, constituía a sua força erigindo-a a um ponto de atração para muitos espíritos despertos e dela fazendo o lar para todos os que aspiravam por segurança. Por agora é imprevisível uma reanimação intensa da tendência restauradora. A restauração nunca poderá trazer a solução. Uma vez que a autoridade foi posta em causa, só poderá ser fundamentada a partir de razões válidas. [...]. É como condição de possibilidade da liberdade que a autoridade tem agora de legitimar-se (Walter Kasper, 1973, p. 17-18).

O concílio ocorreu de maneira a propiciar à instituição a construção de um novo patamar, ultrapassando assim os empecilhos advindos com a contemporaneidade e promovendo uma verdadeira restauração de princípios e valores. Tal contexto envolvia muitas discussões a respeito da própria atuação da igreja frente a determinadas situações. Em alguns casos no decorrer do processo, João XXIII deparou-se com inúmeras limitações, muitas delas relacionadas ao ambiente interno da instituição, marcado pelas autoridades eclesiais ultraconservadoras que queriam barrar a todo custo tudo aquilo que significasse a modificação do tradicional e do dogmático.

O Concílio Vaticano II deu-se por meio de sérios debates, envolvendo contextos sociopolíticos. Em meio a tudo isso, a igreja não podia simplesmente aderir ao projeto revolucionário da contemporaneidade, marcado pela heterogeneidade sociocultural e, em alguns casos, a mesclagem de aspectos que configuram uma junção do novo com o tradicional. Os católicos viram-se totalmente imersos em uma onda de questionamentos que colocava em debates assuntos considerados inquestionáveis. O maior desafio da igreja no momento era justamente vencer seus próprios dogmas, ao tempo em que para muitos de seus líderes eram impassíveis de mudanças.

O Papa João XXIII dizia, em seu discurso de abertura, que o concílio não visava afirmar uma doutrina específica nem mesmo condenar erros, como muitos do passado, mas que a tradição cristã fosse exposta em sintonia com as indagações e formulações do pensamento moderno (Passos, 2014, p. 11-12).

Em meio a essa realidade, João XXIII enfrentou os problemas iniciais do concílio, visando conciliar a reforma da igreja com a construção de uma nova consciência acerca da mesma frente à contemporaneidade, além de suscitar questões bem enfáticas no que diz respeito à reforma interna e externa. De imediato, o líder católico buscou realizar mudanças por meio da estrutura litúrgica da instituição. O objetivo era reconstruir um novo cenário ideológico, isto é, criar e desenvolver novas percepções e conceitos acerca do perfil da fé católica. Isso se torna bem nítido com as propostas apresentadas pelo Papa que abordavam situações intrínsecas aos ritos, objetivando assim flexibilizar a linguagem e o contato igreja-fiel.

A discussão sobre a liturgia girou em torno de duas concepções fundamentais a respeito do mistério eucarístico. Predominava a centralização no ato cúllico sacerdotal de modo que os fiéis se compreendiam como receptores dos frutos do sacrifício celebrado que valia por ele mesmo. Por isso, durante a celebração bastava uma presença de fé sem nenhuma participação ativa e mesmo sem muita compreensão do que se realizava, já que a língua latina era ininteligível, como diria Libâneo: *“Como consequências práticas, impuseram-se a importância da participação pessoal,*

comunitária e a maior transparência dos ritos para que os fiéis percebessem mais claramente o seu significado.” (2005, p. 28).

O mosaico de transformações englobava a estrutura litúrgica da igreja de maneira a alterar aquilo já considerado ultrapassado e infundado. Naquele momento, analisar a igreja e sua participação na vida dos fiéis significava entender ou até mesmo conceituar grande parte da sociedade, pois a instituição, mesmo perdendo adeptos, ainda conseguia disseminar suas ideologias. Assim, orquestrar uma profunda mudança, no que diz respeito a isso, implicava em uma transformação de mentalidades, bem como elaborar novos discursos, algo muito desafiador para aquele momento.

João XXIII abordou, por meio do Concílio Vaticano II, questões silenciadas por anos pelos próprios líderes católicos, pois, na maioria das vezes, temiam a reação dos conservadores e de determinada ala social. Permitir a participação do fiel nas celebrações, de forma ativa, bem como permiti-lo exercer determinadas funções dentro da igreja significou um grande avanço, pois a população leiga até então era praticamente margeada. Isso possibilitou uma maior dinamicidade na inter-relação fiel-igreja, uma vez que tal caso refletiu significativamente na maneira como os fiéis passaram a ser inseridos no exercício da doutrina católica.

Além de toda essa conjuntura sociocultural em transformação, cabe citar a introdução da língua vernácula nas celebrações, que serviu de impulso para a reconstrução do perfil do catolicismo diante das tendências em curso. Essa realidade impactou as estruturas externas e internas da igreja, pois proporcionou a busca por uma verdadeira aproximação da instituição para com os fiéis, visto que a soberania e a superioridade expressas pela mesma, até então, impediam tal fato, algo que se tornou objeto de várias discussões no período devido, sobretudo, as limitações que a igreja impunha sobre os leigos. Tal realidade era bem nítida no que diz respeito à atuação da mesma em seus ritos, pois sempre expressou características de imponência e poder. Tudo isso convergia ainda para o fato de que, em plena metade do século XX, a instituição falhava plenamente na comunicação com as pessoas, em virtude do uso do latim como língua oficial nas celebrações.

[...] incorporam-se aos rituais sacramentais as línguas vernáculas, que se tornaram forte expressão dos povos e suas culturas. Quando assumimos a língua de um povo, igualmente, assumimos seus arquétipos, que representam suas manifestações linguísticas, como suas figuras linguísticas, seus símbolos e acentos peculiares. [...] Os cientistas da liturgia, que procuram compreender a interação entre o rito e a assembleia, no tocante a intercomunicação, são unânimes em compreender que a recuperação do vernáculo, que sempre foi essencial nas famílias litúrgicas, foi um dos elementos mais importantes na restauração dos valores inerentes a celebração: ser comunitária, evangelizadora e consciente (Bogaz & Hansen , 2015, “n.p”).

Sob essa perspectiva de mudanças no seio da igreja, evidencia-se que a maior parte dos próprios fiéis passou a expressar um perfil de aceitação quanto às propostas de transformações. O Concílio Vaticano II possibilitou a instituição uma nova roupagem sociocultural, algo que implicou na atualização dos pilares ideológicos da mesma. A sequência de inovações vivenciadas pelo catolicismo no período não se concretizou de maneira a extinguir por completo toda tradição cultural assentada ao longo dos séculos, mas apenas permitiu a igreja ingressar em um processo de adesão aos novos preceitos, adaptando-se as situações de acordo com suas realidades.

Os diversos contextos do período apontavam para uma renovação da instituição católica, porém tudo ainda era iminente. Nada se podia afirmar a respeito da efetividade do Concílio do Vaticano II. Tudo estava baseado naquilo que a sociedade desejava. Eram apenas anseios de transformação, de poder modelar o catolicismo segundo as novas ideologias. No entanto, a própria postura da igreja sinalizou uma busca mais firme por tal mudança, evidenciando que tentaria cooperar para com o processo em curso, mesmo isso significando uma profunda guerra ideológica, interna e externamente.

Ao longo dos anos do concílio, os fatos que se sucederam foram impactando a sociedade, sobretudo quando João XXIII veio a óbito. O idealizador de todo o processo não mais deu continuidade as lentas transformações da igreja. De imediato, isso representou um choque para o catolicismo. A ideia impregnada era que tal fato iria tornar-se um empecilho para a continuidade daquilo iniciado com os pressupostos apresentados pelo concílio. Na realidade, a morte de João XXIII serviu como vitrine para o Concílio Vaticano II, pois toda a mídia apontou esse processo como uma

iniciativa do referido Papa, algo que gerou inúmeros questionamentos a respeito da efetivação das demais etapas deste.

Com sua morte, ficou evidente que o concílio teve suas estruturas abaladas, gerando assim dúvidas a respeito de sua continuidade. No entanto, seu sucessor, Paulo VI, também impactou a sociedade com sua postura favorável a continuidade da realização do referido processo. Uma vez que, logo no início do concílio o então cardeal Montini, que posteriormente tornara-se Paulo VI, expressou uma postura meio que contrária quanto à efetivação do mesmo, chegando a afirmar que *“aquele santo homem, referindo-se a João XXIII, não se dá conta de que se está metendo num vespeiro⁶”*.

Percebe-se então que Paulo VI, diante de todo o ocorrido opta por cooperar com aquilo que a sociedade estava exigindo. O fato a ser levado em consideração é que a atuação de Paulo VI muito se diferenciou da de João XXIII, pois aquele adotou uma postura mais formal e baseada em valores distintos dos propostos por seu antecessor. Isso pode ser expresso até mesmo pela sua carreira eclesial, marcada por uma formação conservadora e tradicionalista. Justamente essa atitude de Paulo VI que surpreendeu muitos, pois mesmo sendo da ala conservadora da igreja, engajou-se nesse processo de reconfiguração dos dogmas do catolicismo.

Paulo VI – mesmo sendo tradicionalista, algo bem nítido pela sua postura anterior ao Concílio Vaticano II, em que defendia a continuidade de um catolicismo conservador, distante das influências modernas, chegando a pressupor que a fé católica teria que ter sua identidade própria, independente de qualquer tendência ou mudança – cooperou para com a realização do processo em curso. Isso se tornou crucial para a própria igreja, pois demonstrou uma atitude de cooperação, visto que, mesmo sendo conservador, passou a adotar traços progressistas. O motivo disso tudo foi justamente o fato de o processo está em andamento quando ele é escolhido Papa. Seria algo infundado retroceder aos objetivos do Concílio Vaticano II. Na realidade, Paulo VI continuou o processo pois já não era mais possível barrá-lo.

As reuniões conciliares ocorreram em um conturbado período compreendido entre outubro de 1962 a dezembro de 1965. É importante destacar que ao longo desses

⁶ Fonte citada por N. de Souza, Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II, in P. S. Lopes Gonçalves V. I. Bombonato, org., Concílio Vaticano II. Análise e prospectivas. São Paulo, Paulinas, 2004, p. 27.

anos as influências ideológicas foram múltiplas e que a maneira como foi conduzido o processo alterou-se bastante, principalmente em virtude da mudança na liderança do catolicismo. Esse caso interferiu de tal forma que os dois Papas deste recorte temporal, devido a diversos fatores internos e externos, atuaram significativamente de maneira a contribuir para que a instituição se tornasse mais suscetível a algumas transformações sociais. Na realidade, a ocorrência do Concílio Vaticano II nesse período favoreceu, tanto pela atuação de João XXIII como de Paulo VI, uma dada remodelação das doutrinas católicas, permitindo assim a igreja buscar alcançar determinados objetivos traçados no concílio.

Concomitante aos eventos em curso, o concílio estava a se desenvolver abarcando uma diversidade de questões e dilemas da igreja frente à sociedade. É de suma importância o reconhecimento da atuação de Paulo VI na condução de tal processo na igreja, uma vez que com os debates foram possíveis transformar o catolicismo em consonância com as inovações oriundas da contemporaneidade. O processo foi se concretizando de maneira a articular uma igreja que conseguisse promover uma dada abertura as influências da época. As transformações doutrinárias buscaram conciliar aquilo que a sociedade necessitava com a disponibilidade da própria igreja. Tudo isso se relacionou com a possibilidade de toda a igreja se reunir e debater sobre sua própria atuação para com os fiéis. Logo a ideia proposta pelo concílio e por seus colaboradores era justamente edificar uma igreja que atuasse em prol dos anseios socioculturais da época.

Diante de todas essas conjunturas, o concílio buscou expressar sua efetividade por meio dos documentos produzidos ao longo das reuniões conciliares, que serviram de forma significativa para propiciar um novo patamar à igreja. Visto que em tal processo foram produzidas quatro constituições, oito decretos e três declarações. Entre os documentos conciliares mais famosos estão *Lumen Gentium (Sobre a identidade e missão da Igreja)*, *Dei Verbum (Sobre a revelação divina)*, *Gaudium et Spes (Sobre a Igreja no mundo)*, *Sacrosanctum Concilium (Sobre liturgia)* e *Inter Mirifica (Sobre os meios de comunicação social)*.

Por meio de cada proposta de transformação apresentada, a igreja foi se renovando e, de acordo com os contextos sociais, tornou-se uma instituição diferente, sem, contudo, abandonar seus dogmas por completo. O sentido do concílio estava

intrinsecamente ligado à busca por formas de renovar a atuação da mesma frente aos anseios da comunidade de fiéis. Na realidade, o Concílio Vaticano II tornou-se um marco histórico para o catolicismo, pois com suas efetivações foi possível remodelar séculos de história da Igreja Católica.

Por um lado, é fato que muitas renovações aconteceram em diversas frentes da vida da Igreja. Tanto no âmbito das práticas pastorais quanto da reflexão teológica, o pós-concílio foi um canteiro que fez a primavera produzir muitos frutos: renovação litúrgica em diálogo com as diferentes culturas, Igreja comprometida com os pobres, diálogo ecumênico e inter-religioso, Doutrina Social da Igreja, experiência de ministérios leigos (Bogaz & Hansen , 2015, “n.p”).

De fato, muitos foram os resultados apresentados pela igreja no período pós-concílio. O próprio âmbito social contemporâneo viu-se imerso em uma série de transformações decorrentes das alternativas impostas pelo referido processo. Para os católicos, os avanços no catolicismo proporcionados pelo Concílio Vaticano II foram amplamente sentidos. A estrutura litúrgica, as ideologias e a relação da igreja para com os fiéis representam claramente essas mudanças, bem como a repercussão das mesmas na sociedade. Dentre as diversas alterações socioculturais concretizadas na instituição católica no período, é imprescindível destacar o surgimento de um movimento conhecido mundialmente como Renovação Carismática Católica⁷, algo totalmente inexistente até então em suas estruturas. A igreja do século XX foi marcada significativamente com o advento do referido movimento, pois este trouxe a igreja novas características inerentes apenas a outras igrejas cristãs. Isso implicou em uma aquisição de valores e práticas que foram cruciais para a reconquista de muitos fiéis distantes da instituição, além de atrair novos adeptos. É sobre esse movimento que pretendo tratar, com mais afinco, nas páginas seguintes desta monografia.

⁷ RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. A identidade da RCC. São José dos Campos: FUNDEC, s/d, p. 12.

3. A temática e o pesquisador

Desenvolver uma pesquisa considerada qualitativa em um trabalho de conclusão de curso é, sem dúvidas, um grande desafio. Quando decidi desenvolver minha pesquisa de campo, eu tinha um grandioso interesse em me aperfeiçoar e me tornar um pesquisador. No decorrer dos anos de curso, a professora Amanda chegou ao campus e, logo ao conversarmos, percebi que esse desejo poderia se tornar concreto, pois ela possibilitou a concretização desse desejo, desde a aceitação em ser minha orientadora, na escolha do tema até a conclusão do trabalho.

Nesse processo inicial, tinha decidido pesquisar sobre o movimento da Renovação Carismática Católica que para mim era algo desafiador, pois iria desenvolver uma pesquisa sobre a minha própria realidade cotidiana. No entanto, era preciso, pois como pesquisador, buscar compreendê-la, inserindo-me com um olhar sociológico, com um olhar de fora para dentro. Porém, como a abordagem de minha pesquisa engloba pessoas que estão inseridas em uma realidade próxima a minha, tive bastante dificuldade em desenvolver a mesma. Uma vez que enquanto pesquisador precisava me distanciar de tal realidade para um maior desempenho. A primeira dificuldade encontrada neste percurso foi buscar apresentar a Renovação Carismática Católica como uma estratégia da igreja para conseguir novos adeptos, ou resgatar os que estavam distantes por conta dos influentes acontecimentos na sociedade no século XX. Isso se deu por conta de eu ser um membro ativo do movimento carismático e que já havia naturalizado o que é pregado dentro dos eventos de evangelização e dos grupos de oração. Algo que dentro do movimento é irrevogável, pois para os carismáticos a RCC não é uma estratégia da Igreja Católica e sim um movimento inspirado pelo próprio Deus aos jovens participantes do retiro na Universidade de Duquesne, localizada em Pittsburgh, Pensilvânia, Estados Unidos.

Porém, enquanto pesquisador, eu também sou católico, sou membro ativo da renovação carismática desde 2008, e mesmo conhecendo o movimento, a igreja, eu particularmente não poderia me impor aos fatos reais que muita das vezes são desconhecidos por nós mesmos. No entanto, estranhar o familiar, mesmo sendo difícil no momento, era necessário, pois como afirma Gilberto Velho (1978), estar familiarizado não significa que conhecemos todos os pontos de vista dos envolvidos,

não significa que conhecemos todas as regras da interação praticadas naquele local aparentemente cotidiano. O conhecimento do pesquisador pode estar comprometido exatamente pelo conhecimento superficial daquela rotina, de alguns hábitos e estereótipos criados anteriormente aos seus estudos. E, foi partindo dessa visão que comecei a dar contexto ao meu trabalho acadêmico.

Antes de tudo, parece importante fazer ênfase que, desde pequeno, por influências familiares, acompanhei a Igreja Católica. Por incentivo dos meus pais fiz a Iniciação Cristã, Primeira Eucaristia e o Crisma. Todo esse percurso de catequização eu concluí aos meus 16 anos de idade. Além disso, eu já era uma pessoa que participava assiduamente das celebrações eucarísticas, das festas devocionais, entre tantas outras atividades religiosas em minha cidade. Logo, aos meus 15 anos, eu já havia conhecido a Renovação Carismática Católica. Estudava a 8ª série do fundamental (atualmente o 9ª ano), e junto de mim estudava um grupo de amigos que já eram membros do tal movimento. Certo dia foi feito um trabalho de evangelização na escola e ao mesmo tempo um convite a participar do grupo de oração deles. Eu, por influência dos meus amigos, acabei indo e, ao conhecer, acabei gostando.

Tenho hoje, 24 anos de idade, estou na RCC há aproximadamente 10 anos. Em 2015 eu coordenei por 2 anos o grupo de oração do qual faço parte e, ao término, fui escolhido para coordenar o “Ministério de Intercessão”⁸ na minha diocese, em que até o momento atuo. Na maior parte desse tempo eu nunca parei para olhar a igreja, nem mesmo o movimento com um olhar de um pesquisador ou de estranhamento, pois como já havia falado anteriormente, tudo que eu vivenciei dentro era visto como natural para mim. No entanto, ao adentrar a Universidade Federal do Maranhão/ UFMA, fui adquirindo uma visão mais aguçada sobre a minha realidade, inclusive a ser mais crítico e principalmente a estranhar tais ambientes que por sinal são percebidos como familiares.

Quando eu estava no 7º período do curso, tive que parar e focar em algo para que eu pudesse transformá-lo em meu objeto de estudo. Porém, foi em uma conversa com minha orientadora que eu decidi escrever justamente sobre a Renovação Carismática Católica, como já havia mencionado anteriormente. Confesso que até um

⁸ Dentro da RCC os ministérios são considerados as células do grupo de oração. No caso do Ministério de Intercessão, uma dessas células, tem como função específica estar em contínua oração semanalmente pelas reuniões de oração, eventos de evangelização e por qualquer outra atividade que o GO possa promover.

determinado momento as ideias ainda estavam confusas, pois ainda não sabia direito o que trabalhar, mas estava feliz com o que iria pesquisar. Quando tudo começou a ficar mais claro, decidi junto de minha orientadora, o que de fato iria trabalhar e como trabalhar. Logo, após definir o tema, lembro-me de que minha orientadora me disse o seguinte: *“fala sobre a renovação com um olhar de fora sem deixar de se sentir parte dela”*. Foi o que busquei fazer, apresentar o movimento não com a minha visão de participante, mas com uma visão de pesquisador. Confesso, não foi fácil no começo, pois inúmeras vezes eu não sabia o que falar, ou mesmo concluir diante de uma visão tão natural que eu tinha das coisas.

Talvez tenha sido difícil pelo fato de não querer me distanciar daquilo que já era familiar para mim e buscar uma nova compreensão com um olhar diferente, um olhar de sociólogo, pesquisador. Claudia Fonseca (1998) diz que, *“para chegar aonde queremos ir, é preciso viajar”*, e sem dúvidas alguma, o trabalho de um pesquisador só se concretiza quando ele de fato se permite buscar uma visão totalmente diferente da sua, uma visão mais aguçada e fundamentada em algo mais concreto, real.

Nesse sentido, busquei um aprofundamento teórico mais explanado e ampliar minha visão para não me delimitar apenas no que eu queria concluir. Foi a partir daí que a minha pesquisa começou a se estruturar e passar a dar um entendimento mais detalhado ao leitor de que a renovação carismática surge em um século cheio de conturbações (século XX) no interior da igreja e que, porventura, após o maior evento realizado pela mesma no referido século, ou seja, o tão conhecido Concílio Vaticano II. A pergunta é tudo foi coincidência, ou a igreja mecanizou tudo para que assim pudesse dar às respostas a sociedade daquela época, mesmo que de uma forma tardia?

Ao considerarmos o surgimento da RCC como uma resposta da igreja a sociedade, o que é mais importante destacar ao leitor é que, o movimento carismático, logo após o encerramento do concílio, aproximadamente dois anos, surge na igreja por meio de um retiro, cuja participação é de jovens universitários e, que, após este final de semana, o movimento se espalha pelo mundo inteiro ganhando novos adeptos para a instituição que no momento estava em decadência no que se tratava da participação dos fiéis.

3.1. Percursos metodológicos da investigação

Esta pesquisa teve como objetivo geral realizar uma descrição histórica etnográfica a respeito da renovação carismática, com especial ênfase no papel dos jovens participantes deste movimento na cidade de Santa Quitéria do Maranhão/MA que de certo modo apresentam características diferenciadas de outros jovens que não tem ligação com a renovação carismática. Os dados para elaboração deste trabalho foram colhidos no decorrer de um período de aproximadamente um ano, em que estive participando das reuniões de oração do grupo de oração o qual fazem parte e também na própria convivência com eles durante boa parte desse tempo.

Procurei aprimorar o meu conhecimento sobre o contexto estudado através de uma observação minuciosa que, como já foi citado anteriormente, durou aproximadamente um ano de pesquisa de campo participando das reuniões de forma mais observatória e convivendo de forma mais precisa com eles, para poder descrever com certa precisão o estilo de vida dos membros participantes deste movimento. Este grupo de oração foi escolhido como objeto de estudo pelo fato de ter uma grande participação de jovens que vivenciavam realidades totalmente distintas das que vivem atualmente e que, porventura, o movimento, ou a espiritualidade do mesmo os condicionaram a buscar um modo de vida contrária das que viviam.

Além disso, desde quando decidi fazer este estudo sobre a Renovação Carismática Católica que eu faço parte e principalmente usar o grupo de oração que participo como referência nesta pesquisa, eu tenho buscado a cada reunião de oração, eventos de evangelização, atividades em nível de paróquia (que envolvem o GO), analisar e buscar ter em vista a forma de como o membros se comportam dentro do movimento e fora dele. Neste tempo de observação, antes da realização das entrevistas, tive a oportunidade de perceber a forma de como eles vivem, comportam-se, vestem-se, socializam-se, etc. Tudo parece natural, como se aquele modo de vida já fosse próprio deles, desde o nascimento. No entanto, como membro, sempre soube que esses comportamentos não eram de forma alguma natural, mas sim que foram naturalizados ao longo das experiências vividas. Ao mesmo tempo eu buscava me colocar no lugar de um pesquisador e me posicionar ao máximo para não me deixar levar por minhas experiências, ou até mesmo, emoções. Gilberto Velho (1978, p. 131) nos diz, que: *“O processo de estranhar o familiar torna-se possível quando somos capazes de confrontar intelectualmente, e mesmo emocionalmente, diferentes versões e interpretações*

existentes a respeito de fatos, situações”. Era nesta perspectiva que eu buscava dar prosseguimento na minha pesquisa de campo, tentando ao máximo está longe e ao mesmo tempo perto.

Com isso, fui percebendo que no referido grupo de oração participavam membros de diversas faixas etárias de idade, desde pré-adolescentes, até jovens chegando à fase adulta. Sendo assim, procurei me aproximar mais de cada um para compreender como era o modo de vida deles em casa, na escola, no trabalho, com os amigos, etc. E, o que consegui compreender é que muitos deles antes de conhecer a RCC eram pessoas de realidades totalmente diferente da atual. A maioria em que tive a oportunidade de conversar relatava que tiveram suas vidas totalmente mudadas por influências das experiências tidas dentro do GO. Isso me instigou mais ainda, pois conclui que o movimento além de ter sido influente com relação à conquista de novos adeptos para a igreja, o mesmo também conseguiu trazer para a mesma algo diferente, ou melhor, uma nova espiritualidade que até então não existia dentro da instituição católica.

Mediante todo o processo metodológico, a ideia é fazer um apanhado de informações concisas que nos permita a compreensão de como este movimento acontece e como ele proporciona para as pessoas o desejo de se aproximar de Deus e consequentemente da própria igreja. Para isso, a metodologia utilizada foi por meio de entrevistas semi-estruturadas aplicadas a membros participantes do Grupo de Oração “Renovados pelo Espírito” que foi, sem dúvidas, minha inspiração maior para desenvolver minha pesquisa nesta temática. Os padres diocesanos que consequentemente contribuíram para a expansão do movimento dentro da diocese de Brejo ao qual me situo e principalmente aos pioneiros do movimento também nesta diocese. Todos esses que fizeram parte de minha pesquisa são pessoas próximas de mim, que por meio dos eventos em nível de diocese criaram afinidade comigo e, principalmente a partir do momento que me tornei um dos líderes diocesano, a proximidade ficou ainda maior. Umas certamente mais próximas, outras não, mas que mantemos comunicação sempre que possível. As pessoas do grupo de oração que eu participo convivem quase diariamente comigo.

Porém, essas entrevistas que foram aplicadas tinham um objetivo, extrair delas todas e quaisquer informações que pudessem me proporcionar uma visão aguçada sobre o tema e principalmente sobre como o movimento chegou à diocese e

consequentemente em Santa Quitéria, quais foram as maiores influências e também como foi recepcionada pelos próprios fiéis. Formulando tudo isso, busquei de forma bem precisa realizar essas entrevistas para que pudesse me favorecer as informações necessárias para a conclusão do meu objeto de estudo. No entanto, o processo se deu na realização de entrevistas com jovens de diferentes realidades de vida, englobando coordenadores, participantes (com comportamentos destoantes dos valores da igreja). A meta era fazer um apurado de informações que favorecessem a discussão acerca das transformações acontecidas em suas vidas e como se deu todo esse processo.

Cabe também ressaltar que, todos os entrevistados, em momento algum se indispueram em disponibilizar os dados coletados nesta pesquisa. Inclusive, todos eles afirmaram assim com total convicção que, as informações repassadas nas entrevistas poderiam está presentes no corpo desta monografia e que permitiam também a inserção do seu nome legítimo para comprovação de dados. Além disso, não se negaram em assinar o termo de consentimento⁹ que vos foi apresentado no ato da entrevista.

As entrevistas começaram há aproximadamente seis meses depois da escolha do tema. Logo, como participante do movimento, sempre aos términos da reunião de oração eu buscava conversar com algum jovem participante e aproveitava para realizar as entrevistas. Passava um bom tempo conversando com eles com a pretensão de entender melhor as influências da RCC em suas vidas, como por exemplo: compreender o que de fato mudou em suas vidas, quais hábitos costumavam ter e que hoje não têm mais, quais ambientes frequentavam, como era a forma de tratamento/cuidado com o corpo antes e como é agora, como era a relação deles com os familiares, amigos (a), namorados (a). Frente a isso, fui constatando que muitas foram às mudanças ocorridas e que de tal forma, a mesma contribuiu muito para que boa parte da juventude entrevistada obtivesse uma história de mudança de hábitos literalmente impactados.

Diante dos fatos apresentados, a minha pesquisa começou a seguir um rumo mais aprofundado com a realização das entrevistas no grupo de oração. Foi partindo desta visão mais apurada com os relatos colhidos que comecei então a compreender de forma mais clara o que de fato é a vivência da espiritualidade carismática, pois uma coisa é você participar, outra é você escutar os relatos de pessoas que viveram muito mais coisas que você. E isso me motivou enquanto pesquisador, pois comecei a perceber que as entrevistas estavam me proporcionando uma nova visão a respeito do

⁹ Os termos de consentimento encontram-se todos inseridos em anexos no final deste trabalho.

meu objeto de estudo. Visão esta que foi me levando a algo mais concreto, que a RCC mesmo sendo uma estratégia da igreja, algo institucionalizado, a mesma se tornou também para a instituição religiosa, uma esperança. A renovação carismática na visão de muitos entrevistados, incluindo padres da diocese de Brejo, se tornou para a igreja um sopro novo, em que a mesma pôde se revestir de uma nova roupagem, ou melhor, de um novo perfil.

Diante de tudo, é imprescindível deixar de fazer enfoque que no desenvolver desta pesquisa, tive que colocar em prática o processo de estranhamento que possivelmente me daria à oportunidade de uma melhor compreensão do tema proposto na minha pesquisa acadêmica. Devido ao baixo número de materiais sobre a minha temática, tive em algum momento dificuldades na construção da fundamentação teórica, pois são muitos os relatos encontrados em artigos, revistas, livros, documentários, teses, monografias, mas, que a maioria destes não traz um contexto muito bem aprofundado, ou seja, em alguns casos, as informações se contradiziam. Logo, frente a essa situação apresentada, busquei me aprofundar mais ainda nas leituras e poder então compreender mais a fundo o meu objeto de estudo.

Diante disso, busquei junto da minha orientadora pesquisar outros materiais já escritos acerca do tema, para que assim eu pudesse elaborar a construção de uma fundamentação teórica que se refere à primeira parte deste trabalho que é sobre a Igreja Católica frente às conjunturas sociais do século XX, e posteriormente ao escrever o terceiro capítulo ter fundamentação teórica para trabalhar sobre a história geral da Renovação Carismática Católica no Brasil e no mundo. Foi partindo desse pressuposto e busca por algo mais aprofundado que, comecei a escrever todo o trabalho e buscar a cada capítulo apresentar de forma significativa aos leitores deste trabalho, a RCC como uma estratégia da igreja para ganhar adeptos e tirar resultados consideráveis por meio dos trabalhos desenvolvidos pela mesma ao longo dos anos.

Todo material levantado foi devidamente sistematizado e escrito como forma de atingir os objetivos desta pesquisa. Diante das observações e leituras anteriores, acredita-se que a temática a ser estudada venha contribuir fortemente para compreender as novas formas de atuação social entre os jovens dos dias de hoje, especialmente dos jovens que optam por viver suas vidas a luz de uma vivência de Fé.

No último capítulo desta monografia, a ideia é justamente apresentar os resultados dessas entrevistas para que assim compreendamos melhor o que estar sendo

falado até aqui. No entanto, o que nos implica em dizer é que, o movimento carismático, mesmo não sendo muito aceito por muitos fieis católicos (algo que será tratado no próximo capítulo), mas mesmo assim ele se tornou para a igreja essa esperança e, que tem até os dias atuais, caminhando e seguindo os direcionamentos dados pelo Papa e pelos representantes diocesanos e paroquiais, assim é o que afirmam boa parte dos pioneiros entrevistados.

4. Origens da Renovação Carismática Católica e o Concílio Vaticano II

O presente capítulo aborda o surgimento da Renovação Carismática Católica, tendo em vista que o movimento emerge concomitantemente ao evento do Concílio Vaticano II. Dessa forma, enfatiza-se a maneira como a renovação se firma no cenário católico mundial frente às influências em curso no período em questão. Pontos essenciais são também elencados para a compreensão de como tal fenômeno interferiu significativamente na instituição. Nesse sentido, a importância da atuação de seus precursores para que a RCC se expandisse com rapidez por diversas partes do mundo, ressaltando sua trajetória e avanço no Brasil, são apresentados e elucidados os períodos históricos de institucionalização dessas ações. O capítulo destaca que, a partir do momento em que o movimento adquire números expressivos de adeptos, constrói-se uma rede de relações de poder, algo que se torna nítido com a formação de uma hierarquia que se constituiu no próprio interior da RCC, presente até os dias atuais.

Ao tratar da Renovação Carismática, percebe-se a sua estreita ligação com o concílio, visto que tal movimento surgiu na Igreja Católica no momento em que se buscavam caminhos para pôr em prática as mudanças propostas durante o Concílio Vaticano II. Nesse período, muitas foram as transformações que se concretizaram. No campo da própria espiritualidade da igreja surgiu um movimento que detinha características muito similares às desejadas e expressas por esse evento, a Renovação Carismática Católica que se caracterizou amplamente por expressar uma face que estava praticamente inerte, além de buscar recuperar a importância do indivíduo e revalorizar os sacramentos rituais. Diante de tamanhas mudanças, muitos apontam que o referido movimento surgiu concomitante aos ares de mudanças que surgiram com o Vaticano II.

Não havia um ano sequer ao término do concílio, quando no verão-outubro de 1966, começou a despontar o fenômeno religioso chamado agora de 'Renovação Carismática Católica'. Nesta circunstância, a Renovação aparece como um acontecimento pós-conciliar estreitamente vinculado ao próprio Concílio... (A identidade da RCC, s/d, p. 09).

A RCC assumiu a postura de um movimento centrado na efervescência espiritual, resgatando os ideais relacionados à teologia do Espírito Santo, dogma central do catolicismo. Isso é bem perceptível na estrutura ideológica do próprio concílio que se atentava para uma igreja voltada ao fomento do lado espiritual da humanidade. Essa característica foi crucial para que o movimento se fundamentasse frente às instâncias da Igreja Católica.

Em meio aos inúmeros acontecimentos socioculturais ocorridos, de forma sequencial, é possível apontar a renovação carismática como uma das respostas dada pela a igreja aos questionamentos feitos pela sociedade. Tal movimento cooperou com a instituição no sentido de reaproximar a mesma dos fiéis, algo presente, sobretudo, no seguimento de muitos de seus preceitos. São descritos os diversos efeitos causados pelo Concílio Vaticano II na estrutura da igreja, especificamente no que diz respeito à remodelagem litúrgica. O evento marcou a igreja pelas mudanças proporcionadas.

Por mais que a renovação carismática representasse uma esperança de transformação no interior da igreja, com a possibilidade de atrair mais fiéis, o movimento ainda teria que enfrentar as barreiras e contradições existentes no interior da instituição. O concílio propicia o surgimento, porém, não elimina os conflitos subjacentes as dinâmicas de poder do catolicismo.

Citar a Renovação Carismática Católica como uma proposta positiva ao contexto social vigente relacionado à igreja implica em afirmar que a própria instituição necessitava de algo que buscasse reerguer suas bases ideológicas, logo colaborou, mesmo que de forma indireta, para o fortalecimento da RCC nos anos seguintes ao seu surgimento. Na realidade, a igreja ganhou novos e importantes traços com a atuação inicial do referido movimento. As expectativas do concílio passaram, aos poucos, a serem atendidas. A ideia principal abordada era justamente a missão evangelizadora, algo que estava em declínio no cotidiano da igreja. Isso tudo resultou em uma série de situações que contribuíram para que o movimento conseguisse se estabilizar na sociedade, mesmo em meio a inúmeras adversidades.

Para a hierarquia da Igreja Católica a RCC representa um motivo de controvérsia interna. A sua aceitação tem sido um processo polêmico

e contraditório, estando sempre sujeita de um lado, a suspeitas e interrogações, por suas manifestações corporais e emotivas e, do outro lado, a adesões incondicionais por parte de alguns setores da hierarquia e dos fiéis. Independente dessa relação institucional, e inegável que a RCC conseguiu entre os fiéis da igreja uma aceitação significativa, a tal ponto que, no Brasil, é hoje um dos movimentos religiosos católicos de maior crescimento. (Carranza, 1998, p. 09).

Há que se destacar que esse crescimento, principalmente no Brasil, ocorreu alavancado pela mídia e pelo favorecimento de órgãos públicos nos direitos de concessão de canais de televisão. As profundas mudanças ideológicas esperadas atingiram a igreja, porém não de maneira imediata, uma vez que o próprio vetor dessas transformações, não representou um movimento com roupagens totalmente modernas. Sua atuação contemplou traços típicos de uma mistura de valores tradicionais e contemporâneos, além de interagir claramente com características próprias do protestantismo. Essa realidade representou para a igreja a oportunidade de promover a concretização de parte dos anseios sociais, sem inviabilizar seus interesses de forma direta. A Renovação Carismática Católica, em sua gênese, abrange inter-relações fiel-igreja, comportamento litúrgico, novas formas de exercer os preceitos católicos e outros contextos que reinteram sua forte ligação ao Concílio Vaticano II.

Observa-se então que o contexto do final da década de 60 era de reivindicações políticas e sociais e de transformações eclesiais. Ao mesmo tempo, estava em fermentação um movimento religioso de dimensões internacionais, que anos depois, seria significativo para a Igreja Católica, pois reforçaria a sua institucionalidade. (Carranza, 1998, p. 23).

Em todo o mundo, a iminência da fragilidade da igreja e seus dogmas estavam cada vez mais nítidos. Esse quadro social é representado pela busca incessante por algo que fundamentasse a atuação da igreja em meio às investidas socioculturais. Frente a esse contexto, nasce a RCC com a perspectiva de fortalecer os vínculos que já estavam praticamente rompidos. Na realidade, o pressuposto de nascimento relaciona-se com um surgimento já desejado e não eventual, isto é, algo já imposto por uma ala ligada a própria igreja para então favorecer a instituição.

Paralelo a isso, surgiram, também, no interior da igreja, os movimentos de revivescência espiritual, os quais propunham uma experiência religiosa fundamentada na doutrina, na tradição, na procura da santidade pessoal e na assídua prática sacramental. Esses movimentos vieram de encontro da crise de hegemonia que o catolicismo romanizado vinha experimentado desde o Vaticano I (1970) e que pretendia retomar após longos anos de secularização. (Carranza, 1998, p. 08).

O desenvolvimento e a ampliação das ações da RCC se voltaram para a subjetivização, contemplando assim o humano em sua interioridade. Isso significou muito no momento, pois era algo que a igreja não mais conseguia realizar. As atividades sociais e todos os trabalhos desenvolvidos pela instituição estavam interligados com as questões socioeconômicas e o Concílio Vaticano II abordou tal temática com bastante ênfase. Assim, a renovação carismática, ao longo dos anos, foi se constituindo em um movimento emblemático da igreja, algo favorecido pelos eventos conciliares, que demonstravam enorme desejo de inovações no campo espiritual da doutrina católica.

É nesse campo religioso, com sua pluralidade e transitoriedade e no catolicismo, com suas facetas conservadora e progressista, que a RCC aflora como um fenômeno social relevante. A análise da RCC desperta para a emergência de uma nova relação entre indivíduo e religião, ou seja, pela sua capacidade convocatória, seja pela oportunidade de ser um espaço de expressão do sagrado, com sua demanda significativa, que se utiliza das formas tradicionais de expressões religiosas do catolicismo (missa, terço, oração...) e, simultaneamente, incorpora os meios tecnológicos com o intuito de satisfazer as necessidades do homem urbano da atualidade. (Carranza, 1998, p. 09).

É bem nítido que o nascimento da RCC trouxe a tona debates muito importantes para o âmbito social, sobretudo no que diz respeito aos próprios seguimentos dos dogmas. Na realidade, para muitos o referido movimento mostrou-se como uma afronta a tudo aquilo que a igreja estava vivenciando. O fato é que a postura adotada pela Renovação Carismática Católica expressou uma verdadeira mistura de

ideais teológicos em meio a uma profunda mudança sociocultural, o que possibilitou a mesma tamanha repercussão, principalmente entre os jovens.

4.1. Marco do surgimento da Renovação Carismática Católica: breve histórico

A Renovação Carismática Católica nasce propriamente dita em fevereiro de 1967, nos Estados Unidos, em Pittsburgh. Nesse momento, surgem alguns dos pressupostos da RCC vinculados a um modo específico de vivenciar a religiosidade de maneira subjetiva, através de um contato mais extático. O princípio do movimento em si remonta a realização de um encontro em um final de semana, na Universidade de Duquesne, onde universitários se reúnem para estudar a obra “A Cruz e o Punhal”, de David Wilkerson objetivando assim aprofundar a fé. “*O fim de semana em Duquesne, como viria a ser chamado, foi certamente um dos notáveis acontecimentos na história do movimento pentecostal do mundo*” (Ranaghan, 1972, p. 201). Na realidade, o movimento católico pentecostal – que deu origem a RCC – se fundamentou nas reflexões da referida obra, tendo por objetivo buscar uma maior intimidade no relacionamento homem-Deus.

O movimento inicialmente desencadeou-se de maneira a se estruturar nos contextos e realidades abordadas na obra de David Wilkerson, que tratava da situação de jovens marginalizados na sociedade nova-iorquina. Isso refletiu significativamente nos caminhos que a RCC trilhou nos anos seguintes, pois tais estudantes buscavam vivenciar a mesma experiência citada no livro “A Cruz e o Punhal”, em que, segundo o autor, alguns jovens drogados da periferia tiveram suas vidas transformadas radicalmente a partir de um fenômeno conhecido como “Efusão do Espírito Santo¹⁰”.

¹⁰ A Efusão no Espírito Santo segundo a Renovação Carismática Católica é uma experiência que normalmente decorre de um momento de oração e pela qual a pessoa adquire um novo e apurado senso de valor espiritual. A partir desse momento o Espírito Santo passa a orientar a vida da pessoa, confirmando verdades interiores e até modificando posturas diante dos homens e do mundo. Como primeiro resultado desta efusão, verifica-se o desejo pela oração e pela vida na Igreja. Fala-se também em proliferação de eventos divinos, sob efeito do Espírito Santo (discernimentos, ideias, fatos, nomes, condutas, pensamentos), tomados como revelações divinas (dons espirituais). Tal como se entende a efusão do Espírito no movimento carismático poderia ser definida nestes termos: "É como a renovação do nosso batismo sacramental, pelo

Logo, o desejo de poder experimentar tal realidade impulsionou os universitários de Duquesne a conhecerem, de forma mais específica, a obra citada, para então transformarem-se, sobretudo no que diz respeito à vivência da fé.

Outro fato é que os universitários de Duquesne não formaram no seio da Igreja um movimento em busca do batismo no Espírito Santo, pelo contrário, foram buscar fora da Igreja o alimento para suas almas sedentas, que no meu entendimento, estavam passando ‘fome espiritual’. (Oliveira, 2007, p. 15).

A fundamentação do movimento de imediato, e até mesmo na contemporaneidade, provocou inúmeros debates, principalmente no seio da própria igreja. Os líderes conservadores do catolicismo passaram a contestar as suas bases, bem como questionar a busca por uma experiência aprofundada com o Espírito Santo, estandarte da Renovação Carismática Católica. A atuação inicial do grupo de jovens que, posteriormente se tornaria RCC, foi amplamente marcada pelas acusações do surgimento de um movimento pentecostal dentro da própria instituição católica. Na realidade, este foi o grande impasse que se desenvolveu na sociedade na iminência da expansão do grupo de universitários, pois se tratava de algo que detinha características eminentemente pentecostais e se desenvolvia dentro do catolicismo.

Os Cursilhos da Cristandade¹¹, como eram chamados os encontros que antecederam o surgimento da RCC, realizados entre os jovens estudantes, passaram, ao longo dos anos, a expressar características próprias, que se tornaram verdadeiras bases

qual fomos incorporados em Cristo e na sua Igreja, como uma nova efusão ou derramamento do Espírito Santo em nós, para que se torne realidade na nossa vida tudo o que está implícito no batismo sacramental e possa desenvolver-se nela toda a sua graça e toda a sua vida, em ordem à nossa santificação e à edificação da Igreja". Conferir definição no seguinte endereço eletrônico <https://pt.wikipedia.org/wiki/Efus%C3%A3o_no_Esp%C3%ADrito_Santo> Acesso em: 15/05/2018

¹¹ Movimento eclesial católico, cujo carisma consiste no anúncio querigmático da mensagem cristã às pessoas que participam do Cursilho, para torná-las aptas a anunciar a Boa Nova, levando-as a um encontro consigo mesmas, com Jesus Cristo e com as realidades do mundo nas quais estão imersas, sendo, no seio delas, tanto pessoal como comunitariamente, fermento que transforma sal que dá sabor e luz que ilumina, segundo os preceitos do Evangelho. Conferir definição no seguinte endereço eletrônico: <<https://www.cursilho.org.br/?p=4673>> Acesso em: 08 de dez. 2017.

para o desenvolvimento e concretização do movimento. Todos os encontros e experiências vivenciadas por esses jovens, que aumentaram ao longo dos anos, estavam pautadas em explanações da obra de David Wilkerson. Na realidade, tudo estava voltado para a busca por uma fé fundamentada na ação do Espírito Santo, desejando assim experimentar os efeitos do evento, conhecido no meio católico como Pentecostes¹², algo bem enfatizado no final de semana em que os jovens se reuniram em Duquesne, em 1967.

Segundo relatos, enquanto rezavam, teria ocorrido um verdadeiro Pentecoste. Sensibilizados por tal experiência, alguns resolveram intensificar suas práticas religiosas e, para isso, formaram um grupo de oração, tomando de empréstimo a experiência descrita por David Wilkerson que, em *A Cruz e o Punhal*, narra à conversão e o ‘batismo com o Espírito Santo’ de jovens drogados, das periferias de Nova Iorque. (Jurkevics, 2004, p. 122).

Com o passar dos anos, os universitários foram então expandindo o ideal da mudança de vida baseada no Batismo no Espírito e novos traços foram sendo expressos pelos grupos de jovens, tais como o próprio comportamento dos mesmos no que diz respeito à fé católica. Isso surpreendeu bastante as bases teológicas da igreja, pois antes toda essa realidade era praticamente inexistente entre os leigos da instituição. Os moldes de fé apresentados pela igreja passaram então a conviver com um catolicismo diferente, caracterizado por linhagens pentecostais, algo que intrigou muitos líderes católicos.

A cultura herdada pela RCC se expressa por meios de elementos que os aproxima de sua origem, mas os distinguem das outras formas de ser católico. Os principais elementos destacados são: a liturgia, que é participativa e carregada de emoção; a forte ênfase nos dons do Espírito Santo, no exorcismo, na leitura da escritura sagrada; o encontro pessoal com Jesus Cristo e a música. Dentre esses elementos o que mais se destaca é o batismo no Espírito Santo com o dom de falar em línguas, a glossolalia. (Oliveira, 2007, p. 16-17).

¹² Termo utilizado pelos católicos para fazer referência a uma festa cristã celebrada cinquenta dias depois da Páscoa, em comemoração à descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, reunidos no Cenáculo, por meio de línguas de fogo.

Nessa perspectiva, a RCC se efetiva a partir da adesão de novos e diferentes caracteres, muitos deles externos a própria igreja. Pelo fato de os jovens serem universitários, isso implicou no surgimento de um movimento amplamente influenciado por tendências típicas do ambiente acadêmico. Isto é, a renovação carismática se desenvolveu a partir de uma visão fortemente baseada na junção de elementos religiosos, pois os jovens precursores do movimento e que participaram eram membros ativos na Igreja Católica, mas também de traços marcantes do academicismo, pois os mesmos frequentavam universidades e tinham uma rotina pautada na busca por conhecimento.

Logo, percebe-se que a condução do movimento deu-se de maneira a seguir uma influência elitizada no que diz respeito à mentalidade e ao nível de formação dos indivíduos envolvidos. Essa realidade foi crucial para a concretização do próprio movimento, pois os mesmos atuaram com uma postura mais firme e tinham embasamento ideológico para defender a continuidade do movimento, bem como as atitudes e comportamentos necessários frente aos embates presentes no referido período. Além disso, os argumentos bem elaborados e a postura elitista também fizeram parte do nascimento e desenvolvimento da renovação carismática.

A influência cultural pela qual o movimento passou refletiu significativamente no processo de estruturação do mesmo. São inegáveis as posturas protestantes presentes no cotidiano da RCC. Isso se deu, sobretudo, pela própria mentalidade dos participantes, que se demonstrou muito aberta a novas práticas, pois mesmo sendo católicos praticantes, eles não se limitaram a assumir as características pentecostais. De fato, a RCC não se configurou como um movimento qualquer, pelo contrário estruturou-se tendo como participantes iniciais indivíduos inseridos em um ambiente e que souberam mesclar aos dogmas católicos influências de outras igrejas.

O Pentecostalismo Católico, como ficou inicialmente conhecido, deixava clara a origem do movimento, assim como a identidade pentecostal imprimida na catolicidade moderna. Embora, posteriormente, fossem introduzidos elementos que distinguissem os

carismáticos dos pentecostais, essa identidade pentecostal ainda permanece no movimento. (Oliveira, 2007, p. 15-16).

A RCC, ao longo dos anos, se concretiza em meio a uma transformação católica, pautada nos próprios anseios propostos no Concílio Vaticano II. Os dogmas protestantes presentes na formação e desenvolvimento da renovação carismática indicaram a construção de um ideal católico novo e heterogêneo. Aliás, os doze projetos da RCC constituem, até certo ponto, um programa de pentecostalização da Igreja Católica. Essa foi a grande problemática apresentada pela própria igreja, que em muitas situações tentou barrar o avanço do movimento, mesmo sem êxito. Frente a todos esses fatos, os jovens universitários de Duquesne empenharam-se em consolidar e expandir o movimento. Para muitos, tal disseminação ocorreu, sobretudo, pelo forte desejo de inovação da fé e da experiência em Deus.

4.2. Expansão da RCC e a influência midiática

Ao longo dos anos, a RCC foi se expandindo com o pressuposto de que era necessário disseminar a ideia da busca por uma renovação da fé por meio da *Efusão do Espírito Santo*. Sob esse prisma, o movimento foi crescendo, passando por vários processos socioculturais. A relação da RCC com a ortodoxia da igreja fez com que várias modificações, diálogos e embates fossem travados. Toda essa realidade se relacionou intrinsecamente com a influência midiática. Isto é, os rumos que a RCC tomou apenas foi possível por meio do enorme processo comunicativo envolvido, o que possibilitou também maiores créditos.

É de extrema importância destacar que o surgimento e a expansão do movimento atrelaram-se muito ao final de semana em Duquesne. No entanto a maneira como se disseminou não esteve interligada apenas a tal evento, pois foi rápida sua expansão. Na realidade, em alguns locais dos Estados Unidos, alguns grupos católicos já buscavam essa vivência da intimidade com Deus por meio da ação do Espírito Santo.

Essa situação cooperou para que o embrião da RCC se ampliasse nas redondezas desse país e em sequência pelas demais regiões do mundo.

Portanto, embora os primeiros momentos da Renovação tenham se dado em torno do retiro de Duquesne e apesar de estarem os americanos igualmente presentes no seu nascimento em diversos outros países, seria falso atribuir a expansão da Renovação Carismática unicamente à sua influência. (Histórico da RCC, 2011, p.05).

A respeito do fortalecimento dos primeiros grupos formados, é de extrema importância destacar que as universidades foram os ambientes iniciais para o movimento, uma vez que os participantes eram estudantes de diversas áreas, porém ligados ao universo católico. Talvez esse fato tenha contribuído para que a RCC se tornasse ainda mais robusta em sua formação e desenvolvimento, pois até mesmo a superação de fronteiras ocorreu por intermédio da atuação das universidades, que por meio da comunicação entre si foram divulgando a experiência vivenciada em Pittsburgh, em fevereiro de 1967.

Através das reuniões, seminários e encontros, em breve, aparecerão grupos de oração noutras universidades, paróquias, mosteiros, conventos, etc. Os testemunhos multiplicam-se, vindos dos mais variados grupos de pessoas: operários, ex-presidiários, professores, religiosos das mais diversas ordens. (Histórico da RCC, 2011, p.06).

A influência universitária foi, sem dúvidas, uma grande aliada no processo de propagação do movimento, pois foi justamente em tal meio que a RCC conseguiu maior número de adeptos, conquistando a ampliação inicial do movimento a partir da atuação dos próprios jovens que, ao disseminarem a ideia de uma nova vivência religiosa, fizeram uso do ambiente acadêmico como o primeiro meio de divulgação. As demais regiões passaram assim a ter contato com a renovação carismática e foram, aos poucos, se estruturando por meio da mesclagem de caracteres católicos, protestantes e academicistas.

De imediato, Patti Mansfield, Kevin Ranaghan e Dorothy Ranaghan se tornaram referências para a renovação carismática. Na época, como estudantes, contribuíram bastante para a difusão da emergente RCC, sobretudo por meio da realização dos encontros que, posteriormente passaram a ser chamados congressos e que tiveram maiores proporções, principalmente em termos de participantes. A partir de 1968, o movimento passa então a atingir maiores contingências, surpreendendo bastante a sociedade. Em meio a essa situação, a ala conservadora da igreja se mobilizou de maneira a tentar controlar e assessorar o avanço acelerado da Renovação Carismática Católica. Tal posicionamento torna-se bem nítido com a nomeação de influentes nomes para acompanhar o movimento, como o teólogo Yves Congar e o Cardeal Leon Suenens, que contribuíram significativamente para que a RCC conseguisse se firmar dentro do catolicismo contemporâneo, bem como possibilitar maior aceitação de diferentes alas da igreja.

[...] o movimento carismático emergente logo conquistou a aprovação do Papa Paulo VI, o que garantia, por si só, sua legitimidade, apesar da resistência demonstrada por alguns setores da hierarquia eclesial, especialmente por parte da ala progressista [...]. (Jurkevics, 2004, p. 122 e 123).

A difusão do movimento passou a ocorrer de forma mais rápida e em pouco tempo a RCC estava presente em várias partes do mundo. Essa tamanha rapidez nesse processo se relaciona com diversos fatores, desde a necessidade de algo que possibilitasse ao catolicismo um reavivamento espiritual como a própria estrutura da RCC que abrangia diferentes características – fatores essenciais ao longo do tempo para a conquista de cada vez mais adeptos. O movimento expressou-se como uma novidade na igreja e isso foi atração, o que favoreceu ainda mais o desejo das pessoas em conhecê-lo. Elas então se virem atraídas por ele.

Foram necessários apenas alguns poucos anos para que esse movimento, na vertente católica, se espalhasse entre os norte-americanos, ganhasse visibilidade e fosse levado depois para os demais continentes. Pode se justificar sua rápida expansão se levamos

em conta que aquele era um momento de efervescência religiosa, em que se destacaram várias modalidades de associações católicas internacionais, como as Equipes de Nossa Senhora, os Encontros de Casais com Cristo, os Cursilhos da Cristandade, o Opus Dei, o Neocatecumenato, entre outros. (Jurkevics, 2004, p. 122).

A repercussão do movimento foi amplamente fortalecida pela mídia. O fato de a renovação carismática se originar em meio a um cenário que envolvia predominantemente jovens favoreceu muito o uso de artifícios midiáticos, de maneira a possibilitar uma disseminação por meio das redes comunicativas da época. Essa situação margeou muito bem a propagação dos congressos que, ao longo dos anos, praticamente dobraram o número de participantes. Com o avanço dos meios de comunicação, a expansão da RCC também se efetivou ainda mais, adentrando assim a diversos territórios. É cabível citar que nesse processo de propagação, o movimento sempre foi visto como uma tendência moderna do catolicismo, algo que o deu ainda mais impulso.

No início da década de 70, a Renovação Carismática Católica não se tornará apenas um objeto utilizado pela mídia para atrair o público com o rápido e expressivo crescimento do movimento. A partir desse período, a própria RCC fará uso intenso dos recursos disponíveis para ampliar sua influência e assim disseminar seu ideal teológico. Nas décadas seguintes, a explosão comunicativa foi tamanha que o movimento atingiu contingentes inimagináveis. Ao passo de sua acelerada expansão, a renovação carismática tornou-se cada vez mais reconhecido na sociedade, bem como no catolicismo propriamente dito.

Frente ao avanço tecnológico, o movimento, sobretudo na década de 90, popularizou-se cada vez mais. Isso ocorreu devido ao forte manuseio das telecomunicações, o que possibilitou que um maior número de indivíduos fossem atraídos para participarem ativamente da RCC. Faz-se importante destacar que todo esse processo interligou-se diretamente com o arsenal cultural produzido no momento. O próprio movimento passou a criar e desenvolver todo um estilo próprio e, ao passo que foi sendo publicado, ganhou ainda maior notoriedade. Pois todo o marketing envolvido tinha uma finalidade única, fortalecer e ampliar as influências da RCC no mundo.

Cabe destacar que essa *difusão espontânea* hoje parece não ser mais fundamental para a sobrevivência do movimento, sendo que existe um esquema promocional de *marketing* comanda por um sistema de comunicação bem organizado que difunde a RCC através de programas de rádio, TV, editoras, folhetos, jornais, etc. (Carranza, 1998, p. 28).

Todo esse processo midiático envolvido na propagação da RCC, ao longo dos anos, tendeu-se a aumentar cada vez mais. Isso refletiu em outra situação peculiar, no que diz respeito à própria atuação e rede de influências da Renovação Carismática Católica no mundo. A hierarquia da igreja ao deparar com um movimento com características múltiplas – que construiu, no decorrer do seu desenvolvimento, relações de poder e influências ideológicas – reorientou a condução do movimento e interferiu fortemente nas suas direções.

4.3. RCC no Brasil e suas Relações de poder

A RCC disseminou-se tão logo que em cerca de dois anos estava presente em quase todo o mundo. O seu crescimento esteve muito ligado à influência da juventude e a postura adotada por esses frente ao movimento, tentando assim expressar o novo perfil do catolicismo. Logo no início alguns religiosos foram se identificando com as características do movimento e isso foi crucial para que se enrobustecesse ainda mais e conseguisse maior credibilidade nas áreas externas aos Estados Unidos. Tudo isso contribuiu bastante para que a renovação carismática se tornasse um verdadeiro fenômeno dentro da igreja, sendo pelas inovações na vivência da fé ou pelas propostas apresentadas aos fiéis.

Tão logo o processo expansivo se concretizou, o movimento chegou ao Brasil. Mais precisamente em 1969, os padres estadunidenses Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Doughert o trouxeram ao país. Inicialmente A RCC foi sendo inserida em Campinas-SP por meio da realização de eventos como Juventude Estudantil Católica (JEC) e

Juventude Operaria Católica (JOC), que visavam atrair jovens para o seu embrião no Brasil. Logo no início os precursores norte-americanos contaram com o auxílio e influência do Padre Jonas Abib, natural de São Paulo, que desenvolve projetos que visam difundir o movimento pelo país. Devido a recém-chegada da Renovação Carismática Católica no Brasil no período, bem como a atuação de tais padres nas cidades paulistas, ela se popularizou inicialmente na referida região, tendo características similares ao seu início nos Estados Unidos.

Nesse contexto ambíguo, a RCC, inflada pela influência norte-americana, era muito bem-vinda entre os militares, pois o movimento carismático visava a um desenvolvimento mais intimista da religião, preferindo buscar uma solução particular das aspirações pessoais a uma solução coletiva que levasse os fiéis a uma consciência maior, de cunho social. (Toscano, 2001, p. 22).

No Brasil, a RCC se desenvolveu em meio a um cenário que criou diversas expectativas. Na realidade, a sociedade em si, ao passo que teve contato com o movimento, passou a depositar nele o ideal de mudança ou até mesmo solução para os problemas pelos quais o Brasil estava passando. Tornou-se comum apontar o movimento como agente capaz de poder transformar a realidade brasileira.

Na visão de D. Fernando Gomes dos Santos, então Arcebispo Metropolitano de Goiânia, que posteriormente se caracterizaria como severo oponente do pensamento militar era, naquele momento, imprescindível a união entre a igreja e o governo militar para uma tarefa em comum: servir o povo de Deus, para assegurar a vitória contra os extremismos, ideologias e tudo o que nega as tradições cristãs e nossos brios de brasilidade. (Toscano, 2001, p. 21).

Nesse contexto, a renovação carismática se expandiu cada vez mais no país sob a ótica de que suas bases e princípios teológicos conseguiriam reavivar a fé católica. Percebe-se, portanto, que o desenvolvimento da RCC no Brasil deu-se de forma propositada, tendo concedido alguns líderes religiosos apoio total ao movimento com a expectativa de, assim, poder restaurar o catolicismo brasileiro que vinha perdendo

espaço para outras religiões. Todo esse processo se concretizou e, concomitante a isso, a Renovação Carismática Católica passou a se estruturar e construir sua própria hierarquia.

Em meio ao acelerado avanço da RCC, a Igreja Católica no Brasil passou a se mobilizar de maneira a tentar melhor acompanhar o rápido progresso do movimento emergente no país. Assim, em meio à estabilização e ao fortalecimento da Renovação Carismática Católica no Brasil, a CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, criou uma comissão para poder auxiliar o andamento do movimento. Tal situação marcava assim a preocupação da igreja no país com a RCC, sobretudo no que diz respeito às suas bases teológicas.

Tanta preocupação se baseia em que, em certos aspectos, a RCC parece se identificar com as religiões pentecostais, de origem luterana: um apelo muito forte à emoção, por meio de gestos corporais, acenos de louvores e músicas, bem como pela interpretação literal da Bíblia e sessões de cura para doenças do corpo e da alma. (Toscano, 2001, p. 37).

A RCC se difundiu pelo Brasil sendo acompanhada pela comissão criada pela CNBB, implicando assim em um monitoramento da igreja para com o movimento. Mas, na realidade, a atuação conjunta entre RCC e CNBB contribuiu para o surgimento de uma parceria, que muito cooperou para ambas as partes, tanto para o fortalecimento da igreja, como para o avanço do movimento. Reuniões e encontros passaram a ser marcados e os passos dados pela Renovação Carismática Católica, bem como seus objetivos foram então sendo apresentados à hierarquia da igreja no país, constituindo assim um diálogo interessante.

No início de todo o processo, a RCC se deparou com questionamentos quanto as suas práticas, bem como sua fundamentação ideológica. Nesse caso é interessante destacar que muitos padres e bispos atuaram de maneira a barrar o avanço do movimento. O processo de evangelização e a inserção nas dioceses brasileiras significou um desafio à renovação carismática. Mesmo conseguindo o apoio de muitos fiéis e até mesmo de figuras importantes do catolicismo brasileiro, o movimento teve que lidar

com as barreiras hierárquicas. Autoridades eclesiais passaram a limitar o crescimento da RCC em algumas partes do Brasil. A própria CNBB tratou disso ao reunir-se com os líderes do movimento no período, tentando assim conhecer um pouco do que a renovação carismática poderia ofertar à Igreja Católica no Brasil.

Desse encontro, chegou-se a um reconhecimento de que a RCC, ligada à hierarquia, tem seu jeito próprio de ser, trazendo contribuições, valores ganhos para a igreja em sua estrutura: a valorização do primeiro anúncio, o protagonismo dos leigos, redescoberta do senso religioso por muitas pessoas que estavam afastadas; o amor às Sagradas Escrituras, aos sacramentos, devoção a Maria, espírito orante; valorização do emocional, celebrações criativas e alegres, capacidade de concentração de massas e os diversos serviços exercidos conforme os carismas que vão se manifestando e sendo assumidos pelos seus membros de acordo com as necessidades da RCC e da sociedade. (Toscano, 2001, p. 39).

Em meados das décadas de 80 e 90, momento em que a renovação carismática tinha enorme representatividade no cenário religioso do país, mesmo frente às dificuldades, determinadas alas da igreja no Brasil também passaram a questionar a influência do movimento em meio às realidades já existentes, sobretudo no que diz respeito aos demais grupos e pastorais da igreja. A problemática estava voltada para o perfil da igreja, pois esta desejava algo que fomentasse as atividades sociais, o que poderia resgatar sua imagem e, pela atuação da RCC, alguns membros do clero brasileiro temiam que isso não ocorresse de fato.

Na realidade, a igreja não desejava um movimento que apenas expressasse um novo perfil ao catolicismo no Brasil, mas que conseguisse fortalecê-la. E foi justamente o que a RCC significou para a instituição. Mesmo em meio às críticas e aos embates, o movimento tornou-se um emblema para o catolicismo no país. Os religiosos ligados à renovação carismática passaram então a viabilizar o desenvolvimento e o crescimento da RCC conforme o que a instituição exigia principalmente no que tange aos trabalhos em comunidades e demais grupos.

Não podemos nos furtar a esta tarefa e nem nos omitir, contentando-nos com uma falsa espiritualidade alienante. Não devemos ter medo de assumir os campos que são próprios para ação do leigo cristão: o mundo do trabalho, da política, da economia, da cultura. Deve conclamar a todos os seus participantes a ocupar os espaços que são de direito e dever dos leigos, na tarefa de conduzir toda a humanidade para Deus. Nossa fé há de se traduzir em gestos concretos, em ações, em compromissos. (Ofensiva Nacional, 1993, p. 52).

A busca por animação da fé e renovação espiritual, características da RCC, passaram então a se expressarem no Brasil por meio da atuação social. Nessa perspectiva, o movimento cresceu e se fincou no país com o pressuposto de que tinha que, além de buscar aprofundar a espiritualidade dos católicos, também cooperar com as questões sociais. Até mesmo a composição da renovação carismática expressa isso, pois retrata uma variedade de indivíduos que eram atraídos pelo modelo de fé expresso pelo movimento.

A ampliação da RCC no país estava bem nítida. Frente a toda essa conjuntura, cabe aqui destacar a forte influência dos meios de comunicação que serviram de instrumentos precisos para que a Renovação Carismática Católica se difundisse pelo interior do Brasil. O poder midiático foi tamanho que ainda na década de 70 centenas de grupos de oração já estavam formados. Isso foi aumentando ainda mais no decorrer dos anos. Todo o processo foi fortalecido pela atuação de artistas conhecidos pelo público católico, bem como personalidades influentes que se sentiram atraídas pelo fenômeno da RCC.

A renovação carismática tornou-se um movimento forte no nosso país graças à atuação dos meios comunicativos, que eram bem animados e conseguiram atrair um grande número de pessoas. Nesse momento, o catolicismo brasileiro estava vivenciando um processo de restauração. Era comum a mídia retratar os eventos carismáticos católicos e esses serem confundidos com os eventos das igrejas evangélicas. Os líderes religiosos também cooperaram bastante com tudo, pois fizeram uso de suas popularidades para promover o movimento na igreja.

É nesse cenário da mídia, envolvendo meios de comunicação em massa, que a Renovação Carismática Católica se fortalece cada vez mais no Brasil. Faz-se necessário

destacar que no interior da própria igreja o movimento é o agente que lidera os meios de comunicação, proporcionando à mesma um processo de superação e recuperação de seu perfil. Percebe-se que a igreja aproveitou-se das influências carismáticas para então ganhar espaço novamente na sociedade. As músicas, os materiais publicados e todo o arsenal cultural proporcionaram à instituição a oportunidade de atrair mais fiéis e também de competir com as igrejas pentecostais e neopentecostais.

Ao passo que a RCC se amplia no país, suas estruturas se tornam cada vez mais hierarquizadas. Isso ficou claro logo nos primeiros surtos de expansão do movimento pelo Brasil. É justamente nesse contexto que surgem as relações de poder dentro da renovação carismática e na sua ligação com as estruturas da igreja. O universo carismático passa a ser visto com uma nova visão, algo similar ao próprio desenvolvimento que ocorreu nos Estados Unidos, em que o movimento passou a ser visto como uma reorientação de fiéis, e, desse modo, precisava ser administrado.

Esse olhar impressionou muitas pessoas, pois as práticas do movimento relacionavam-se a algo totalmente voltado à reconstrução espiritual. De fato, isso ocorreu no Brasil no limiar do desenvolvimento da RCC, em que os líderes e organizadores atuavam de maneira a controlar o uso dos carismas. A renovação carismática adota então um caráter mais formal, expressando assim suas hierarquias que, ao longo dos anos, se fortaleceram ainda mais.

Mas estruturar o carisma foi o dilema que a RCC precisou resolver e teve seu preço. Por um lado, organizar implicou matar a dimensão carismática do incipiente movimento, por outro, permitiu-lhe a integração com a hierarquia católica, mesmo que essa incorporação tenha oscilado entre aceitação, rejeição e/ou clericalização da RCC. (Herbrad, 1992, p. 50 & Carranza, 1998, p. 33).

O perfil que passou a formar a RCC estava interligado a diversos fatores, desde ao aumento no número de adeptos, como também nas características dos próprios participantes. O movimento envolveu bastante a participação de membros da classe média, que tinham contato com essa mentalidade de institucionalização e organização.

A partir disso, a renovação carismática se desenvolveu de forma a seguir todo um padrão.

O movimento configurou-se amplamente organizado, caracterizando-se pelas divisões de serviços e administração dos grupos de orações. Todo esse desdobramento impactou pela novidade institucionalizada e demonstrou-se muito útil para o próprio fortalecimento da RCC, pois por meio de tal caso a mesma conseguiu lidar melhor em suas relações para com a igreja, além de tornar-se um importante movimento reconhecido dentro dessa. Além disso, a institucionalização da RCC possibilitou-a maior autoridade no que diz respeito a sua atuação no cenário católico, bem como também cooperou para que suas influências ultrapassassem os limites já atingidos.

5. Surgimento e Expansão da Renovação Carismática Católica no estado do Maranhão e na diocese de Brejo

Na década de 80, a Renovação Carismática Católica avançou de forma muito intensa em todo o país. A influência midiática, como ressaltado anteriormente, cooperou significativamente para isso. A expansão do movimento ocorreu em índices impressionantes. Os eventos de evangelização como congressos, rebanhões, retiros possibilitaram a inserção de muitas pessoas, sobretudo jovens, que buscavam uma renovação espiritual. O ideal de mudança na perspectiva da fé estava cada vez mais nítido. Tal fato possibilitou que, com o passar dos anos, a RCC fosse se inserindo em vários estados brasileiros.

Frente a esse cenário, em meados da década de 80, a influência da renovação carismática chega ao Maranhão. De imediato, o movimento se expande em São Luís - MA (capital do estado). As características da RCC impregnadas na sociedade ludovicense foram disseminadas pelo padre jesuíta Eduardo Dougherth¹³. Não diferente das demais áreas do Brasil e do mundo, o movimento passa a exercer uma forte influência entre seus adeptos. A essência de uma fé renovada e baseada no batismo no Espírito Santo foi um atrativo para o catolicismo vivenciado na época. As áreas tradicionais de São Luis passaram então a entrar em contato com as características da Renovação Carismática Católica que conseguiu, com o passar dos anos, se estabilizar e se fortalecer.

O modelo de disseminação nos estados seguiu a dinâmica da realização de encontros, algo que serviu para atrair muitos adeptos. Na realidade, o maior mecanismo que a renovação carismática utilizou e, ainda utiliza para poder expandir seus dogmas, é justamente os encontros que conseguem, por meio de sua espiritualidade, expor ao público algo mais efetivo acerca de suas características. Os que se popularizaram ao longo dos anos foram os “Rebanhões” (que ocorrem no período de carnaval) e o “Vinde a Mim” (retiro que ocorre no período de Pentecostes), além de outros no decorrer do

¹³Conferir reportagem veiculada no seguinte endereço eletrônico: <<http://imirante.com/oestadoma/noticias/2017/05/29/comunidade-catolica-participa-do-26o-vinde-a-mim-na-sede-da-rcc-em-sl.shtml>> Acesso em: 15 de Maio. 2018.

ano. O objetivo principal desses encontros é justamente poder expandir à comunidade um pouco do movimento e aumentar o número de participantes.

Assim, sob essa perspectiva, a RCC se difundiu pelas demais áreas do Maranhão. Nas dioceses¹⁴, ao passo que ocorriam eventos, novas pessoas se inseriam no movimento e o número de adeptos passou a aumentar consideravelmente. A influência maior no estado decorreu da atuação de líderes de São Luís que contribuíram significativamente para que outras cidades também tivessem contato. A respeito de todo o processo de disseminação, sobretudo no que se refere aos locais no estado, grupos e precursores, pouco se sabe. Os registros acerca da expansão, bem como da maneira que se deu o processo, são bem raros. Apenas sabe-se que o modelo desenvolvido seguiu algo similar às demais partes do Brasil, sobretudo em relação aos eventos e a participação da juventude.

No caso da diocese de Brejo, a situação ocorreu de forma diferente das demais. A Renovação Carismática Católica chega à área religiosa no final da década de 80, mais precisamente em 1989. O movimento inseriu-se inicialmente na cidade Coelho Neto - MA, porém com influências de Teresina - PI devido a uma maior proximidade com o estado do Piauí, que já tinha contato há maior tempo com a Renovação Carismática Católica, além de ter uma estrutura bem mais ampla. A cidade de Coelho Neto passou então a ter contato com as influências da RCC. De acordo como afirma Patrícia Silva Caldas¹⁵:

A RCC foi trazida para Coelho Neto em 1989 por intermédio de Dário que na época morava em Teresina e teve contato com o movimento lá e ao chegar aqui ele juntamente com Ênis Gomes (atualmente reside em Teresina) fundaram o movimento na cidade.

¹⁴ A diocese é uma porção do povo de Deus confiada ao pastoreio do Bispo com a cooperação do presbitério. Confira esta definição no seguinte endereço eletrônico: <<http://cleofas.com.br/estrutura-da-igreja-catolica-apostolica-romana/>> Acesso: 22 de maio. 2018.

¹⁵ Membro da renovação carismática desde 1989, natural de Coelho Neto - MA, casada, tem 36 anos e já esteve a frente da coordenação diocesana do movimento durante 4 anos.

O cenário católico de Coelho Neto no momento não era diferente das demais partes do país. Em uma cidade pequena no interior do Maranhão, a participação católica era bem mínima. A atuação dos padres, bem como a participação dos fiéis era voltada apenas para as celebrações semanais. O trabalho missionário era quase que inativo. O número de católicos era pouco. Na realidade, o perfil católico da cidade no final da década de 80 era marcado por uma igreja fragmentada, sem atrativos para os fiéis. Todo o contexto estava relacionado com o fato de a própria igreja estar passando por crises internas e externas. As influências já eram poucas e as formas de conseguir mais adeptos já não impactavam tanto.

Os fiéis católicos da referida cidade estavam passando por um processo de distanciamento da igreja e esfriamento da fé. Todo esse contexto se relacionava com o fato de muitas pessoas estarem em busca de uma renovação espiritual, algo comum na época frente a toda a situação vivenciada pela instituição católica. Na realidade, grande parte dos católicos já estava cansada da monotonia apresentada pela igreja no que diz respeito à fé e ao conjunto de dogmas expressos pela instituição.

Diante de todo esse contexto apresentado, as influências da RCC se inserem na cidade e servem como forma de reavivamento, fortalecimento e restauração da fé. A renovação carismática apresenta-se como alternativa capaz de fazer com que a Igreja Católica adquirisse um novo perfil, uma nova característica. Isto é, em meio ao que a igreja estava passando no momento em Coelho Neto, o movimento surge como um atrativo para muitos adeptos. Como afirma o Padre Antônio de Pádua Carvalho Souza¹⁶:

Em Coelho Neto antes da Renovação Carismática só havia praticamente dois grupos atuantes: a Legião de Maria e o Apostolado da Oração. A atividade do padre se restringia a celebrações nos interiores e na cidade. Fora isso não tinha nenhum outro movimento na cidade. A renovação chegou e aí sim! (Expressão de alegria e realização). Com a renovação carismática, a igreja superlotou. Eram três missas que eu celebrava nos domingos. Uma pela manhã, uma pela tarde e outra à noite. E a igreja era supercheia, lotada de gente, procurando realmente algo novo na igreja. Que viam logicamente nas missas algo diferente.

¹⁶ Sacerdote pela congregação Diocesano há 29 anos, natural de Coelho Neto - MA, 56 anos de idade e atualmente reside na cidade de Chapadinha - MA atuando como capelão da Polícia Militar e auxiliando na Paróquia Cristo Rei.

Diante do que é apresentado pelo padre, percebe-se que a Renovação Carismática Católica ao chegar em Coelho Neto transforma a realidade até então existente. Inicialmente, todos os trabalhos e acompanhamentos eram realizados por pessoas de Teresina. Na realidade, as características marcantes da RCC, tais como a espiritualidade e a busca aprofundada por um relacionamento mais íntimo com Deus tornaram-se motivos para que muitas pessoas buscassem conhecer o movimento. Passaram a ocorrer então os encontros que buscavam atrair mais pessoas e assim expandir os princípios do movimento carismático. Logo bem no início do acompanhamento foi realizado o primeiro “Seminário de Vida no Espírito Santo”¹⁷. Tal evento cooperou bastante para que muitas pessoas fossem atraídas e, assim, conhecessem as particularidades do movimento.

A realização de encontros possibilitou que a RCC conseguisse se estabilizar ao longo dos anos. Inicialmente pessoas de diversas idades manifestaram o desejo de conhecer a espiritualidade do movimento, tendo em vista a busca por algo diferente na caminhada da fé. A Renovação Carismática Católica apenas conseguiu se estruturar na cidade de Coelho Neto devido justamente aos anseios que muitos tinham com relação à renovação espiritual e o apoio tido pelos padres atuantes naquele momento. Isso foi fundamental para que a renovação carismática ganhasse espaço entre os fiéis e conseguisse mais adeptos. Além disso, é de suma importância o efeito causado pelas influências de pessoas oriundas da RCC no estado do Piauí, em especial o Dário¹⁸, um dos pioneiros do movimento em Coelho Neto – segundo os relatos dos entrevistados.

Até então todos os eventos realizados ainda não tinham um total protagonismo por parte dos iniciantes na Renovação Carismática Católica na cidade. Houve um intenso processo formativo. Todo o suporte foi dado e então se implantou um grupo de oração¹⁹ na referida cidade, que passou a ser chamado de “Nova Aliança”. Em meio a

¹⁷ O Seminário de Vida no Espírito Santo são encontros semanais de oração, pregação e partilha fraterna com o objetivo de levar os seus participantes a vivenciarem o encontro pessoal com Jesus Cristo pelo anúncio do querigma, experiência da efusão do Espírito Santo e vivência fraterna.

¹⁸ Segundo o relato dos entrevistados, Dário é oriundo de Teresina – PI e contribuiu bastante para a expansão da RCC na cidade de Coelho Neto. No entanto, nenhuma informação mais aprofundada sobre o mesmo não possível conseguir.

¹⁹ O grupo de oração é a célula fundamental da Renovação Carismática Católica, onde através de seus encontros as pessoas engajadas buscam fazer acontecer um processo poderoso de renovação espiritual na vida dos cristãos, da família, da igreja e da comunidade.

todo esse processo, foi crucial o intenso apoio do padre diocesano Antônio de Pádua Carvalho Souza. Este por sua vez foi o primeiro padre a se engajar amplamente na expansão da renovação. Ele colaborou bastante em Coelho Neto e defendeu o movimento até o seu crescimento, como o mesmo afirma:

A Renovação Carismática Católica na diocese de Brejo não teve incentivo por parte da igreja no início. Nenhuma autoridade eclesial atuou nesse sentido. Inclusive eu, ao ser ordenado sacerdote, me tornei o primeiro padre da diocese a entrar em contato com o movimento e passei então a atuar por conta própria. Já em outras paróquias os padres não gostavam. Na realidade, achavam esquisita a oração em língua, faziam mangações e tinham clara rejeição a RCC na diocese. Nos próprios eventos, como os Seminários de Vida, os padres expressavam total resistência ao movimento.

Na realidade, o apoio dado pelo referido padre foi crucial para que a RCC conseguisse se ampliar na cidade. No início, muitas foram as dificuldades encontradas. Por serem os primeiros contatos em toda a diocese e por não conhecerem, muitos paroquianos criticaram maciçamente o movimento. Apontamentos foram surgindo e passou a ser visto como uma manifestação protestante dentro da Igreja Católica. As pessoas que não conseguiam se encaixar nas características da Renovação Carismática Católica passaram então a rejeitar e até mesmo a perseguir o movimento na paróquia²⁰.

O crescimento do grupo de oração na cidade de Coelho Neto deu-se de maneira a enfrentar imensas dificuldades. As barreiras e os empecilhos foram surgindo cada vez mais, no entanto, mesmo assim o grupo, composto por pessoas diversas, conseguiu superar as limitações que muitas vezes impediram a realização de eventos e paralisaram as ações do iminente GO. Essa realidade perdurou por um longo período de tempo. Contudo, não foi capaz de suprimir, por completo, o processo de consolidação do referido grupo.

²⁰A paróquia é uma certa comunidade de fiéis, constituída estavelmente na igreja particular, cuja cúria pastoral, sob a autoridade do Bispo diocesano, está confiada ao pároco, como a seu pastor próprio. Confira a definição no seguinte endereço eletrônico: <<http://cleofas.com.br/a-estrutura-da-igreja-catolica-apostolica-romana/>> Acesso: 22 de maio. 2018.

Mesmo em meio às inúmeras barreiras relacionadas à estruturação do grupo, muitas pessoas passaram a integrar o grupo de oração, que cresceu consideravelmente. Tudo isso contribuiu para que as próprias relações estabelecidas no interior da diocese fossem transformadas, modificando o perfil e número de adeptos. A inserção da RCC na cidade possibilitou um processo de reavivamento espiritual, principalmente dos jovens, e isso serviu como ponto positivo para o próprio movimento diante da paróquia, da diocese, rebatendo na prática as críticas recebidas.

Frente a esse contexto, a formação das coordenações diocesanas e a atuação do Padre Antônio de Pádua Carvalho Souza foram cruciais para que o movimento se disseminasse. Nessa perspectiva, é de suma importância destacar o papel desempenhado por Antônio de Pádua Brito Rêgo²¹ (conhecido por Tony), que se tornou o primeiro coordenador diocesano da RCC na diocese de Brejo. Ele passou então a atuar de maneira a organizar e fortalecer o movimento no território diocesano. Com mais pessoas liderando a renovação carismática na região tornou-se mais fácil sua expansão. É importante destacar que nesse período houve um forte processo de articulação, em que se procurou institucionalizar a Renovação Carismática Católica na diocese de Brejo com o objetivo de alinhá-la aos direcionamentos do escritório nacional.

Nesse processo, as formações e os encontros foram de grande valia. Concomitante a isso, o movimento passa a ser assessorado por líderes de São Luís, o que fortaleceu ainda mais sua disseminação entre a população. Pelo o acompanhamento e assessoria da RCC em São Luis foi possível melhor estruturar e ampliar as linhas de influência da renovação carismática na diocese de Brejo. Podemos ver isso na fala de Tony.

Quando a equipe diocesana se organizou passamos a procurar o apoio da RCC de São Luís por meio de sua equipe estadual. Eles pregaram muitos encontros de formação e SVES.

²¹ Um dos pioneiros do movimento na diocese de Brejo – segundo os entrevistados. Porém, nenhuma informação mais concreta sobre o mesmo foi possível conseguir.

É possível perceber na fala de Tony que, no início de todo esse processo, os líderes diocesanos atuaram de forma bem incisiva e passaram a frequentar várias cidades para levar um pouco dos princípios da Renovação Carismática Católica. Essas afirmações demonstram que o movimento já começava a se expandir de forma acelerada tendo como apoio algumas das autoridades eclesiais da diocese. Veja o que Tony diz sobre esse processo de expansão:

A partir daí nos anos que se seguiram começaram a nos solicitar que fossemos em missão para as cidades da redondeza. As primeiras foram Coelho Neto - MA, o Pe. Antonio de Pádua, hoje atual vigário de Chapadinha - MA, fez uma experiência com Deus que salvou a sua vocação, ele pediu que fossemos pregar encontros lá. Depois em Santa Quitéria - MA, com o Pe. Américo de Oliveira Henriques, que ficava encantado com os leigos pregando o evangelho. Em Magalhães de Almeida - MA o Pe. Jan Triboba, polonês, da congregação do bispo da época Dom Walter Carrijo, que se diga de passagem sempre incentivou e apoiou, chegava no grupo de oração de Brejo de surpresa e participava conosco, fazia catequese e sempre dava formação nos nossos encontros. Em Anapurus - MA e Chapadinha, os padres que eram da mesma família religiosa do Pe. Américo, deram abertura para que se começasse a RCC. Particularmente em Anapurus, Antônio Francisco foi o iniciador depois de uma experiência com Deus.

Nessa trajetória, a partir do momento que a RCC insere-se em Brejo, alcança-se um novo patamar na região. Em tal cidade, por ser a sede da diocese, a Renovação Carismática Católica ganha novos impulsos e então consegue avançar, como é notável na fala de Tony. Nessa perspectiva de avanço, é importante destacar que devido às características do movimento, bem como sua espiritualidade, à medida que a expansão se dava, a rejeição por parte de alguns e do próprio clero diocesano passou a ser expressa. Na realidade, em meio ao processo de disseminação do movimento, poucos foram os líderes da igreja na diocese que apoiaram. Quase não houve incentivo. Os precursores passaram a enfrentar não apenas as críticas de alguns leigos, mas também a perseguição e inaceitação por muitos padres. Esses relatos a respeito da reação do clero

foram encontrados na fala de Antônio Francisco Passos Monteles²², um dos entrevistados:

Olha, quando surgiu a renovação carismática na diocese, não vamos dizer que todo o clero abraçou. Quem tinha a espiritualidade na época era apenas o Padre Antônio e os outros não tinham e não davam a oportunidade para o movimento, inclusive isso aconteceu até nos dias de hoje. Imagine naquele tempo, quando tudo iniciou, o tamanho da dificuldade que a gente tinha de levar adiante a vontade de Deus, tínhamos de fazer as coisas. Era muito difícil, o clero não apoiava, mas como tudo era vontade do Espírito Santo a gente ia fazendo e as coisas iam acontecendo e não tinha como ser barrado. Graças a Deus! (finaliza usando uma expressão de gratidão).

Além do clero não apoiar o movimento em si, também eram comuns vários questionamentos acerca dos comportamentos de alguns membros, sobretudo no que diz respeito às orações em línguas²³, aos louvores animados e aos repousos no Espírito Santo²⁴. Encontramos também esses relatos na fala de Antônio Francisco Passos Monteles:

A reação do povo, uns apoiavam, outros criticavam. Os católicos ficaram divididos naquele período, comentavam que aqueles barulhos na igreja não era correto, o pessoal batendo palmas,

²² Um dos precursores do movimento na diocese, casado, pai de dois filhos, natural de Anapurus - MA, reside na mesma cidade, 56 anos de idade. O mesmo participa da RCC há 21 anos e 10 meses.

²³ Segundo Maués (2007) diz em seu artigo; “o chamado ‘dom de línguas, que se exprime através do conhecido fenômeno da glossolalia, interpretado, neste caso, como um fenômeno místico, o fiel, tomado pelo espírito, pode orar, cantar, ou falar ‘em línguas’, isto é, emitir sons que não correspondem a qualquer língua conhecida, mas que podem ser interpretados — para revelar aos demais seu significado —, por quem possua outro dom do espírito, que é o da interpretação”.

²⁴ Segundo Pereira (2009) “o repouso no Espírito é considerado pelos carismáticos como um momento especial da experiência religiosa, quando o Espírito invade todo o corpo humano, rende-o de suas resistências e o torna tão livre a ponto de que nem o próprio sujeito o consegue controlar e, por isso, acaba caindo ao solo, ou seja, repousando no Espírito”. Tratando dessa experiência mística, Maués (2003), citado por Pereira (2009) observou, por exemplo, que os sentimentos de felicidade e paz interior narrados pelos sujeitos que acabaram de passar por um “repouso no Espírito” não são apenas vividos pelo corpo, eles são também pensados pela ideia de uma força vital: o Espírito que dá vida nova se sobrepõe à física humana.

pulando, dançando, eles achavam que aquilo escandalizava. Então foi um momento muito difícil de crítica, outros já gostavam, mas sempre foi assim. Nem sempre as coisas foram fáceis, foi muito difícil por conta das críticas. Hoje graças a Deus o povo já entende e aceita (usou as mãos indicando aspas na palavra aceita) com mais facilidade.

Na cidade de Brejo, o movimento conseguiu se estruturar mais rapidamente que em Coelho Neto. Tão logo foi inserido no município, já foram sendo realizados eventos com a finalidade de atrair pessoas e então a Renovação Carismática Católica na cidade. Ao passo que novos adeptos chegavam, mais influência a RCC conseguia. Nesse período, as grades formativas orientadas pelo escritório nacional passaram a ser trabalhadas e os participantes começaram então a conhecê-lo de fato.

Assim, em 1990 a renovação carismática chega à cidade de Brejo por meio de um seminarista, na época, chamado Maurício²⁵, oriundo do Ceará, que estava morando na cidade há alguns anos, realizando trabalho pastoral. Este por sua vez já havia tido contato com os pressupostos do movimento e conseqüentemente decide implantar o Grupo de Oração “Chama de Amor”.

A partir de então a RCC conseguiu maior êxito em suas ações na diocese. Isso se deveu principalmente ao processo formativo, amplamente enfatizado. Por Brejo ser sede da diocese, o bispo da época Dom Walter Carrijo²⁶, passou acompanhar mais diretamente o desenvolvimento do movimento. A relação entre clero e Renovação Carismática Católica sempre foi ladeada por questionamentos, imposições e barreiras, mesmo assim o processo de ampliação continuou. Todo esse cenário estava relacionado com o fato de o movimento proporcionar um novo ardor espiritual para os católicos. Logo, mesmo com as limitações, muitos atuaram de maneira a espalhar os princípios espirituais da RCC.

Após o fortalecimento do grupo de oração na cidade, o movimento passou a se disseminar com maior celeridade. Isso ocorreu por vários fatores, dentre eles o maior

²⁵ Seminarista. Oriundo de Barbalho - CE. Veio atuar em missão em Brejo e contribuiu significativamente para a expansão e fortalecimento da RCC em Brejo.

²⁶ Oriundo de Uberlândia - MG. Bispo Diocesano de Brejo no período de 1991 a 2010. Foi importante no processo de inserção da RCC na diocese.

número de participantes, o que facilitou o processo de expansão, bem como a atuação midiática. No momento, na metade da década de 90, a RCC era um grande fenômeno no Brasil. As redes comunicativas, inclusive a TV Canção Nova, divulgavam com muita ênfase as multidões que eram atraídas para as celebrações carismáticas, bem como as influências de pessoas notórias no período. Esse contexto fez com que o movimento chegasse aos mais pobres e, dessa forma, houve um forte desejo de conhecê-lo.

Nesse cenário, na área diocesana de Brejo, as coordenações passaram a avançar com proposta de apresentarem, de fato, a RCC à diocese. O estímulo e a cooperação da igreja eram poucos, na verdade quase não existia. Mas houve um forte processo de disseminação. Após Brejo, a Renovação Carismática Católica chegou em Chapadinha - MA, onde foi implantado o Grupo de Oração “Boa Semente”. Com uma área pastoral bem mais ampla e também com a participação de missionários e formadores de São Luís, o movimento se estabilizou rapidamente. Pelos dados colhidos, percebe-se que os fiéis atribuíam a esse processo uma ação do Espírito Santo, como fala Maria Edileusa Alves Gaspar²⁷:

Não se sabe muito sobre o fortalecimento da RCC na Diocese de Brejo, no começo muitas foram às dificuldades, mas, certo é que a RCC nasceu de fato do sopro do Espírito Santo, aí começou vir outros formadores de Teresina e São Luís que começaram a ensinar sobre como se formar um grupo de oração, como pastorear as ovelhas e sobre a vida de oração.

Na década de 90, sobretudo durante a coordenação de Antônio Francisco Passos Monteles, a expansão foi tamanha que ocorreu um processo característico de implantação em cadeia nas cidades da diocese de Brejo. Municípios como Santa Quitéria - MA, Magalhães de Almeida - MA, Anapurus - MA, Barreirinhas - MA, Urbano Santos - MA e outros entraram em contato com a RCC. Isso possibilitou um maior fortalecimento do movimento na diocese. Ao passo dessa intensa expansão, a juventude foi sendo fortemente influenciada. Na realidade, o movimento na diocese

²⁷ Membro da renovação carismática há 27 anos, natural de Coelho Neto - MA, solteira, tem 47 anos e já esteve a frente da coordenação diocesana do movimento durante 6 anos.

ganhou muita repercussão justamente devido a atuação e participação dos jovens, que a cada ano aumentava sua atuação consideravelmente.

Novos grupos de oração foram sendo implantados, fiéis foram sendo formados segundo os preceitos e dogmas da Renovação Carismática Católica que passou então a crescer na diocese de forma avassaladora. Os congressos e os “Seminários de Vida no Espírito Santo” contribuíram para que um grande número de pessoas entrasse em contato com a renovação. Dessa forma, no final da década de 90, o movimento já tinha chegado a várias cidades.

Em meio a todo esse processo, inúmeras foram as barreiras encontradas. Todo o contexto assemelhou-se as realidades dos demais locais no Brasil. No entanto, cabe destacar que as influências impregnadas pela renovação na diocese contribuíram significativamente para uma mudança no perfil da igreja. Segundo Patrícia Silva Caldas, o MRCC foi de cunho essencial para a igreja em termos de mudanças.

Com certeza! A renovação quando chegou aqui na diocese trouxe para o seio da igreja um verdadeiro ardor. É como se a RCC trouxesse aquilo que estava faltando naquele momento e, sem dúvidas, a igreja obteve mudanças significativas em termos de crescimento no número de novos adeptos.

Diante disso, constata-se que houve uma verdadeira renovação nas estruturas da instituição católica no que diz respeito à vivência da fé. Um maior número de pessoas passou a participar da igreja, as missões tornaram-se mais ativas e houve um maior impulso na instituição católica da diocese de Brejo. Na realidade, com a RCC toda a diocese passou por um processo de renovação espiritual. A fé foi renovada e ainda hoje muitos são as influências do movimento carismático.

5.1 A Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria-MA

Em Santa Quitéria do Maranhão, a chegada do movimento acompanhou o desenvolvimento do mesmo na diocese de Brejo. Segundo os relatos, a RCC chegou à cidade por volta de 2000 a 2001, sendo acompanhada pela coordenação diocesana e pelo padre local daquela época, o Pe. Américo. Pouco se sabe de como foi o seu processo de implantação, quem foram os precursores, quem coordenou inicialmente. O que foi possível descobrir é que a Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria caminhou por aproximadamente 10 anos. Logo, segundo as informações coletadas por meio das entrevistas com os membros antigos deste grupo na época, o movimento deixou de caminhar em 2011 por conta de problemas internos não relatados por eles.

Depois de alguns anos, com a realização de um rebanhão na cidade de Mata Roma - MA, em fevereiro de 2015, muitos jovens sentiram-se atraídos pelo movimento. Em tal evento, muitos foram os participantes quiterienses que, pela primeira vez, vivenciaram a experiência de um encontro dessa dimensão. A participação desses jovens deu-se em especial pelo convite feito pelo Grupo de Oração “Pentecostes”, da cidade de Mata Roma - MA, tido como referência na expansão do movimento na diocese, principalmente pela realização dos seus tradicionais rebanhões.

Os jovens quiterienses que participaram do referido rebanhão eram oriundos de realidades distintas, mas que desejavam passar por algo diferente no que diz respeito à fé. De fato, a maneira como tudo se desenrolou fez com que tais jovens sentissem um novo reavivamento espiritual. Apesar de muitos serem inexperientes na caminhada, já desejavam um maior aprofundamento em sua espiritualidade e o encontro realizado em Mata Roma - MA proporcionou justamente isso. Pela afirmação de Cleiane Silva Araújo²⁸, pode-se perceber em sua fala a reação dos jovens frente ao retiro:

No retiro sentimos algo novo. Veio o desejo de continuar essa espiritualidade, de não deixar apagar o que foi colocado em nosso coração durante o retiro. Quando me deparei com aquela situação, vi o tamanho do poder de Deus, foi algo novo para todos.

²⁸ Membro da RCC há três anos e três meses, natural de Santa Quitéria - MA, 21 anos de idade.

Tudo isso expressa o que esses jovens vivenciaram no rebanhão. Na realidade, o contato inicial com a RCC transformou bastante a vida de cada um dos participantes, segundo seus depoimentos. Para muitos, o Retiro de Carnaval significou um verdadeiro divisor de águas, uma vez que por meio da espiritualidade da Renovação Carismática Católica muitos conseguiram se fortalecer na fé e construir uma relação mais íntima e sólida com Deus. A maneira como o encontro foi conduzido, bem como cada momento de oração, o estilo da RCC possibilitou uma transformação espiritual na vida dos jovens, algo destacado na afirmação de Gleidson Lima Silva²⁹:

Lembro-me que na minha primeira experiência em um encontro chamado “Carnaval da Unidade³⁰” após repousar eu senti um forte desejo de gritar, era como se fosse uma libertação das realidades em que vivia. Antes desse primeiro contato eu era um jovem impulsivo, não conseguia me conter em meus desejos. Eu era incontrolável! (usa uma expressão de lembrança do que viveu).

Além disso, as experiências vivenciadas por muitos no retiro promoveram mudanças bruscas no comportamento e na própria atuação deles. Alguns conseguiram, de fato, passar por um processo de conversão³¹, uma vez que tinham rotinas diversas. Atitudes e posturas foram sendo transformadas aos poucos. Pois, como afirma Carranza

²⁹ Membro do grupo de oração há dois anos, natural de Santa Quitéria - MA, 17 anos de idade.

³⁰ Evento promovido pelo Grupo de Oração “Renovados pelo Espírito” para divulgar o retiro de carnaval e atrair os jovens da cidade.

³¹ Segundo Vilhena (2015, “n.p”) em sua dissertação de Mestrado, afirma que, “[...] o conceito ‘conversão religiosa’ é de difícil emprego, tendo em vista que não goza de um consenso [...] quando é utilizado, refere-se mais ao processo segundo o qual um indivíduo adere a uma cosmologia religiosa e faz dela seu referente para decisões, opiniões, condutas [...]”. Segundo Geertz (1978, apud Pereira, 2015, p. 145), a conversão a uma religião também altera as disposições, motivações e práticas. “É justamente o fato de colocar atos íntimos, banais, em contextos finais que torna a religião socialmente poderosa, ou pelo menos com grande frequência. Ela altera, muitas vezes radicalmente, todo o panorama apresentado ao senso comum, altera-o de tal maneira que as disposições e motivações induzidas pela prática religiosa parecem, elas mesmas, extremamente práticas, as únicas a serem adotadas com sensatez, dada a forma como são as coisas ‘realmente’. Tendo ‘pulado’ ritualmente (a imagem talvez seja demasiado atlética para os fatos verdadeiros – talvez ‘e’ ‘corregado’ seja melhor) para o arcabouço de significados que as concepções religiosas definem e, quando termina o ritual, voltado novamente para o mundo do senso comum, um homem se modifica – a menos que, como acontece algumas vezes, a experiência deixe de ter influência. À medida que o homem muda, mudam também o mundo do senso comum, pois ele é visto agora como uma forma parcial de uma realidade mais ampla que o corrige e o completa.”

(1998), “o ideal religioso pregado pela RCC é rigoroso e exige do fiel desprendimento e desapego, principalmente, dos desejos e vontades próprias, considerados, por vezes, impeditivos para uma experiência profunda com o Senhor”. Todo esse contexto apontava nitidamente para a necessidade de uma maior vivência da espiritualidade pelos jovens. Foi justamente toda essa conjuntura que fomentou tais jovens a se engajarem ainda mais no universo da Renovação Carismática Católica.

Ao voltarem para suas realidades, esses jovens manifestaram o desejo de dar continuidade aos ensinamentos do evento. O desejo era de se aprofundar, vivenciar uma fé mais íntima de Deus e assim dar continuidade ao iniciado no Retiro de Carnaval. Segundo a afirmação de alguns deles o primeiro desafio de toda essa realidade foi justamente lidar com o perfil do próprio grupo de jovens, que muito se distinguiu do contexto da RCC. Foi por meio da atuação dessa juventude que tão logo a Renovação Carismática Católica se inseriu na cidade de Santa Quitéria.

A juventude que protagonizou o processo de surgimento da renovação carismática em Santa Quitéria era caracterizada pela vivência dos dogmas católicos, isto é, boa parte destes jovens já participava ativamente das atividades ligadas a instituição, sobretudo no que diz respeito aos eventos realizados tradicionalmente, como o Dia Nacional da Juventude (DNJ), já uma outra parte não se comprometia tanto. Foi justamente em meio a tal contexto que o movimento se originou e concretizou-se na cidade, tendo em vista a atuação desses jovens que, mesmo com aspectos diferentes, compartilhavam algo em comum, as experiências vivenciadas dentro do ambiente católico, principalmente na Pastoral da Juventude (PJ)³². Como fala Josiely da Silva³³:

³² Segundo Maia (2015) a Pastoral da Juventude [...] é uma organização da Igreja Católica que busca reunir e formar jovens. Ela teve origem no fim de 1970, consolidando na década seguinte sua estrutura organizacional, bem como uma proposta de formação dos jovens que aponta para um determinado modelo, para um ideal de indivíduo presente nessa pastoral. Conferir a definição no seguinte endereço eletrônico: <http://www2.unifesp.br/ciencias_sociais/dissertacoes-defendidas-versao-final/cesar-portantiolo> Acesso em: 03 de jun. 2018.

³³ Natural de Santa Quitéria-MA, 23 anos de idade, membro do grupo de oração há três anos e três meses.

Fomos ao retiro como Pastoral da Juventude, por meio de um convite feito por amigos. A partir de então buscamos manter viva a chama que se acendeu naquele local. Foi algo sem explicação. O movimento se tornou algo muito importante pra todos os que participaram.

Assim, a espiritualidade da RCC se incrusta em Santa Quitéria dentro de uma realidade de pastoral, algo totalmente distinto. Os jovens passaram a vivenciar os efeitos pós-retiro com uma dupla característica de caminhada, marcada pelos pressupostos da Pastoral de Juventude e, ao mesmo tempo, com os traços da Renovação Carismática Católica. Frequentando ambos os grupos, os jovens passaram a conviver com o desejo de algo novo, e buscaram novidades para a caminhada. Após retiro, em um curto período de dez dias, a coordenação diocesana do movimento visita a cidade de Santa Quitéria, em 28 de fevereiro de 2015, e logo implanta o grupo de oração que posteriormente passou-se a se chamar “Renovados pelo Espírito”.

A implantação do GO na cidade foi algo muito rápido e apenas correspondeu ao desejo dos jovens de permanecerem nessa contínua busca por novas experiências religiosas. Seguindo todo o processo, houve a formação da coordenação e passou-se a buscar o processo formativo como base para então fortalecer o grupo. Na realidade, a realização de encontros, como a celebração da festa da Divina Misericórdia e Retiro de Pentecostes, serviu para que o grupo conseguisse firmar os participantes iniciais, bem como levar a espiritualidade do movimento aos demais.

De início, o grupo foi amplamente assessorado pela coordenação diocesana e por alguns grupos vizinhos, como por exemplo: o grupo de oração de Brejo e de São João dos Pilões (Povoado de Brejo). O contexto do crescimento da RCC na cidade não se diferiu muito das demais realidades. Houve rejeição por parte de alguns e também muitos empecilhos no que diz respeito à própria igreja, principalmente tratando-se dos grupos e pastorais já existentes na paróquia. Durante o processo se faz necessário destacar que a atuação do então pároco da cidade, o Padre Adalberto Luíz Rodrigues³⁴, foi essencial para que a Renovação Carismática Católica conseguisse, de fato, ganhar

³⁴ Ordenado sacerdote há 20 anos, pertence à congregação Diocesano, natural de São Paulo - SP, 56 anos de idade e atualmente reside na cidade de Barreirinhas - MA atuando como Vigário na Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

espaço na paróquia e, aos poucos, se fortalecer como movimento propriamente dito dentro da igreja.

O apoio por parte do clero na cidade, mesmo que limitado, foi algo bastante significativo para que a renovação carismática se concretizasse em Santa Quitéria, tendo em vista que, inicialmente, o grupo era composto basicamente por jovens. Isso possibilitou a construção de uma mentalidade acerca do movimento, caracterizada pela não aceitação e descrença no potencial dos jovens que estavam à frente do MRCC. Em meio a essa realidade, os precursores da RCC em Santa Quitéria enfrentaram muitas limitações e até mesmo perseguições por parte daqueles que eram contrários à inserção da renovação carismática na cidade.

Com a implantação e estruturação do grupo, muitos jovens viram-se divididos entre os pressupostos da Renovação Carismática Católica e as características da Pastoral da Juventude. Essa situação tornou-se o momento ápice da popularização do movimento na cidade. Foi justamente nesse momento que alguns desses jovens passaram a alimentar intrigas entre si, devido a diversos fatores, dentre eles o choque de ideias divergentes entre a Pastoral da Juventude e o grupo de oração. Todo esse contexto provocou sérias mudanças no próprio processo de crescimento e fortalecimento da renovação, uma vez que alguns dos jovens deixaram de participar do movimento.

Toda essa realidade apontava para um processo caracterizado pela individualização de ambos os grupos de jovens. Nessa perspectiva, alguns participantes passaram a melhor se familiarizar com a identidade da PJ, deixando assim a RCC. Concomitante a isso, outros foram tornando-se mais assíduos na renovação. Logo, em meio a essa realidade, o movimento cresce e se estabiliza em Santa Quitéria, conquistando novos adeptos, de forma independente. Uma vez que os jovens passaram a se engajar com o desejo de encontrarem algo novo, diferente. Na realidade, ansiavam ingressar em um contexto incomum daquele vivenciado há anos.

Com o passar dos anos novos jovens foram sendo atraídos pelo movimento. A realização de “Seminários de Vida no Espírito Santo” e a organização de caravanas para rebanhões continuou sendo estratégias para que o grupo de oração conseguisse mais adeptos. Atualmente, os componentes ainda são basicamente jovens, mas há uma grande busca de participação por parte de outras faixas etárias. A RCC possibilitou a

Santa Quitéria à formação de novas vivências e sociabilidades entre os jovens, claro que bem limitado ainda, vinculadas a vida em oração e a prática assídua dos dogmas católicos. O processo de construção e concretização da renovação carismática ocorreu de maneira a abarcar toda uma séria de situações, mas que conseguiu superar os empecilhos e fazer com que os jovens fortalecessem os preceitos e valores da própria instituição.

O Grupo de Oração “Renovados pelo Espírito”, já com sua coordenação formada passa então a promover formações e encontros, com o objetivo de atrair novas pessoas e fortalecer aquelas que já participavam do movimento. A realização do ciclo querigmático proporcionou um aumento significativo no número de participantes, o que favoreceu bastante o crescimento do GO. Além disso, é importante destacar que por meio de tal processo houve amadurecimento dos servos e então o grupo de oração tornou-se referência na cidade.

Atualmente, tal grupo encontra-se em contínuo processo de avanço e crescimento. Os trabalhos realizados expandiram-se e serviram para dar crédito ao nome do GO. Houve uma ampliação na rede de relações do grupo com a paróquia, de tal maneira que o mesmo passou a ser visto com uma nova óptica perante a sociedade quiteriense. Inclusive, o próprio pároco, o Padre Oriosvaldo dos Santos Bezerra, confia ao grupo de oração a tarefa de cuidar de uma comunidade eclesial de base (CEB's)³⁵, caracterizada pela marginalização e pelos elevados índices de violência. O trabalho de evangelização passa então a ser realizado de maneira mista, expressando características das CEB's e da Renovação Carismática Católica.

Essa realidade permite que toda a cidade observe melhor a atuação da RCC em nível paroquial, sobretudo no que diz respeito à atividade missionária. Todo esse contexto serve para expressar um pouco da contribuição do movimento para com a paróquia, bem como o processo de evangelização. Nessa perspectiva, Santa Quitéria

³⁵ As comunidades eclesiais de base (CEB's) são pequenos grupos organizados em torno da paróquia (urbana) ou da capela (rural), por iniciativa de leigos, padres ou bispos. As primeiras surgiram por volta de 1960, em Nísia Floresta, arquidiocese de Natal, segundo alguns pesquisadores, ou em Volta Redonda, segundo outros. De natureza religiosa e caráter pastoral, as CEB's podem ter dez, vinte ou cinquenta membros. Nas paróquias de periferia, as comunidades podem estar distribuídas em pequenos grupos ou formar um único grupão a que se dá o nome de comunidade eclesial de base. É o caso da zona rural, onde cem ou duzentas pessoas se reúnem numa capela aos domingos para celebrar o culto.

passa então a conviver com a atuação do MRCC em diversos os âmbitos, não apenas na questão da espiritualidade dos fiéis, mas também no cunho social. Uma vez que o movimento passa a estimular o processo de conversão, o que interfere bastante nos comportamentos. Todo esse contexto interage com o fato de que muitos passam a mudarem de forma significativa e tais transformações refletem não apenas na vivência dentro do grupo de oração, mas, sobretudo, na questão social. As atitudes e a personalidade transformadas são características fortes dos efeitos da participação de muitos jovens no movimento em Santa Quitéria.

5.2 A conversão à renovação carismática: juventude e sociabilidades

O universo da juventude quiteriense sempre foi marcado pela dinamicidade, isto é o perfil de tal agrupamento social é constituído por uma heterogeneidade de perfis, cada um com suas características próprias, apesar do município ser pequeno e não ofertar muitos atrativos. Em linhas gerais, os membros do Grupo de Oração “Renovados pelo Espírito”, antes de fazerem parte da renovação carismática, pertenciam a contextos sociais distintos. Alguns já frequentavam a igreja, participava de encontros promovidos por grupos ligados a instituição. No entanto, nem todos tinham o costume de frequentar a missa todas as semanas, tampouco se dedicavam a respeitar determinados rituais. Na realidade, quando participavam das missas o intuito era apenas de interação social. Isso indica que, mesmo sendo jovens, tinham a preocupação de velarem por um perfil, mascarado pela frequência não assídua nas celebrações. Pode-se perceber tal característica no relato de Jonas Souza Dourado³⁶, algo que evidencia a realidade da maioria dos jovens antes de inserirem-se na RCC.

O meu nível de participação na igreja não era tão grande, numa escala de zero a dez, era cinco. Eu não ia para as missas constantemente. Participava apenas da catequese. A catequese era o único instrumento

³⁶ Natural de Santa Quitéria - MA, 16 anos, membro ativo do grupo de oração há 1 ano e 2 meses.

de participação da igreja. As missas meus pais não iam, então não tinha como eu ir.

Nesse sentido, percebe-se pela fala de Jonas que seu único incentivo de participação na igreja era a catequese. O fato não é isolado, pelo contrário, é algo bem característico de muitos. Tal realidade também se repete no relato de Cleiane, como afirma a seguir:

Meu nível de participação da igreja não era muito grande. Eu só frequentava a catequese e frequentava a Pastoral da Juventude. Mas a participação não era grande. Eu ia mais pela bagunça, pela folia. Nas missas em si, durante o mês ia uma ou duas vezes e quando ia, mas era devido eu frequentar a catequese.

A maioria dos jovens tinha uma inconstante ligação com a igreja, estava presentes no ambiente da instituição apenas por alguns compromissos, devido à catequese ou simplesmente pela diversão. Essa realidade é bem nítida quando se trata de atitudes expressas por muitos no que diz respeito a relacionamentos e hábitos vivenciados pela maioria dos participantes.

A frequência mínima na igreja por parte dos mesmos não se relaciona diretamente com suas atividades cotidianas. Daniele da Silva França³⁷, expressa bem esse contexto quando relata sobre sua rotina antes de engajar-se no movimento, como afirma:

Uma prática que ficou muito marcada na minha vida é que, antes de eu entrar na renovação eu usava muito short curto. Era algo que gostava muito. Também eu falava muitos palavrões. Coisas absurdas eu falava. Antes de conhecer o movimento eu também frequentava bastante casas de festas, amigos que me levavam a pecar. Nesse tempo tive um namorado que sempre me levava a isso. Minha preferência musical era o funk. Quando lembro, acabo me sentindo mal. Eu

³⁷ Natural de Santa Quitéria - MA, membro ativa do grupo de oração há três anos, 21 anos, atualmente Coordenadora Diocesana do “Ministério de Oração por Cura e Libertação”.

gostava muito de forró também. Meu celular só tinha músicas assim. Quando ia pras festas, me ofereciam bebidas e eu acabava aceitando.

Pela fala de Daniele é possível evidenciar que o retrato social dos carismáticos de Santa Quitéria - MA, antes de conhecerem o movimento, era marcado por comportamentos que destoavam dos valores expressos pela religiosidade católica. Havia uma permissividade com relação aos comportamentos que, após a entrada no grupo de oração, deixa de ser tolerada. O limiar da adolescência e da juventude era vivido de forma desregrada. A igreja era apenas uma casa de encontros, local de rever os colegas, mais um espaço de sociabilidade do que de participação ativa nos sacramentos. A própria imagem de Deus, bem como a concepção de fé era totalmente difusa. Muitos até buscavam algo mais concreto na caminhada, porém dificilmente conseguiam perseverar e manter firmes. Não tinham noção da importância da relação familiar, ou mesmo tinham a ausência da família. Toda a vida desses indivíduos estava atrelada a um ciclo de relacionamentos, amizades, pessoas que conseguiam melhor atraírem que a própria igreja.

A importância dada a um contexto de vivência desregrada refletia na família e nas relações em geral. Como afirma Gleidson, o nível de relacionamentos e as pessoas com as quais se relacionava antes de participar do grupo de oração interferiam bastante em sua vida, em diversos âmbitos.

O meu ciclo de relacionamentos era bem louco, pelo fato de meus amigos serem pessoas que não tinham ligação nenhuma com a igreja. Eram meninos que bebiam, que fumavam. Hoje quase todos são pais de família. Tinham namoros desregrados. Todos eram mais velhos do que eu, eu era o mais novo da turma. Então sempre eles já tinham uma maturidade maior do que eu. Tudo eles experimentaram primeiro. Então essa questão de beber, fumar, ir às festas, ter relações sexuais, tudo eles já faziam. E naquele momento eu tava chegando à pré-adolescência e realmente se tivesse continuado com essas amizades, talvez teria chegado no mesmo caminho. Talvez eu teria bebido, talvez eu teria tido contato com as drogas. Talvez hoje eu fosse até pai de família, pois todos faziam, então tudo servia como um incentivo. Eu também era muito rebelde, desobediente em casa.

O perfil de Gleidson, antes de conhecer a RCC, não diferia da maior parte dos demais jovens. Assim como ele, os outros ressaltam também a influência de determinadas amizades e o contexto em que estavam inseridos como refletindo em suas vidas. O foco da vida deles não era a igreja, mas tudo o que era oferecido a eles por outras instituições e por outros contextos. As promiscuidades e as ações impensadas eram características fortes desses indivíduos. A realidade marcada pela liberdade nas atitudes convivia lado a lado com as exigências feitas pela igreja. No entanto, a busca por mudança não era tamanha a ponto de se concretizar. Percebe-se a convivência de dois papéis sociais totalmente antagônicos, de um lado o anseio de uma juventude que aparentava ser exemplo, quanto aos princípios e valores morais e cristãos, do outro um perfil de jovens desnorteados com relação a referências morais cristãs.

Frente a toda essa realidade, cabe destacar que a maioria desses jovens inseridos nesses cenários ambíguos refletia uma série de fatores em seus comportamentos. Tudo isso cooperou para que não se limitassem a uma situação, sempre estavam em busca de algo novo. E, o fato de viverem em diferentes ciclos de relacionamentos, possibilitou à maioria deles um contato inicial com a RCC. Os jovens que hoje compõem o Grupo de Oração “Renovados pelo Espírito” conheceram o movimento por meio de pessoas que já participavam, convites para louvores, e outros meios. A maioria desses jovens foi atraída por pessoas desejando conhecer o que os participantes faziam nas reuniões de oração. Como afirma Jonas:

Bom, eu tive esse primeiro contato com um convite né?! Ai tive uma primeira experiência acho que em 2016, tive esse primeiro contato com o movimento. Mas foi algo que não pus em prática. Eu não perseverei. Mas, como eu já sabia que tinha as reuniões de oração do movimento, ai uma vez eu senti a vontade de participar, do nada. Acho que com os problemas que eu tava passando senti a necessidade de ter Deus mais na minha vida, então eu fui. Fui lá pra igreja e lá eu tive esse encontro, o que eu precisava O Senhor tava realizando por meio do movimento, o que o meu coração precisava acabei encontrando ali. Foi uma experiência mais profunda, um contato verdadeiro.

Pela fala de Jonas percebe-se que frequentou inicialmente o grupo de oração devido a um convite que recebeu por pessoas que já estavam presentes no mesmo. Esse

caso também se repete para muitas outras pessoas. É notório destacar que antes do contato inicial, alguns já sabiam da existência do grupo, porém não tinham desejo de participar ou simplesmente não se sentiam atraídos para estarem no local. Na realidade, agiam como se não conseguissem se identificar com as características do movimento. O relato de Daniele expressa bem essa situação:

Bom, antes de participar da RCC, meu irmão já participava. Em 2008, o ministério jovem já existia na cidade. No entanto, em meu coração não havia esse desejo. Não sentia a mesma vontade de estar ali como meu irmão. Eles clamavam o Espírito Santo, eu não conseguia. Lembro muito bem que meu irmão ia aos retiros de carnaval, mas nunca tinha tido o desejo de ir. As pessoas eram batizadas e tudo, mas não tinha o desejo de me aprofundar, até porque tipo eu não queria saber da igreja, não queria estar ali. Eu não queria fazer parte. Mas, em 2015, eu fui convidada para participar de um momento do grupo de oração, seria o início de um novo grupo, daí teria um momento de oração. Meu irmão me convidou, ele já participava. Então eu fui com ele pra lá. Tinha uma pessoa que estava ministrando a oração e pediu pra gente se aproximar do sacrário³⁸ e eu fiquei com medo. Não tinha tido nenhuma experiência igual, então fiquei assustada. Pessoas choravam, repousavam, lembro muito bem. Ali foi uma experiência com o Senhor. Eu não me abri, mas saí de lá feliz, diferente. Estava com uma tristeza profunda, mas saí de lá renovada.

Muitos integrantes do grupo de oração já tinham ouvido falar do movimento ou conheciam alguém que participava, no entanto não expressavam nenhum desejo de também engajarem-se na renovação carismática. A espiritualidade do movimento é bem distinta da maioria dos demais grupos e pastorais da igreja, então a maioria reagia assim como Daniele, não gostava, se assustava com o que acontecia com as pessoas. Algumas não conseguiam viver nada de diferente, seja pelo receio ou até mesmo por não querer. Além disso, havia certo preconceito dos outros grupos da igreja com relação ao movimento – o que acabava afugentando muito desses jovens. Na realidade, muitos jovens se viam amedrontados com a forma que alguns oravam, a maneira como rezavam. Todo esse contexto marcou o início da participação de grande parte dos atuais integrantes do grupo de oração.

³⁸ Termo usado pelos católicos para fazer referência ao um determinado lugar reservado em uma igreja, templo ou casa para a guarda de objetos sagrados, como por exemplo: as hóstias, as relíquias.

Frente a esse contexto, cabe destacar que muitos, à medida que tinham um contato inicial, mesmo que não caracterizado por uma grande experiência, conseguiam descreverem que passaram a sentir algo novo. Essa sensação, bem como as demais, serviu para atrair os membros e assim fazer com que ao longo do tempo se firmassem no grupo. A situação não ocorreu de forma regular com todos os indivíduos, mas muitos, ou quase todos, que frequentam o grupo de oração conseguiram encontrar algo que os completassem – segundo seus próprios relatos. A primeira experiência de muitos jovens com o movimento representou um divisor de águas. É como se o contato inicial com o grupo fizesse com que fosse despertado nessas pessoas um ardor espiritual diferente e isso refletisse não apenas na questão da vivência da fé, mas em variados aspectos de suas vidas.

Membros, ao passo que se engajavam cada vez mais, emitiam uma imagem diferente. É notório citar que um novo perfil passa a ser construído por quase todos os que tiveram contato com o grupo de oração. A relação com o grupo de oração não mais se limita a uma rotina, mas torna-se um modo de vida para alguns jovens e adolescentes que buscam transformação por meio da experiência dos preceitos da igreja, tendo como base os ideais da Renovação Carismática Católica. Há a expressão de uma marca de conversão por meio das novas sociabilidades que muitos passam a adotar. Taylon Sousa Candeira³⁹, afirma “*que seu contato inicial com o movimento implicou em uma transformação gradativa, começando pela vida de oração*”. O mesmo ainda disse:

[...] antes de frequentar ativamente a RCC não tinha vida de oração. A minha vida de oração era só mesmo a tradição familiar de rezar a oração do anjo da guarda antes dormir. Quando vivenciei pela primeira vez tudo aquilo, posso dizer que foi uma experiência sobrenatural com Deus. Naquele mesmo dia, quando terminou aquela reunião de oração eu vi que realmente era aquilo que eu queria pra minha vida. Eu cheguei com essas palavras e disse pro Senhor: “– Senhor é isso que eu quero pra mim, é essa vida que eu quero, uma vida de grupo de oração, uma vida de oração”. Quando passei a vivenciar aquilo que o movimento prega, posso dizer que vivi uma verdadeira metanoia, pois a vivência de Pentecostes que a RCC nos proporciona nos leva a mudar de vida.

³⁹ Natural de Santa Quitéria - MA, 18 anos, membro ativo do grupo de oração há 3 anos e 3 meses.

Para esses jovens, a vida em oração representava um desejo de seguir os preceitos religiosos presentes na liturgia da igreja e na Bíblia de maneira mais persistente, utilizando esses ensinamentos em suas vidas cotidianas. Além disso, a metanoia, ou seja, a virada espiritual que a entrada no grupo de oração estabelece não se relaciona apenas a uma mudança de pensamento, mas também, e, sobretudo, em uma mudança de comportamento demarcado nos corpos juvenis. Esses jovens passam a ser os rostos e as propagandas da renovação carismática e da transformação de comportamentos promovida pelo movimento ao nível local.

Como o jovem Taylon afirma, a metanoia foi consequência de sua participação no grupo de oração. Tal fato aconteceu com muitos, embora de formas distintas. Cada adolescente ou jovem lidava com uma situação específica. Entretanto, a influência significativa do movimento tornou-se nítida, uma vez que na maioria deles, o principal sinal de transformação estava justamente na vida de oração, na maneira como vivenciavam a fé católica. É importante destacar que todo o pressuposto de mudança estava atrelado ao grupo de oração, seja por aquilo que estava sendo pregado no ambiente ou simplesmente pelo incentivo que os participantes davam uns aos outros, objetivando assim uma vivência fraterna, caracterizada pelo compartilhamento de valores mútuos.

A experiência vivenciada por muitos nas reuniões de oração estava relacionada ao próprio do movimento, marcada pelo batismo no Espírito Santo. Os jovens compareciam à igreja sedentos de algo – segundo seus depoimentos. O vácuo deixado pela participação esporádica era nítido em muitos rostos. Alguns expressavam o perfil de tristeza e com o grupo, bem como cada momento, sentiram-se acolhidos, amados. Jonas, ao retratar sua primeira experiência, emite a ideia de ter realmente se encontrado na RCC.

Na minha primeira visita ao grupo de oração me senti bem, fui bem acolhido. Eu senti que ali era o meu lugar. O acolhimento, um abraço, uma frase “seja bem-vindo”. Tudo isso foram atitudes bem interessantes. A experiência de poder rezar, cantar, dançar. Gostei de tudo. Era um lugar que me sentia bem. Amei o grupo de oração, eu amei. Eu estava precisando, então por meio do batismo, o Senhor transformou minha vida.

É possível observar que esses jovens encontraram em suas novas relações uma nova afetividade, presente desde a primeira visita de Jonas na RCC. O movimento, por meio de suas ações em seus ministérios, conseguiu repassar ao mesmo a sensação de acolhimento, crucial para que ele retornasse aos demais encontros. Além disso, o que lhe foi transmitido no ambiente possibilitou que ele se sentisse bem, melhor do que como estava ao chegar. Nesse contexto, torna-se evidente o efeito da sociabilidade, bem como da interação e do convívio em grupo na Renovação Carismática Católica.

Uma marca característica dos grupos de oração da RCC é justamente a caminhada em parceria e a busca pelo reavivamento espiritual. Assim, o ciclo de relações dentro do grupo tornou-se um refúgio para muitos jovens, algo que implicou na mudança de comportamento de muitos. Uma vez que os membros, à medida que se firmavam no movimento, passavam a ter novas influências e uma série de transformações ocorria ao longo do tempo. O conjunto dessas mudanças implicou, para alguns, na busca de um novo jeito de viver. O sentido de ser igreja para os participantes passou a ter um novo significado. Não seria apenas a vida em oração o intuito, mas sim as consequências oriundas desse modelo de vida, caracterizando assim o processo de conversão.

A maior parte desses indivíduos tinha um histórico de situações complicadas, seja em questões afetivas, psicológicas ou mesmo nas relações familiares. Na realidade, a RCC proporcionou, à maioria deles, um novo cenário constituído por novos personagens e novas ações, resultando assim em um novo contexto de vida, comportamentos e hábitos. A dinamicidade do grupo foi responsável por interferir positivamente na vida dos membros do Grupo de Oração “Renovados pelo Espírito”. Jonas evidencia isso em sua fala:

A minha vida antes de grupo de oração, antes do Batismo no Espírito Santo, era uma vida toda conturbada. Algo que vejo e que não quero viver mais é uma vida cheia de depressão, uma vida melancólica, uma vida triste, isolada, uma vida cansada de tudo. Tipo era algo sem motivo. Eu sabia quem eu era, sabia o que tinha pro futuro. Era algo regrado. Havia metas que eu colocava pra mim e era como se fosse algo automático. Me sentia cansado de mim mesmo. Isso se transformava em uma depressão e cansava. Com o batismo no Espírito Santo, com a renovação, veio a mudança. A mudança de autoestima, o que eu quero pra mim. Essa experiência com Deus me fez assim,

diferente. Essa solidão, o cansaço, foi algo que com o movimento o Senhor veio e mudou.

Assim, a ligação que as pessoas fazem entre a mudança que passaram a vivenciar e o movimento se caracteriza por um corte com a vida anterior. Há uma forte atribuição à RCC quanto à transformação de vida. Esses jovens, mesmo iniciantes na espiritualidade do MRCC sentiram um desejo de se aprofundarem na sua intimidade com Deus e, nessa relação, buscar auxílio para suas situações. É perceptível, como relatado acima por Jonas, que mesmo já presente no ambiente de igreja, a sensação nunca antes tinha sido experimentada pelo mesmo. Tal contexto também é observado na vida de outros jovens. Tudo era algo novo, então como desejavam novidades, acabaram por se fazer presentes. Contudo, a mera busca por novas experiências resultou em uma concreta vivência de metanoia.

A participação e o desejo de estar presente no meio das vivências foram cruciais para que integrantes do grupo fossem, aos poucos, se inserindo em novos contextos. É importante destacar que todos, ao terem contato com a espiritualidade do movimento, passaram a conviver com as orientações da renovação, notaram situações que estavam em mudanças. Isso aparece nos relatos de posturas de alguns que, ao frequentarem o grupo, tenderam a mudar.

Bem, antes de eu entrar na renovação eu era uma pessoa totalmente diferente. Eu tinha um namoro que me feriu, que me fez me acabar, que feriu meus sentimentos. Vivenciava a masturbação, a pornografia. Uma pessoa que usava shorts curtos, ia festas mundanas. Uma pessoa que aceitava bebidas ao me oferecerem nas festas, uma pessoa sem Deus. Também vivia chorando, uma pessoa sem ânimo, triste. Tinha amizades que me levavam a pecar, que me levavam a me perder. Uma pessoa sem sentido de vida. Antes do grupo de oração eu era alguém sem amor no coração, uma pessoa que não tinha razão pra nada. Com a renovação, tudo mudou.

A fala de Daniele se enquadra a muitos perfis dos membros do grupo de oração. Os casos apontam para uma afetividade machucada, um psicológico frágil. São áreas emocionais afetadas por diferentes situações. O relato da mesma evidencia que

sua experiência negativa antes do convívio na RCC trata-se de um relacionamento complexo e que isso repercutiu em diversos outros contextos, inclusive nos hábitos. A melancolia e o perfil triste caracterizam, segundo os depoimentos, um indivíduo que busca uma participação religiosa mais efetiva. A insatisfação e a postura triste refletem uma vida marcada por variados problemas e, como a mesma afirma, no grupo de oração conseguiu encontrar algo novo. O ambiente marcado pela espiritualidade do MRCC propiciou não apenas à Daniele, mas a muitos outros jovens um processo de libertação de seus hábitos e mudanças de suas posturas.

É essencial enfatizar que a personalidade, bem como tudo o que se relaciona à construção de identidade, passa a mudar em virtude desse contato com as experiências que a RCC proporciona aos participantes. Um claro exemplo disso é própria repulsa às vestimentas. Daniele é bem categórica quando trata-se de seu modo de vestir. Isso indica uma transformação de perfil, marcada pela influência que o movimento tem na maioria dos membros que, de fato, buscam vivenciar aquilo que é pregado. Essa mudança indica uma interferência positiva do movimento na vida da pessoa. São comportamentos transformados pela vivência dos preceitos da renovação. Na realidade, toda essa questão reflete a constituição de novas posturas. Antes, assim como Daniele, outros membros também não se importavam com os trajes, algo comum. Uma vez que a renovação carismática prega que o corpo é morada do Espírito Santo, esse cuidado com as roupas e com o corpo passa a ser cobrado.

Os carismáticos, em sua maioria, possuem essa característica. São reconhecidos pelas suas roupas alusivas à igreja ou especificamente ao movimento. A ideia de chamar atenção dos outros pela exposição do corpo passa a ser substituída pelo desejo de resguardar-se nas maneiras de vestir, além de indicar um contexto que engloba princípios e valorização de caracteres morais. Toda essa conjuntura é nítida entre os membros do MRCC, revelando assim evidentes traços da construção de um novo perfil, que passa a ser notado em diferentes aspectos. Essa é a grande ressalva da RCC, externar aos outros um modelo de vida pautado nos ideais cristãos carismáticos.

Diante desse contexto de mudanças, algo também se evidencia entre os que passam a participar do grupo de oração, o uso do terço, de medalhas, cordões e uma série de objetos que imprimem um significado marcado pela religiosidade. Antes, o corpo era como um manequim de objetos compartilhados pelo universo juvenil laico e,

aos poucos, os jovens o transformam em um instrumento de exposição dos símbolos da renovação carismática. Entre os membros é bem perceptível a constância em oração, bem como o uso de tais assessórios. Isso revela uma troca de hábitos e comportamentos. Além de expressar uma postura totalmente antagônica a anterior, indica que os adolescentes também passam a se comprometer em prol dessa metanoia.

Tais jovens, à medida que têm um contato direto com o grupo de oração, passam a adotar maneiras distintas de poder então vivenciar os preceitos pregados pelo movimento. Um exemplo claro disso é a questão da consagração à Nossa Senhora. É uma prática comum entre os participantes da renovação. O feito se apresenta como um ápice para a busca de transformação de gestos, comportamentos e posturas. Além disso, a consagração, conforme relatos de alguns, expressa também o anseio por um auxílio para a libertação de algumas situações, bem como vícios. O fato de consagrar-se e fazer uso de um objeto para representar tal ato, seja uma corrente ou anel, faz com que o consagrado esteja sempre a lembrar da necessidade de algo novo na caminhada, algo que se concretiza pela conversão. A experiência da consagração, bem como os efeitos na caminhada e nas relações no grupo de oração é algo relatado na fala de Josiely da Silva, conforme afirma:

A consagração a Nossa Senhora chegou em minha vida de uma forma que eu nem sei explicar. Mas a intimidade com Ela começou a partir de um retiro de carnaval, em 2015. Dali comecei a conhecer e me aprofundar mais e passei a me apaixonar. Conversava com as pessoas sobre o assunto, sobretudo com as que já eram consagradas. Rezei pra saber se de fato era isso, se estava preparada, rezei muito. Tive muito medo, senti o desejo de desistir, mas pessoas me aconselharam e então fui em frente. A consagração em si foi um grande passo que dei após o retiro em luta contra o que vivia antes. Fui tentada no início, como até hoje sou. A consagração mudou minha caminhada, minha forma de agir, em algumas situações a maneira de pensar. Foi muito importante para a minha busca de conversão. Consegui mais intimidade na oração, por meio dela me aproximei mais de Jesus.

Pelo relato de Josiely observa-se que a consagração surgiu como um instrumento para então conseguir fundamentar sua caminhada e seu processo de mudança. Essa realidade também se estendeu a muitos outros jovens. Alguns deles

lidavam com situações que consideravam de difícil solução, tais como rebeldia em casa, vícios em masturbação e pornografia. Frente a esse contexto, passaram a buscar na consagração um sentido para, aos poucos, conseguirem vencer suas limitações na caminhada. Na realidade, ao chegarem ao grupo de oração, vários membros traziam consigo traços de diferentes problemáticas e então, em busca de poderem ultrapassar tais situações, passaram a lançar-se nas devoções, objetivando ligar-se a algo que fosse capaz de os transformarem.

O convívio no grupo de oração, como se observa nas falas de alguns membros, é caracterizado por maneiras que tendem a levar a pessoa a uma transformação de vida. O ambiente caracteriza-se como um local que, pelas relações e pela vivência entre os membros, favorece a descontinuidade de determinadas situações ou realidades. A sociabilidade na RCC torna-se, portanto, um mecanismo forte para que os membros identifiquem aquilo que deve se adequar aos parâmetros do movimento e então modifiquem seu comportamento. Há também que se destacar um certo controle por parte dos demais membros que frequentam o grupo com relação ao comportamento dos colegas. As experiências ali vivenciadas os marcam de forma significativa, pois permitem aos participantes a construção de novas formas de ser e agir. O grupo de oração, com todos os seus contextos e vivências, interfere direta ou indiretamente na construção da personalidade de muitos jovens.

Essa formação de identidade é algo muito interessante, uma vez que revela traços que antes eram totalmente ausentes na vida de muitos. E, com o passar do tempo, bem como a participação assídua, toda conjuntura cooperou para que os jovens fossem sendo moldados por uma série de comportamentos. A devoção mariana é um exemplo claro disso. Além da consagração em si, muitos passaram a meditar o rosário. O utilizavam como instrumento de conversão. É uma mudança radical, pois antes não conseguiam parar e rezar com dada continuidade e a frequência no grupo de oração possibilitou isso. A importância dada a isso é expressa pela fala de Tylon:

Eu medito o rosário por amor a Nossa Senhora, pedindo sua presença perto de mim, os seus cuidados. Me ajuda muito a me acalmar de uma forma física e espiritual. Me ajuda de uma forma muito eficaz, mantendo minha espiritualidade de pé.

As práticas devocionais se firmam entre os membros do MRCC como maneiras de assim fortalecer e sustentar a espiritualidade. Como afirma Taylon, a intimidade com Nossa Senhora e seus cuidados servem como bálsamo nos momentos de dificuldades. Tal fato é outra constatação de transformação de comportamentos, pois antes a busca por poder sanar os momentos difíceis era feita de outras formas. Portanto, o grupo de oração atua como um local de revolução de perfis, algo que configura um forte processo ligado à fé.

Toda essa vivência e experiências com Nossa Senhora é bem característica com muitos outros membros. A influência da devoção mariana também contribuiu bastante para que Ana Beatriz Moraes de Carvalho⁴⁰ conseguisse mudar muitos hábitos. Como a mesma descreve:

Tomar Nossa Senhora como mãe foi um dos alicerces de minha caminhada, aliás, foi por meio dela que consegui vivenciar minhas primeiras experiências com o Senhor, me senti acolhida no colo de Nossa Senhora, pude chorar e sentir aquele doce afagar. Sem contar com as grandes graças já me concebidas com a meditação diária do rosário. Nas vezes que pensei em desistir, pude sentir o manto de Nossa Senhora me cobrir. Foi por meio dela que consegui mudar muitos hábitos, formas de me portar e me vestir. Por meio dela, passei a buscar qualidades de uma mulher modesta, tanto interiormente quanto exteriormente. Isso me levou a dar uma balançada em meu guarda roupa, queimando blusas, roupas decotadas, calças coladas e então as substituí por saias longas, blusas discretas. Tudo isso me fez me sentir melhor. Além de uma ótima maneira que encontrei de viver a castidade.

O viver a castidade é outro pressuposto da Renovação Carismática Católica que exige a transformação do comportamento dos adolescentes e jovens. A presença em oração, bem como a intimidade com Nossa Senhora é auxílio para vários jovens. Pela própria afirmação de Ana Beatriz, percebe-se que a relação com Nossa Senhora é um fundamento, uma base para a caminhada. Na realidade, serve como impulso para a conversão, pois há a atribuição à própria conduta adotada por Nossa Senhora, no que diz respeito à vivência da fé.

⁴⁰ Natural de Fortaleza - CE, mas reside em Santa Quitéria - MA desde pequena, 14 anos, membro do grupo de oração há dois anos.

A juventude que participa então da renovação torna-se um grupo que vive de uma forma diferente os pressupostos da igreja católica, passando a compreender o sentido de tal realidade. Com as experiências de grupo de oração nasce o compromisso e a maior proximidade com a vivência dos dogmas cristãos. São contextos distintos que interferem nos mais variados aspectos. As posturas dentro e fora do ambiente do grupo passam a refletir algo novo, uma espiritualidade diferente, um estilo caracterizado pela inovação de papéis e personalidades. De fato, torna-se evidente que os jovens e adolescentes, bem como todos os demais que participam da RCC, são levados a reconstruírem seus modos de vida.

Tratar de perfis de jovens é algo bastante complexo, sobretudo quando relaciona-se com questões de espiritualidade. Todavia, é essencial a percepção de mudanças advindas na vida de muitos adolescentes em decorrência da participação dos mesmos na renovação. Não é possível limitar a noção de transformação quando trata-se desse contexto, pois são claras as evidências referentes à conversão. O mais interessante ainda é que todo o processo não ocorre de forma isolada, pelo contrário, o grupo em si lida de forma a trabalhar todo esse caso em conjunto. As redes de sociabilidade dos jovens que frequentam o MRCC são radicalmente transformadas. São situações bem delicadas, que com as experiências, passam a se alterar. Essa radicalidade da mudança pode ser observada no relato de Ana Beatriz, como afirma:

Conhecer a renovação através do grupo de oração daqui foi realmente algo muito transformador na minha vida. Após adentrar em toda essa coisa e poder ter uma primeira experiência com o próprio Senhor, mesmo sendo tão novo pra mim, o desejo que me vinha era de espalhar para todos o que eu havia vivido e, mais ainda, ter uma mudança radical nos feitos e atitudes do meu cotidiano, desde as coisas mínimas até as coisas que pra mim eram impossíveis deixar pra trás. Posso olhar pro meu passado e não mais me reconhecer. Ambientes que antigamente costumava ir como baladas e festas foram substituídos por encontros de oração. Realidades verdadeiramente absurdas para uma jovem de 13 anos. Bebedeiras, relações desregradas, uso de drogas, automutilação, foram pouco a pouco sendo abandonadas pelo ardente desejo de conversão.

As mudanças são destacadas pela jovem Ana Beatriz como uma transformação profunda. Os contextos apontam para uma realidade complexa e vivências de dadas situações de forma precoce. E como a própria afirma, o grupo de oração, bem como o que ela passou a vivenciar no ambiente propiciou à mesma um desejo de mudança. Realidades difíceis assim se revelam na vida de muitos outros membros do grupo de oração que, aos poucos, passaram por mudanças após a conversão. Destaca-se que a relação com Deus experimentada no MRCC proporciona, segundo esses jovens, à medida da vivência e da vontade de cada participante, uma visão diferente daquilo que o cerca. Há nesse caso uma recusa que, de forma gradual, vai abrangendo as demais áreas da vida do indivíduo. Isso é observado na afirmação da própria Ana Beatriz.

A partir de cada novo contato com Deus no grupo de oração, pude compreender que tudo isso já não tinha espaço em meu coração. Mesmo de maneira lenta, tais coisas foram sendo esquecidas da minha vida. O que me atraiu ali me fez vê que nada daquilo tinha mais sentido pra mim.

O preenchimento espiritual, bem como tudo o que se vivencia na renovação constituem-se os atrativos que muitos jovens encontram para permanecer. Na realidade, é justamente essa contínua busca por uma espiritualidade nova, marcada pela construção de uma nova subjetividade que faz com que, mesmo em meio aos inúmeros problemas, esses jovens permaneçam no grupo de oração. É como se, segundo eles relatam, o vazio espiritual passasse a ser completado pelas experiências da vivência da RCC. Os distintos contextos passam então a se entrelaçar com a premissa de conversão e o grupo de oração é entendido, portanto, como essa célula de transformação na realidade social de inúmeros jovens.

As experiências compartilhadas no ambiente servem como incentivo para então buscarem o fortalecimento sempre. Mas, nem todos conseguem, de fato, tornarem-se fixos. O anseio por transformação de vida é presente na fala de muitos, no entanto, devido a diversos problemas, alguns jovens desistem e acabam retornando na vida de antes, adotando as mesmas práticas, porém têm a lembrança do que vivenciaram. Os que permanecem, continuamente estão em busca de fortalecimento para assim vencerem

suas fraquezas e aquilo que pode ser motivo ou abertura para retornarem aos modos de antes.

Conclusão

Ao longo de todo o processo da elaboração de tal trabalho foi possível identificar a influência que a Renovação Carismática Católica tem na vida de todos os que têm uma dada participação no Grupo de Oração “Renovados pelo Espírito”. O movimento representa um instrumento pelo qual muitos jovens conseguem mudar seus comportamentos, hábitos e práticas. Na realidade, as vivências e experiências compartilhadas no ambiente da RCC implicam em um conjunto de diversas alterações em seus modos de vida. É imprescindível destacar que toda a conjuntura está atrelada a uma série de fatores que interfere de forma gradual, não apenas no grupo de oração, mas também no ambiente familiar, na vida escolar e em várias outras realidades e sociabilidades de cada participante.

O contexto social e histórico em que surge o movimento revela uma extrema necessidade da igreja quanto ao nível de participação dos fiéis, bem como do número dos mesmos. O cenário católico, durante muito tempo, passou por um declínio. As crenças católicas perderam sua força e nada apontava para uma mudança de realidade. Assim, os efeitos do Concílio Vaticano II atuam de maneira a cooperar para a transformação da situação da igreja no referido período. Tal episódio surge como uma maneira de poder, então, sanar as dificuldades pelas quais a instituição católica estava passando. E, de fato, tudo coopera para que as bases da igreja sejam refeitas, a espiritualidade seja renovada e os próprios preceitos tenham uma nova essência no que tange à fé.

Dentre as variadas consequências do concílio, é notório destacar que a renovação tornou-se uma referência. A repercussão do movimento, o número de adeptos, bem como todo esse contexto revela essa realidade. Tudo isso aponta para a visão de que a RCC, de fato, surgiu como uma estratégia para então fortalecer os pilares da igreja que naquele momento estavam muito fragilizados. A forma como o movimento expandiu-se e atraiu milhares de adeptos evidencia tal contexto e reafirma a importância do mesmo no seio da igreja. Todas as suas características, bem como as inovações na maneira de ser igreja apresentadas pelo MRCC frente ao catolicismo

foram cruciais para que não apenas a realidade do movimento mudasse, mas toda a igreja.

É de suma importância ressaltar que a aceitação inicial por grande parte dos fiéis revelou a influência que a espiritualidade e a força da RCC têm frente à igreja. Todo esse contexto apontou para a concretização da mesma ao longo dos anos. A base sólida do movimento deu-se por meio de diversas conjunturas, e uma delas foi justamente seu poder de influência entre os membros. Isso foi essencial para disseminação para as demais partes do mundo. A repercussão dada ao MRCC foi tamanha que contribuiu para que muitos, de início, inserissem-se nesse contexto, entrassem em contato com os preceitos espirituais do movimento e compartilhasse das experiências ali vivenciadas. Essa situação, além dos demais acontecimentos concernentes ao desenvolvimento da renovação nas décadas de 80 e 90, revela que a mesma se expressa então como uma resposta às circunstâncias vigentes no referido período.

De fato, apresentar a Renovação Carismática Católica como uma simples expressão da igreja ou um mero movimento da instituição católica implica em limitar sua influência, assim como inibir muitas de suas contribuições para o fortalecimento do próprio catolicismo. Ao longo de toda a pesquisa foi possível identificar que o movimento, devido à sua atuação e importância dada pelos participantes, tornou-se, no decorrer dos anos, um braço forte da instituição. Muitas pessoas, sem vivência alguma de igreja, conheceram mais a fundo o catolicismo por participarem de um grupo de oração e os reflexos dessa realidade são observados na participação da igreja, bem como em uma maior valorização de seus dogmas por muitos.

Esse contexto é observado justamente na vida de inúmeros jovens. A juventude torna-se, portanto, o grande público que o movimento influencia e assim expressa suas características. Ao reflexo de tal caso não se limita às questões de dogmas, ações da igreja, mas a um contexto bem maior. “O sangue novo”, quando se trata da renovação carismática católica, refere-se justamente a uma nova vida, adquirida por meio de profundas mudanças que o MRCC propiciou. O impulso que o mesmo proporciona a muitas pessoas é o que o faz tão importante no cenário católico. As vivências, as experiências, os ciclos de relacionamentos construídos, tudo isso aponta para a

importância da renovação, bem como as consequências que se expressam na vida de quem a frequenta.

Detalhar toda essa temática no que concerne à construção de novos perfis, além da expressão de uma identidade totalmente transformada pelos preceitos defendidos pelo movimento é algo interessante, pois se trata de vidas, comportamentos, personalidades que mudam devido às influências. Relaciona-se a uma conjuntura que passa a ser reconstruída a partir do contato com a realidade de um grupo de oração. É esse o contexto que deve ser ressaltado a respeito da RCC. Há toda uma série de situações envolvendo tal caso, no entanto, a maneira como a juventude passa a ter uma nova perspectiva de caminhada e expressa isso por meio das ações, dos comportamentos e da própria vivência de igreja é que realmente faz do movimento um meio pelo qual o processo de conversão se efetiva, no que tange à fé.

A percepção construída ao longo do trabalho é que toda a realidade de muitos jovens marcada por situações extremas passa a ser modificada com as influências da renovação. A identidade social altera-se e os efeitos desse caso se expressam de variadas maneiras, culminando na vivência da própria fé de forma mais atuante. Cada relato observado, bem como as próprias pessoas evidenciam que o MRCC expressa-se como um meio de transformação. O processo de conversão torna-se, portanto, uma consequência gradual da participação do indivíduo no grupo de oração. O marcante desse contexto é a aquisição de novos caracteres por parte do cristão, que também é jovem.

Diante de toda essa realidade, evidencia-se que, em meio aos inúmeros empecilhos pelos quais o movimento passou para então tornar-se reconhecido no cenário católico, bem como conseguir ter influências em diversos aspectos, a renovação carismática, de fato, tornou-se, devido a uma série de contextos, um instrumento que proporciona a constituição de um “sangue novo”, uma vida nova, caracterizada pelos características católicas. Jovens oriundos de diferentes conjunturas, ao entrarem em contato com um grupo de oração, assim como ocorreu com os casos citados do Grupo de Oração “Renovados pelo Espírito”, são conduzidos a um forte processo de mudança. É importante ressaltar que tal transformação não ocorre de forma imediata, porém mediante toda uma situação que se concretiza de forma gradual.

Os efeitos de tal mudança são expressos em diferentes aspectos. Mas, torna-se fulcral ressaltar que apenas tudo se concretiza à medida que o indivíduo vai permitindo-se às mudanças e aos novos modelos de vida ofertados pelo movimento, uma vez que, a espiritualidade reflete na vivência do jovem ao passo que ele, de fato, deseja assim permitir. Muitos casos revelam tal percepção pelo próprio estilo de vida adotado. O contexto de conversão insere-se somente se o jovem aderir, bem como todos os efeitos do movimento que, unicamente se expressa se há reciprocidade e desejo pelos participantes.

Essa realidade se constata pelo próprio processo de expansão e consolidação do movimento, que se deu devido ao fato de milhares de fiéis desejarem uma renovação na espiritualidade, um novo ardor na fé. Tal caso serviu como mola propulsora para que a Renovação Carismática Católica ganhasse espaço e então se firmasse com seus preceitos, além de influenciar, de forma sem igual, um enorme contingente populacional, direcionando sua ação missionária principalmente para os jovens. Ao trazer os jovens para dentro das igrejas, a renovação carismática foi se fortalecendo e agregando adeptos nas outras faixas etárias, se tornando, na atualidade, hegemônica nas dioceses do país.

Referências

AQUINO, Felipe. **A Estrutura da Igreja Católica Apostólica Romana**. 2015. Disponível em: <<http://cleofas.com.br/a-estrutura-da-igreja-catolica-apostolica-romana/>> Acesso: 22 de maio. 2018.

BERNARD, Pe. José. **A Inquisição: História de uma Instituição controversa**. Secretariado Nacional de defesa da Fé: Editora Vozes Limitada, 1959. Disponível em: <<http://www.obrascaticas.com/livros/Apologetica/A%20INQUISICAO%20-%202033%20.pdf>> Acesso em: 10 de mar. 2018.

BOGAZ, Antonio Sagrado & HANSEN, João Henrique. **Liturgia no Vaticano II: Novos tempos da celebração cristã**. São Paulo: Paulus, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Ah-6DAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 18 de dez. 2017.

CARRANZA, Brenda, **Renovação Carismática Católica: origens, mudanças, tendências**. Tese (mestrado em sociologia): Unicamp, 1998.

CÉSAR, Kléos Magalhães Lenz. **Vocação; perspectivas bíblicas e teológicas**. Viçosa: Ultimato, 1997. Disponível em: <http://www.ultimato.com.br/file/capitulos/Vocacao-leia.pdf> Acesso em: 13 de mar. 2018.

Comunidade católica participa do 26º Vinde a Mim, na sede da RCC, em São Luís. 2017. Disponível em: <<http://imirante.com/oestadoma/noticias/2017/05/29/comunidade-catolica-participa-do-26o-vinde-a-mim-na-sede-da-rcc-em-sl.shtml>> Acesso em: 15 de Maio. 2018.

Efusão no Espírito Santo. 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Efus%C3%A3o_no_Esp%C3%ADrito_Santo> Acesso em: 15 de maio. 2018.

FONSECA, Claudia. **Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 10, p. 58-78, jan./abr. 1999. Disponível em: <https://poars1982.files.wordpress.com/2008/03/rbde10_06_claudia_fonseca.pdf> Acesso em: 26 de abr. 2018.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade média: nascimento do ocidente**. 2. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Brasiliense, 2001.

HÉBRARD, Monique. **Os Carismáticos**. Porto: Editora Perpétuo Socorro, 1992.

JURKEVICS, Vera Irene. **Renovação Carismática Católica: Reencantamento do Mundo**. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 40, 2004. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/download/2739/2276>> Acesso em: 09 de jan. 2018.

KASPER, Walter. **Introdução à Fé**. Porto: Telo, 1973.

LIBÂNIO, J. B. **Concílio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão**. São Paulo: Loyola, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=7PLQpuXfypsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 07 de mar. 2018.

MAIA, César Portantiolo. **Jovens na Pastoral da Juventude do Brasil: entre a autonomia e a tradição** / César Portantiolo Maia. – Guarulhos, 2015. 138 f. Disponível em: <[file:///C:/Users/Ray/Desktop/cesar-portantiolo%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ray/Desktop/cesar-portantiolo%20(1).pdf)> Acesso em: 18 de Nov. 2017.

MARIZ, Cecília. **Renovação Carismática Católica: Uma igreja dentro da igreja?** Porto Alegre: Civista, v.3, nº 1, Junho de 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2003.1.115>> Acesso em: 22 de jan. 2018.

MELLO, Vico Denis S & DONATO, Manuella Riane A. **O pensamento iluminista e o desencantamento do mundo: Modernidade e a Revolução Francesa como marco paradigmático**. Revista Crítica Histórica, nº 4, Dezembro de 2011. Disponível em: <<http://www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/118/O%20Pensamento%20Iluminista%20e%20o%20Desencantamento%20do%20Mundo.pdf>> Acesso em: 10 de dez. 2017.

Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil. **Estatuto, Art. 2º**. Disponível em: <<https://www.cursilho.org.br/?p=4673>> Acesso em: 12 de dez. 2017.

OFENSIVA NACIONAL. **Manual da Renovação Carismática Católica**. Aparecida-SP: Editora Santuário, vol. 1, 1993.

OLIVEIRA, Mateus Alves. **Renovação Carismática Católica: A expressão de um movimento laico ou uma estratégia institucional?** Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3512/2/20265179.pdf> Acesso em: 17 de jan. 2018.

PASSOS, João Décio. **Concílio Vaticano II: reflexões sobre um carisma em curso**. São Paulo: Paulus, 2014.

PEREIRA, Amanda Gomes. **Projetos de adesão à “Cultura da Paz”: dispositivos políticos – religiosos de produção de subjetividades pacificadas**. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

RANAGHAN, Kevin e Dorothy. **Católicos Pentecostais**. Pindamonhangaba, São Paulo. O.S. Boyer, 1972.

Renovação Carismática Católica no Brasil. **História Mundial da RCC**. Disponível em: <<https://rccbrasil.org.br/institucional/historico-da-rcc.html/>> Acesso em: 16 dez. 2017.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. **A identidade da RCC**. São José dos Campos: FUNDEC, s/d, p. 12.

Resumo: Revolução Industrial. Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustrial.php>> Acesso em: 13 de dez. 2017.

SILVA, Cristiano Luíz Costa. **O Reinado do Papa Leão XIII: Doutrina Social da Igreja e Capitalismo. (1878-1903).** 2015. Disponível em: <http://www.a12.com/redacaoa12/igreja/o-reinado-do-papa-leao-xiii-doutrina-social-da-igreja-e-capitalismo-1878-1903>> Acesso em: 30 de fev. 2018.

SILVA, Maria da Conceição. **Vem, Espírito Santo, vem: o catolicismo carismático em Goiânia (1973-1998)** – Dissertação de mestrado. Franca, 1998.

SOUZA, Ney. **Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II**, in LOPES GONÇALVES, Paulo Sérgio & BOMBONATTO, Vera Ivanise. (org.) **Concílio Vaticano II. Análise e perspectivas.** São Paulo: Paulinas, 2004, p. 24.

TOSCANO, Roque. **Renovação Carismática Católica na perspectiva do outro: um olhar de fora para dentro.** Tese (Mestrado em Ciências da Religião) – Departamento de Filosofia e Teologia, Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2001. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/927/1/Roque%20Toscano.pdf>> Acesso em: 02 de mar. 2018.

VALENTINI, D. **Revisitar o Concílio Vaticano II.** São Paulo: Paulinas, 2011.

VELHO, Gilberto. **“Observando o familiar”.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

ZILLES, Urbano. **A modernidade e a igreja.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

APÊNDICE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
PESQUISA DE CAMPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APÊNDICE 3**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr. (a) foi convidada (a) a participar da pesquisa intitulada **“UM SANGUE NOVO”**: **JUVENTUDE E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA**, possuindo como responsável: **Ray Santos da Silva**, orientado pela professora Dra. Amanda Gomes Pereira. O objetivo da pesquisa é compreender as relações entre juventude e sociabilidades dentre do movimento da Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria do Maranhão-MA.

Seus dados e nomes como idade e cidade estarão presentes na pesquisa, tornados públicos após a defesa e inserção do Trabalho de Conclusão de Curso no banco de dados da instituição (UFMA). Os fins da pesquisa são unicamente o conhecimento das realidades locais. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos levantados pelo pesquisador através de uma entrevista semi-estruturada.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Desde já agradecemos!

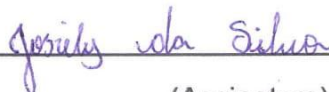
Ray Santos da Silva

Ray Santos da Silva

São Bernardo/MA, 08 de Janeiro de 2018.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:



(Assinatura)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
PESQUISA DE CAMPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) foi convidado (a) a participar da pesquisa intitulada "UM SANGUE NOVO": JUVENTUDE E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA, possuindo como responsável: Ray Santos da Silva, orientado pela professora Dra. Amanda Gomes Pereira. O objetivo da pesquisa é compreender as relações entre juventude e sociabilidades dentre do movimento da Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria do Maranhão-MA.

Seus dados e nomes como idade e cidade estarão presentes na pesquisa, tornados públicos após a defesa e inserção do Trabalho de Conclusão de Curso no banco de dados da instituição (UFMA). Os fins da pesquisa são unicamente o conhecimento das realidades locais. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos levantados pelo pesquisador através de uma entrevista semi-estruturada.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Desde já agradecemos!

Ray Santos da Silva

S São Bernardo/MA, 08 de Janeiro de 2018.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:

Antonio Francisco Pessoa Martins

(Assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
PESQUISA DE CAMPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) foi convidada (a) a participar da pesquisa intitulada "**UM SANGUE NOVO**": **JUVENTUDE E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA**, possuindo como responsável: **Ray Santos da Silva**, orientado pela professora Dra. Amanda Gomes Pereira. O objetivo da pesquisa é compreender as relações entre juventude e sociabilidades dentre do movimento da Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria do Maranhão-MA.

Seus dados e nomes como idade e cidade estarão presentes na pesquisa, tornados públicos após a defesa e inserção do Trabalho de Conclusão de Curso no banco de dados da instituição (UFMA). Os fins da pesquisa são unicamente o conhecimento das realidades locais. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos levantados pelo pesquisador através de uma entrevista semi-estruturada.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Desde já agradecemos!

Ray Santos da Silva

Ray Santos da Silva

São Bernardo/MA, 13 de Maio de 20 18.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:

Ana Beatriz Moraes de Carvalho

(Assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
PESQUISA DE CAMPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) foi convidada (a) a participar da pesquisa intitulada **“UM SANGUE NOVO”**: **JUVENTUDE E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA**, possuindo como responsável: **Ray Santos da Silva**, orientado pela professora Dra. Amanda Gomes Pereira. O objetivo da pesquisa é compreender as relações entre juventude e sociabilidades dentre do movimento da Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria do Maranhão-MA.

Seus dados e nomes como idade e cidade estarão presentes na pesquisa, tornados públicos após a defesa e inserção do Trabalho de Conclusão de Curso no banco de dados da instituição (UFMA). Os fins da pesquisa são unicamente o conhecimento das realidades locais. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos levantados pelo pesquisador através de uma entrevista semi-estruturada.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Desde já agradecemos!

Ray Santos da Silva

Ray Santos da Silva

São Bernardo/MA, 10 de Janeiro de 20 18.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:

Antônio de Fátima Carvalho Sousa

(Assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
PESQUISA DE CAMPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APÊNDICE 3

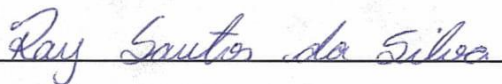
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) foi convidada (a) a participar da pesquisa intitulada **“UM SANGUE NOVO”**: **JUVENTUDE E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA**, possuindo como responsável: **Ray Santos da Silva**, orientado pela professora Dra. Amanda Gomes Pereira. O objetivo da pesquisa é compreender as relações entre juventude e sociabilidades dentre do movimento da Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria do Maranhão-MA.

Seus dados e nomes como idade e cidade estarão presentes na pesquisa, tornados públicos após a defesa e inserção do Trabalho de Conclusão de Curso no banco de dados da instituição (UFMA). Os fins da pesquisa são unicamente o conhecimento das realidades locais. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos levantados pelo pesquisador através de uma entrevista semi-estruturada.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Desde já agradecemos!



Ray Santos da Silva

São Bernardo/MA, 23 de Maio de 2018.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:

Cléiane Silva Araújo

(Assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
PESQUISA DE CAMPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) foi convidada (a) a participar da pesquisa intitulada “**UM SANGUE NOVO**”: **JUVENTUDE E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA**, possuindo como responsável: **Ray Santos da Silva**, orientado pela professora Dra. Amanda Gomes Pereira. O objetivo da pesquisa é compreender as relações entre juventude e sociabilidades dentre do movimento da Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria do Maranhão-MA.

Seus dados e nomes como idade e cidade estarão presentes na pesquisa, tornados públicos após a defesa e inserção do Trabalho de Conclusão de Curso no banco de dados da instituição (UFMA). Os fins da pesquisa são unicamente o conhecimento das realidades locais. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos levantados pelo pesquisador através de uma entrevista semi-estruturada.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Desde já agradecemos!

Ray Santos da Silva

Ray Santos da Silva

São Bernardo/MA, 08 de Janeiro de 2018.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:

Maria Edileusa Alves Jaycar.

(Assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
PESQUISA DE CAMPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) foi convidada (a) a participar da pesquisa intitulada “**UM SANGUE NOVO**”: **JUVENTUDE E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA**, possuindo como responsável: **Ray Santos da Silva**, orientado pela professora Dra. Amanda Gomes Pereira. O objetivo da pesquisa é compreender as relações entre juventude e sociabilidades dentro do movimento da Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria do Maranhão-MA.

Seus dados e nomes como idade e cidade estarão presentes na pesquisa, tornados públicos após a defesa e inserção do Trabalho de Conclusão de Curso no banco de dados da instituição (UFMA). Os fins da pesquisa são unicamente o conhecimento das realidades locais. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos levantados pelo pesquisador através de uma entrevista semi-estruturada.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Desde já agradecemos!

Ray Santos da Silva

Ray Santos da Silva

São Bernardo/MA, 07 de Janeiro de 2018.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:

Patricia Silva Caldas

(Assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
PESQUISA DE CAMPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) foi convidada (a) a participar da pesquisa intitulada **“UM SANGUE NOVO”**: **JUVENTUDE E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA**, possuindo como responsável: **Ray Santos da Silva**, orientado pela professora Dra. Amanda Gomes Pereira. O objetivo da pesquisa é compreender as relações entre juventude e sociabilidades dentre do movimento da Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria do Maranhão-MA.

Seus dados e nomes como idade e cidade estarão presentes na pesquisa, tornados públicos após a defesa e inserção do Trabalho de Conclusão de Curso no banco de dados da instituição (UFMA). Os fins da pesquisa são unicamente o conhecimento das realidades locais. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos levantados pelo pesquisador através de uma entrevista semi-estruturada.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Desde já agradecemos!



Ray Santos da Silva

São Bernardo/MA, 25 de Maio de 2018.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:

Daniela Franca da Silva

(Assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
PESQUISA DE CAMPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) foi convidada (a) a participar da pesquisa intitulada **"UM SANGUE NOVO": JUVENTUDE E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA**, possuindo como responsável: **Ray Santos da Silva**, orientado pela professora Dra. Amanda Gomes Pereira. O objetivo da pesquisa é compreender as relações entre juventude e sociabilidades dentro do movimento da Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria do Maranhão-MA.

Seus dados e nomes como idade e cidade estarão presentes na pesquisa, tornados públicos após a defesa e inserção do Trabalho de Conclusão de Curso no banco de dados da instituição (UFMA). Os fins da pesquisa são unicamente o conhecimento das realidades locais. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos levantados pelo pesquisador através de uma entrevista semi-estruturada.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Desde já agradecemos!

Ray Santos da Silva

São Bernardo/MA, 26 de Maio de 2018.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:

Jonas Souza Dourado

(Assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
PESQUISA DE CAMPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) foi convidada (a) a participar da pesquisa intitulada **“UM SANGUE NOVO”**: **JUVENTUDE E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA**, possuindo como responsável: **Ray Santos da Silva**, orientado pela professora Dra. Amanda Gomes Pereira. O objetivo da pesquisa é compreender as relações entre juventude e sociabilidades dentre do movimento da Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria do Maranhão-MA.

Seus dados e nomes como idade e cidade estarão presentes na pesquisa, tornados públicos após a defesa e inserção do Trabalho de Conclusão de Curso no banco de dados da instituição (UFMA). Os fins da pesquisa são unicamente o conhecimento das realidades locais. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos levantados pelo pesquisador através de uma entrevista semi-estruturada.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Desde já agradecemos!

Ray Santos da Silva

Ray Santos da Silva

São Bernardo/MA, 02 de Maio de 2018.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:

gludson Lima Silva
(Assinatura)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS - SOCIOLOGIA
PESQUISA DE CAMPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) foi convidada (a) a participar da pesquisa intitulada **“UM SANGUE NOVO”**: **JUVENTUDE E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA**, possuindo como responsável: **Ray Santos da Silva**, orientado pela professora Dra. Amanda Gomes Pereira. O objetivo da pesquisa é compreender as relações entre juventude e sociabilidades dentre do movimento da Renovação Carismática Católica em Santa Quitéria do Maranhão-MA.

Seus dados e nomes como idade e cidade estarão presentes na pesquisa, tornados públicos após a defesa e inserção do Trabalho de Conclusão de Curso no banco de dados da instituição (UFMA). Os fins da pesquisa são unicamente o conhecimento das realidades locais. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder alguns questionamentos levantados pelo pesquisador através de uma entrevista semi-estruturada.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. Desde já agradecemos!



Ray Santos da Silva

São Bernardo/MA, 30 de Abril de 2018.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:

Taylor Sause Candia

(Assinatura)
